



NA CAPITAL

Investimentos mudarão perfil do trânsito

Recursos somam mais de R\$ 800 milhões e incluem BRS, novos corredores, ônibus elétricos e obras viárias estratégicas. **Página 5**

Canção popular é mais conhecida do público do que o hino oficial de JP

Letra e música compostas por Eunice Souza Setti Costa, em 1968, são quase desconhecidas, ao contrário de *Meu Sublime Torrão*.

Página 25

■ “O problema é meu. Em verdade, não andei muito, mas, das poucas vezes em que me achei fora de casa, achei-me, também, fora de mim”.

Gonzaga Rodrigues

Página 2

Esporte de Patos e Confiança de Sapé iniciam decisão do Paraibano Sub-20

Times fazem primeiro jogo da briga pelo título da competição estadual a partir das 17h, no Estádio José Cavalcanti, em Patos.

Página 21

■ “Não são poucas as passagens nas quais fustiga o autoritarismo do cânone literário, ao mesmo tempo que se desnuda perante a dureza da vida”.

Hildeberto Barbosa Filho

Página 11

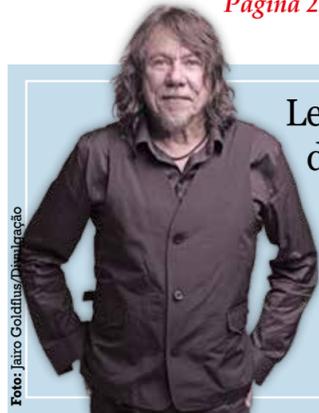


Foto: Jairo Goldius/Diágrafeção

Lenine faz show ao lado da Orquestra Sinfônica

Artista pernambucano apresenta-se, amanhã, a partir das 20h30, na Praça do Povo do Espaço Cultural, em celebração ao aniversário de João Pessoa.

Página 9

“É um momento gravíssimo, mas uma oportunidade de se promover mudanças”

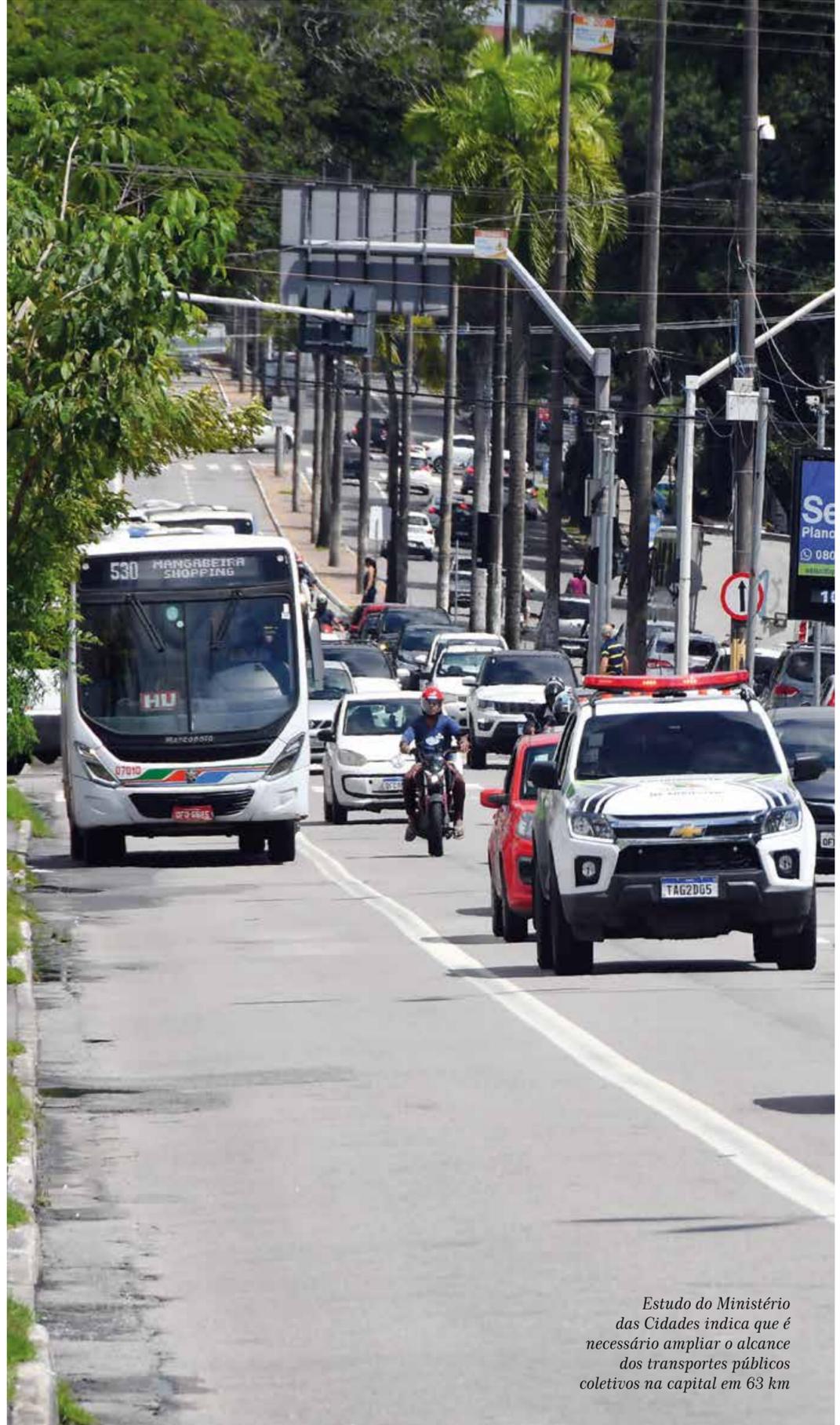


Foto: João Barbosa

Aos 90 anos, a deputada federal Luiza Erundina (Psol-SP) não descarta disputar novas eleições, mas também não se diz candidata. Durante passagem por João Pessoa, no fim de julho, a paraibana conversou com o **Jornal A União** sobre seus novos projetos, avaliou o momento político atual e destacou a necessidade de empoderamento do povo brasileiro.

Página 4

Foto: Leonardo Ariel



Estudo do Ministério das Cidades indica que é necessário ampliar o alcance dos transportes públicos coletivos na capital em 63 km

Foto: Divulgação/Prefeitura de Borborema



Borborema recebe Rota Cultural com muito brega, oficinas e cinema

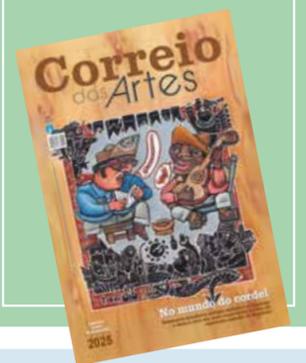
Com atrações como Bartô Galeno, José Orlando e a Banda Feras, o município espera atrair 20 mil pessoas a partir de amanhã.

Página 8

Correio das Artes

Universo do cordel recebe homenagem

Matéria especial do suplemento literário destaca a importância da manifestação artística como uma verdadeira expressão identitária nordestina.



Editorial

Tendência de queda

O equilíbrio do mundo — embora sempre precário e questionável — oscila mais forte agora, com tendência para a queda, em virtude de duas pujantes razões: a radicalização de interesses políticos e econômicos e a instabilidade da natureza — uma, portanto, ligada à outra. A primeira estaria relacionada ao acúmulo de riquezas em poucas mãos, para manutenção de estruturas de poder, e a segunda, à destruição do meio ambiente.

Por maiores que sejam os esforços para levar a termo a substituição das matrizes energéticas associadas, por exemplo, aos combustíveis fósseis, a “máquina do mundo” continua consumindo imensas quantidades de petróleo, gás natural e carvão mineral, e fabricando uma infinidade de produtos, alguns altamente nocivos à natureza, como o plástico, para estímulo de uma cultura consumista que desestabiliza o planeta.

Representantes dos governos, das sociedades civis organizadas, da indústria e do comércio, entre outros segmentos sociais propulsores de mudanças, deveriam, então, colocar-se em situação de conclave internacional permanente, durante o qual discutiriam o contexto tanto local como global, até plasmar um modelo efetivamente funcional e democrático de convivência, em harmonia com o ecossistema.

A realidade mostra que a perspectiva de transformação dos sistemas de produção e consumo, com vistas a uma comunhão de bens sustentável e igualitária, continua sendo utopia. Políticos como Donald Trump não têm pudor de fazer ouvidos de mercador aos gritos da natureza e da consciência, colocando valores materiais em rota de colisão com propostas de uma coabitação alicerçada na espiritualidade.

Quando se fala aqui em espiritualidade, não se está a dizer que a sociedade alternativa à que aqui está posta seja forjada, necessariamente, sob a égide deste ou daquele sistema de crenças, práticas e valores, no âmbito do sagrado e do transcendente. A incompreensão dos nortes dados pelas religiões resultou na dispersão de sociedades em subgrupos que se digladiam, contraditoriamente, em nome de um ente superior.

O que se sonha noite e dia é um convívio sem a estupidez das tantas formas de violência que lesionam ou matam pessoas no mundo inteiro — sendo as desigualdades sociais uma de suas piores expressões — e que considere a relevância do elo indissolúvel, ainda negado ou despercebido, entre a humanidade e a natureza. Mas como dar esse passo, com tantas mentiras, chantagens, alienações, bombas, balas e tarifas?

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

A nova polarização política

O ataque dos Estados Unidos à soberania nacional, com o apoio de brasileiros que desprezam o sentimento de patriotismo, faz surgir uma nova polarização política no Brasil. Um país que até então se via dividido por convicções ideológicas ou partidárias, agora se depara com uma disputa entre aqueles que defendem a soberania nacional e os que se alinham aos interesses estrangeiros.

Nos últimos anos, a sociedade brasileira apresentava uma divisão centrada na adoção de posições políticas antagônicas, confrontando alinhamentos ideológicos de direita e esquerda, conservadores e progressistas. A identidade política passou a se construir, muitas vezes, a partir da negação do outro.

Essa radicalização do pensamento afetou não apenas o debate político, mas também as relações sociais e familiares, bem como a confiança nas instituições. A política tornou-se uma questão de identidade e afetividade, configurando-se em um conflito entre “nós” e “eles”. A comunicação via internet amplificou essa polarização, com a criação de “bolhas ideológicas” que fomentaram as chamadas “guerras culturais”.

Esse processo de polarização começou a se intensificar ainda no período da redemocratização, quando o PT se apresentou como intérprete do ideário socialista, enquanto o PSDB empunhava a bandeira da social-democracia. A tradicional disputa entre petistas e tucanos perdeu relevância a partir das eleições de 2018, com a ascensão de Jair Bolsonaro à presidência da República. A partir de então, as divergências políticas passaram a se configurar entre um grupo autodeclarado liberal — defensor da liberdade individual, da igualdade perante a lei, da democracia e do livre mercado — e outro grupo que advoga por valores conservadores, como a preservação das instituições sociais tradicionais: a família, a religião e os costumes baseados em normas morais rígidas.

O ideal seria encontrarmos caminhos para promover a união e a reconciliação nacional. Não se trata de uma tarefa fácil, mas o momento atual exige essa busca. Já não se trata apenas de paixões políticas motivadas por afinidades ideológicas ou filiações partidárias. O debate, agora, deve necessariamente

se voltar para a defesa da soberania nacional. A polarização em torno de questões domésticas começa a ceder espaço à preocupação com temas da política externa.

A soberania nacional passa a ocupar o centro da polarização política brasileira contemporânea. O que se impõe como prioridade é a proteção dos interesses nacionais no cenário internacional, especialmente diante das inaceitáveis ingerências do governo norte-americano na política interna do Brasil, que ameaçam comprometer nossa autonomia. Devemos nos unir em torno da defesa de um Estado que exerça plenamente a autoridade sobre seu território e sua população, sem interferência externa.

É necessário construirmos, coletivamente, uma consciência cívica que, independentemente das posições ideológicas, busque consensos em torno das questões fundamentais para o futuro do país e para a proteção de nossa soberania.

Unidos, poderemos reagir com mais firmeza às investidas do Governo Trump, marcadas por uma visão transacional e personalista nas relações internacionais, que despreza nossa soberania. Reafirmemos nossa independência, não apenas perante os Estados Unidos, mas diante de nós mesmos. Que essa provocação diplomática sirva de estímulo à formação de uma unidade nacional, orientada por uma prática política sustentada na resiliência democrática — sem ceder às pressões que nos conduzam a um novo ciclo de dependência e fragilidade institucional.

“

O ideal seria encontrarmos caminhos para promover a união e a reconciliação nacional

Rui Leitão

Foto Legenda

João Pedrosa



Do amor

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

O caminho de volta

Um amigo me indaga sobre a crônica publicada há três semanas em que trato do meu apego a João Pessoa, em detrimento de outras cidades, a exemplo de São Paulo.

O problema não é das metrópoles, é meu, inteiramente meu. Em verdade, não andei muito, mas, das poucas vezes em que me achei fora de casa, achei-me, também, fora de mim. Não me encontro em qualquer das situações, mais cômoda e animada que pareça. A vontade é voltar, entrar na ruazinha estreita e sinuosa de Cruz das Armas, medir-me com o muro baixo, a casinha em que, andando a pé, avista-se o telhado de lodo e heras.

Já descrevi esse embotamento na Terra da Garoa: “Passei quatro dias sem dar uma palavra, a não ser o convencional bom-dia aos porteiros do hotel, nem sempre levado em conta. Já estava me convencendo de que os outros também não falavam. Uma multidão sem vozes a se apertar entre os espigões.

Descia o hotel, atravessava a rua, deixava-me ir na correnteza humana, a angústia numa opressão maior que o peso geral dos edifícios. Já sabia onde entrar, como sair, mas perguntava pela rua tal só pelo prazer de ouvir alguém falando. Não pretendia comprar e abordava os rapazes das lojas.

Todas as noites recolhia-me ao quarto do hotel com tristeza. Uma sensação de desamparo, de criança perdida, embora me achasse entre tantos milhões de semelhantes”.

Não adianta insistir. Recentemente tive bom hotel, boas companhias, mas a grande alegria foi quando marcaram a passagem de volta.

Quanto mais para o interior da terra, mais para o interior de mim. Campina Grande, então, é a viagem mais completa. Tanto no tempo quanto no espaço: a ponte, o canal, o Açude Velho, os Paus Grandes, a rua do Sertão, eu em pessoa. Da ponte do Sanhauá até o meu interior, não só o *hinterland*, mas a alma mesma. A infância que ficou em cada pau d’arco dos caminhos, que

remanesce no pequeno cais que era tão alto e comprido e de onde se avistava o começo e o fim do mundo, hoje despercebido.

Até Recife, que é de uma mesma natureza, parece-me estrangeiro. Por mais que eu admire os recifenses e os pernambucanos como um todo. Cidade que tinha tudo para eu amar e gostar, desde o casario navegante e das avenidas fluviais aos fantasmas das revoluções libertárias. Recife inventado para a tristeza cósmica de Augusto dos Anjos.

Não vejo a Rua da União, nem o “Recife bom, Recife brasileiro como a casa do meu avô”. Os novos mascates da miséria o encobriram, passaram por cima das lajes históricas, acamparam nas inscrições e caminhos sacros.

Diferente de João Pessoa, que recebe no centro, no âmago urbano, bem no coração. O interiorano desce na estação e, mesmo a pé, sem vintém, chega a Tambaú por uma reta de sombras, dos oitais da Pedro Américo aos coqueiros de Cabral Batista.

Convenço-me, assim, de que o melhor da viagem é o caminho de volta, a curva do Conde e as casinhas de telhados visíveis da Avenida Cruz das Armas, onde dorme para sempre o meu irmão Durval Leal.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$385,00 / Semestral R\$192,50 / Número Atrasado R\$3,30

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.



Fotos: Divulgação PMPB

Policiais militares vão às escolas para trabalhar o senso crítico dos estudantes, desafiando a imagem punitiva associada à categoria

DIZENDO NÃO ÀS DROGAS

Proerd educa crianças e adolescentes da Paraíba

Presente em 161 municípios do estado, programa formou 23.757 alunos em 2024

Sara Gomes
 saragomesreporterauniao@gmail.com

Completando 25 anos de atuação na Paraíba, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) segue firme na missão de formar cidadãos conscientes e preparados para dizer “não” às drogas e à violência. Desde sua implementação, no ano 2000, o programa já formou mais de 515 mil crianças e adolescentes. Em 2024, foram 23.757 alunos. Atualmente, o Proerd está presente em 161 dos 223 municípios paraibanos, com uma equipe de 61 instrutores habilitados.

O Proerd foi implantado

■ Turmas do 5º ano do Ensino Fundamental são carro-chefe, por estarem na transição para adolescência

na Paraíba, em 1998, com a formação da primeira turma de policiais, mas, somente dois anos depois, a metodologia começou a ser aplicada nas escolas. A atuação no âmbito escolar é dividida em cinco currículos, cada um sendo voltado a uma faixa etária específica e com abordagens adequadas ao desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos.

O primeiro deles é o currículo Kids, destinado a crianças da Educação Infantil e do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. Segundo a capitã Maria Aparecida Arcanjo, coordenadora estadual do Proerd da Polícia Militar na Paraíba (PMPB), essa é uma abordagem mais lúdica voltada à segurança pessoal. “As crianças aprendem noções básicas de trânsito, a reconhecer abordagens inadequadas de estranhos, como também a saber acionar serviços de emergência”, diz. Nessa etapa, são ministradas de duas a quatro aulas, uma vez por semana.

Já a metodologia voltada ao 5º ano é considerada o carro-chefe do Proerd, já que os

alunos estão em uma idade mais crítica: a transição entre a infância e a adolescência, conforme explica a capitã. “Essa faixa etária está em desenvolvimento emocional. Por isso, [as crianças] estão mais vulneráveis a desafios e influências externas”, pontua Arcanjo.

Dessa forma, o conteúdo é organizado em 10 encontros semanais, nos quais os alunos aprendem o Modelo de Tomada de Decisão, que é dividido em quatro etapas: identificação da situação, análise das consequências, tomada de decisão e avaliação da escolha. “O 5º ano é considerado o mais eficaz na prevenção às drogas, pois [o currículo] desenvolve habilidades socioemocionais, ensinando as crianças e adolescentes a tomar decisões assertivas, a ter senso crítico e resistência à pressão e a trabalhar a comunicação segura”, declara a coordenadora estadual do Proerd. Esses valores estão simbolizados no leão, mascote do programa, que representa a força e a capacidade de proteger o grupo.

Uma das instituições contempladas com o Proerd é a Escola Municipal Américo Falcão, que está localizada no bairro do Cristo, em João Pessoa, e atende crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A gestora administrativa da Escola, Wellingtona Magnolia Andrade, explica que a didática é bem atrativa às crianças. “O maior objetivo do programa é a prevenção às drogas, já que essa faixa etária, muitas vezes, é utilizada para ser ‘aviãozinho’ de droga. Portanto, eles abordam de forma muito lúdica, por meio de histórias, e [as crianças] aprendem a identificar essas situações, dizendo ‘não!’ Os alunos ficam encantados com as oficinas”, explica.

Ela destaca ainda a importância do Proerd na construção da cidadania nos anos iniciais de vida. “A primeira infância é a fase mais preciosa na formação do ser humano, então é quando a educação faz a diferença. Para que, quando entrarem na adolescência, os jovens não se percam. Por isso, a parceria com o Proerd é fundamental nesse processo”, complementa.

Pais e responsáveis também são contemplados

Para estudantes do 7º ano, a metodologia ensina aos adolescentes o modelo de tomada de decisão “Caindo na real”. Trata-se de um acróstico, em que cada letra tem um significado e uma dinâmica, para que os jovens aprendam estratégias de dizer “não”, conforme explica a capitã Maria Aparecida Arcanjo. “A letra R, por exemplo, significa recusar os convites e propostas de maneira assertiva. Já a letra L significa ‘se livrar’, e o instrutor descreve várias situações para que os alunos sugiram estratégias para se livrar do problema”, esclarece.

Já o currículo que compreende os alunos na faixa etária de 15 a 18 anos é aplicado aos estudantes do 9º ano e do 1º ano do Ensino Médio. Nessa etapa são ministradas quatro lições. A primeira delas é fazer com que o estudante compreenda que ele é fundamental na comunidade escolar. Um segundo aprendizado consiste em entender as consequên-



Lúdica dá o tom das ações com a primeira infância

cias do uso de álcool e outras drogas. “De maneira geral, [o objetivo] é mostrar aos jovens que eles são protagonistas da própria vida, então as decisões deles determinam seu futuro”, descreve a capitã.

Existe também um módulo voltado às famílias. Nele, os responsáveis pelos estudantes

participam de encontros formativos, que oferecem orientações sobre como estabelecer uma comunicação eficaz com os filhos e como identificar comportamentos de risco.

A coordenadora estadual do Proerd da PMPB explica que o diferencial da iniciativa é a metodologia educativa. “O

programa desconstrói a imagem dos policiais como figuras punitivas, e eles passam a ser vistos como amigos da escola, que cuidam do futuro das nossas crianças”, aponta.

História

Criada em 1983, nos Estados Unidos, a inspiração para o Proerd nasceu em Los Angeles como resposta à crescente apreensão de drogas nas escolas. A idealizadora foi a pedagoga Ruth Rich, que uniu esforços entre uma equipe multidisciplinar formada por psicólogos, psiquiatra e a polícia para desenvolver um programa preventivo, chamado Drug Abuse Resistance Education (Dare), sigla que significa Educação para Resistência ao Abuso de Drogas. Baseado nesse modelo eficaz, o Brasil adaptou o programa para sua realidade, dando origem ao Proerd, que foi implementado, primeiramente, no Rio de Janeiro.

Eduardo Augusto

eduardomelosocial@gmail.com

O tempo que escorre entre os dedos

Era domingo de manhã, e eu havia prometido a mim mesmo que, finalmente, leria aquele livro parado na estante havia meses. Peguei-o com certa cerimônia, acomodei-me na poltrona, abri a primeira página.

Três parágrafos depois, meu dedo já coçava. A tentação era pequena, quase insignificante: “Só vou checar se tiver alguma mensagem...”. O celular, que eu jurara deixar no modo avião, piscou como um farol no nevoeiro. Uma notificação do Instagram, depois um e-mail de trabalho (aos domingos!), depois a lembrança de que eu não havia respondido a um amigo no WhatsApp.

Quando voltei ao livro, já não lembrava direito onde havia parado. As palavras dançavam na página, e minha mente, acostumada a pular de estímulo em estímulo, como um macaco em circuito eletrônico, recusava-se a fixar-se na narrativa. Fechei os olhos, respirei fundo. “Vamos de novo”.

Mas eis que, sem querer, me peguei pensando em quantos likes teria a foto que postara na véspera. Depois, na lista de compras do supermercado. Depois, na reunião de segunda-feira que eu deveria preparar. O livro, então, tornou-se um peso nos joelhos, um objeto estranho que exigia algo que eu já não sabia mais dar: tempo ininterrupto.

“

O tempo não para, é verdade. Mas, às vezes, só às vezes, podemos fingir que ele faz uma pausa conosco

A tirania do “agora”

Na fila do café, no ônibus, no intervalo do almoço — em todos os lugares, somos convidados a preencher cada segundo vago com algo. Um vídeo, um meme, uma mensagem, uma atualização. O silêncio, o vazio, tornou-se incômodo. Se não estamos produzindo ou consumindo, parece que estamos desperdiçando a vida.

Até mesmo os momentos de lazer são acelerados. Séries têm opção de “pular a abertura”, aplicativos entregam resumos de livros em cinco minutos, e os encontros com amigos são frequentemente interrompidos pelo brilho de telas que roubam olhares. Ninguém aguenta mais ouvir uma história até o fim sem que os dedos deslizem pela tela em busca de algo mais interessante.

O paradoxo da conexão

Dizem que nunca estivemos tão conectados. E é verdade — estamos ligados ao mundo inteiro, mas desconectados de nós mesmos. Sabemos o que celebridades estão fazendo, mas não percebemos o cansaço no olhar do colega ao lado. Compartilhamos frases sobre “viver o presente”, mas mal conseguimos saborear uma refeição sem fotografá-la ou checar o celular.

Há alguns anos, li uma entrevista com um monge que vivia em um mosteiro sem internet. Ele dizia: “As pessoas pensam que meditação é algo místico, mas, muitas vezes, é só a coragem de ficar sentado sem fazer nada por dez minutos”. Na época, ri. Hoje, entendo.

A revolução das pequenas pausas

Não precisamos virar eremitas, mas talvez possamos começar com microrrebeliões contra a aceleração:

- Deixar o celular em outra sala durante o jantar.
- Ler um capítulo antes de dormir — mesmo que seja só um.
- Observar o caminho para o trabalho, em vez de mergulhar no feed.

No fim, descobri que não terminei o livro naquele domingo. Mas, por alguns minutos, consegui ficar ali, apenas eu e as páginas, numa trégua breve — porém sagrada — contra a loucura do mundo. Quem sabe na próxima semana eu consiga duas páginas.

O tempo não para, é verdade. Mas, às vezes, só às vezes, podemos fingir que ele faz uma pausa conosco.

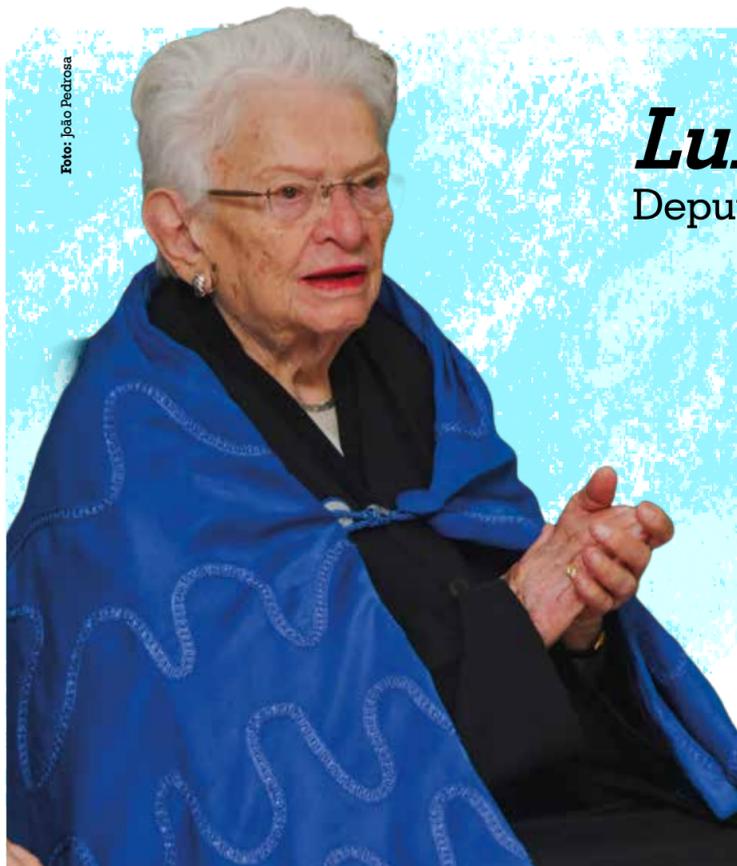


Foto: João Pedrosa

Luiza Erundina

Deputada federal

“Minha vida só tem sentido à medida que eu corresponder à expectativa do povo”

Ao *Jornal A União*, paraibana comenta planos para o futuro político e avalia cenário da democracia nacional

Marcelo Lima
marcelolimnatal@yahoo.com.br

Aos 90 anos, a paraibana Luiza Erundina de Sousa (Psol-SP) anunciou um novo projeto: o movimento Sementes da Esperança. A ideia é estimular o exercício direto do poder político por cidadãos, a partir da criação de espaços de diálogo nos ambientes de trabalho, nas comunidades e nas instituições de ensino, para discutir os rumos do país. A nova iniciativa foi um dos pontos do seu discurso na cerimônia em que recebeu o título de Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no dia 25 de julho.

A comenda veio 56 anos depois de a instituição rejeitá-la por ser classificada como subversiva pela Ditadura Militar (1964-1985). O Departamento de Ciências Sociais da UFPB perdeu uma professora, que se tornou a primeira mulher eleita para chefiar o Poder Executivo do maior município brasileiro, a cidade de São Paulo (SP).

Esses dois episódios de sua vida quase centenária seriam suficientes para classificá-la como “imparável”, como se diz modernamente. Mas não é só isso. Nascida em Uiraúna, no Sertão paraibano, Erundina é a sétima de uma dezena de filhos de um casal de agricultores analfabetos. Amparada por uma tia e uma prima, ela morou em Patos, Campina Grande e João Pessoa para vencer a pobreza por meio da educação. Valente e fraterna na mesma medida, a assistente social renunciou ao sonho de ser médica para garantir às irmãs mais novas, ao menos, o Ensino Médio da época.

Ao migrar para São Paulo, conseguiu ser aprovada em concursos públicos. Antes de ser prefeita, foi eleita para o parlamento municipal e estadual. Também foi ministra no Governo Itamar Franco. Atualmente, está no sétimo mandato consecutivo como deputada federal pelo estado mais rico do país.

Depois de Erundina receber a mais alta honraria acadêmica, o *Jornal A União* entrevistou a parlamentar para saber se o novo projeto implica a desistência da atuação partidária, ouviu-a sobre o atual momento do Brasil e saber como ela vislumbra a próxima fase da democracia brasileira.

A entrevista

■ Na cerimônia de recebimento do título de Doutora Honoris Causa, a senhora disse que tem um novo projeto que envolve potencializar o poder popular. Poderia detalhar isso?

Lançamos um manifesto, lá na PUC [Pontifícia Universidade Católica] de São Paulo, com mais de 500 pessoas da sociedade civil, engajadas na luta pela mudança no país. A gente entende que a crise política do Brasil se deve à ausência do poder popular. Quer dizer, a democracia representativa não é suficiente. Se ela não tiver a contrapartida do poder popular, que é quem concede o poder institucional pelo voto soberano nas eleições, não há solução possível de mudança política em nenhuma sociedade. Então, nós temos que resgatar a força do povo, não só numericamente, mas qualitativamente, porque, numa democracia, o soberano é o povo. Não é o deputado, o

“

A democracia representativa não é suficiente se não tiver a contrapartida do poder popular

presidente, o prefeito; é o povo o soberano. Então, o outro representa, no Legislativo e no Executivo, o poder originário, que é o poder do povo. E o povo não sabe disso. Já soube disso há algum tempo atrás.

■ Quando as pessoas tiveram essa noção?

No período de resistência da Ditadura Militar e no processo de redemocratização, a

força do povo, dos movimentos sociais, do movimento popular e do movimento sindical era a legitimidade de democracia numa sociedade verdadeiramente democrática. Isso passou. Temos eleições a cada dois anos, mas a situação não muda. Vai mudar só no dia em que o poder se perceber como fonte do poder, se assumir e exercer esse poder. Mas o povo não sabe, o representante dele não reconhece isso, muito menos contribui para que ele descubra, porque, no dia em que o povo se descobrir como força e poder, vai exercer essa força e poder, em detrimento, inclusive, de alguns desses representantes que, lamentavelmente, não merecem a confiança do poder popular.

■ Como essa ideia se traduz na vida prática?

No espaço local, criar núcleos de base no local de moradia e no local de trabalho. O PT [Partido dos Trabalhadores], numa época, já foi isso. Criava núcleos de base nos locais de moradia, nos locais de trabalho e nos sindicatos e legitimava a criação de uma ferramenta que o povo usou – o partido que ainda hoje existe, mas sem a força originária que ele tinha, pela presença do povo no exercício desse poder. Temos que construir uma base popular de exercício de poder real, seja na eleição, seja para derrubar gente que não está servindo depois da eleição.

■ Conselhos de participação popular e conferências temáticas – como as de Saúde, as dos Direitos da Criança e do Adolescente, entre outras – são instrumentos para a população exercer a democracia participativa?

São formas, mas não o suficiente. Se não houver o exercício direto do poder pelo usuário do voto, o dono do voto, o dono do poder, o originário do poder, [não adianta]. Mas os partidos não querem saber, nem reconhecem. Tem eleições, se elegem e reelegem, não muda nada. Só vai mudar no dia em que o povo se perceber como força, originário do poder e se mobilizar para exercer esse poder, se organizando em seus bairros, no local de traba-

lho, no setor que ele representa.

■ Também existem outros meios de participação previstos na Constituição.

Isso. A Constituição prevê mecanismos de democracia direta: plebiscito, referendo e projeto de lei de iniciativa popular. O Brasil só tentou fazer um plebiscito e um referendo, em 1963 e 1993, o que não mudou nada. [Os eleitores brasileiros também opinaram em um referendo nacional sobre a proibição de venda de armas de fogo no Brasil, em 2005. A maioria reprovou a mudança no artigo 35 do Estatuto do Desarmamento]. E projetos de lei de iniciativa popular foram 10, mas todos via deputados. O povo fazia a listagem de votantes, mas, em última instância, quem fazia tramitar a matéria era um deputado. Portanto, as matérias não eram um projeto de lei de iniciativa popular. O artigo 14 da Constituição prevê plebiscito, referendo e projetos de iniciativa popular, mas não são executados. O povo tem que fazer isso valer, porque é uma conquista. Estamos dedicadas a esse esforço.

■ Esse novo projeto significa que a senhora não vai se candidatar nas próximas eleições?

Não, é possível conviver. Não que eu esteja decidindo que eu vou ser candidata. Não vivo de candidatura em candidatura. Vivo em cada tarefa que o povo me confia, em cada momento da história. Em um dado momento, o povo resolve que me quer em algum lugar e me leva para esse lugar. Não vou por vontade própria. Então, se o povo, num dado momento, quer eu que assumo outra tarefa, eu vou lá e assumo. Só tem sentido minha vida, esse tempo de vida que ainda me resta, à medida que eu corresponder à expectativa popular em relação ao meu papel junto a ele [ao povo], que é a democracia direta, a democracia participativa, que é a verdadeira democracia. Então, temos que construir a educação de base, a educação política do povo.

■ Qual sua avaliação sobre o momento político do Brasil?

[É um momento] gravíssimo, mas também é uma oportunidade, nos momentos extremos de crise política, de se promover mudanças. O povo brasileiro tem que se empoderar, se perceber como aquele que vai garantir a soberania popular. A democracia brasileira custou muito ao nosso povo. Ainda tem 434 desaparecidos políticos, que foram identificados pela Comissão Nacional da Verdade [CNV], e, até hoje, não se deu um passo para se cumprir uma das 29 resoluções do relatório final da Comissão Nacional da Verdade.

■ O que se pode fazer para mover o Estado brasileiro no sentido de cumprir as resoluções?

Estou recriando a subcomissão Memória, Verdade e Justiça, na Câmara dos Deputados, no âmbito da Comissão de Direitos Humanos, para retomar a implementação das resoluções que saíram da Comissão Nacional da Verdade e dar eficácia ao resultado do trabalho da comissão. Senão, não aconteceu nada. Os desaparecidos políticos estão desaparecidos, os crimes de lesa-humanidade não foram reparados, a Justiça de Transição não se fez. É muita coisa para se fazer. Por isso, essa quantidade de gente entusiasmada, generosa, com energia, sonhando, querendo mudança tem que nos ajudar a sermos ousados para fazer a política com “P” maiúsculo. Não eleição atrás de eleição, que elege ou reelege os mesmos para reproduzir as mesmas práticas viciadas de um Congresso Nacional, ou mesmo de Poderes Executivos, sem compromisso nenhum com o originário do poder, que é o povo.

■ Existe uma iniciativa para tentar anistiar pessoas que ainda nem foram condenadas, mas respondem judicialmente por tentativa de golpe de Estado, em 2022. Esse movimento incluiria também os responsáveis pelos atos de 8 de janeiro de 2023. Isso vai ter resultado?

São iniciativas fracas, sem legitimidade, porque não contam com o apoio popular. O apoio popular tem que ser reconhecido, porque, sem ele, não tem democracia.

JOÃO PESSOA

Recursos para mobilidade crescem

Projetos somam mais de R\$ 800 milhões e incluem BRS, novos corredores, ônibus elétricos e obras viárias estratégicas

Barbara Wanderley
babiwonderley@gmail.com

Com o crescimento da população das cidades, a mobilidade urbana adequada torna-se um desafio para a gestão pública. A problemática é foco do Estudo Nacional de Mobilidade Urbana (Enmu) realizado pelo Ministério das Cidades (MCid) e pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), cujo objetivo é propor investimentos nos eixos estruturais de transportes de 20 cidades e do Distrito Federal.

No caso de João Pessoa, o levantamento aponta para a necessidade de ampliar o alcance dos transportes públicos coletivos em 63 km. Seriam 23 km de Bus Rapid Transit (BRT), Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) ou monotrilho e mais 40 km de corredores de ônibus.

De acordo com o último boletim publicado sobre o estudo, referente ao mês de junho, a capital paraibana já passou pelos estágios de diagnóstico, avaliação da rede estrutural necessária e reuniões técnicas e institucionais. Os resultados preliminares oriundos dessas ações reforçam as indicações feitas pelo estudo nacional.

O Enmu projeta que, seguindo as recomendações, a população de João Pessoa que vive a até 1 km de algum sistema de transporte público coletivo crescerá em uma margem de 20,2% até 2054. A estimativa considera um horizonte de 30 anos, já que o estudo foi iniciado em 2024.

Outro dado destacado no boletim é a queda no uso do transporte público coletivo na maioria das cidades analisadas. A redução média é de 20%, mas, em alguns locais,



Foto: Divulgação/Secom-JP

No planejamento apresentado pelo município para o MCid, está prevista a aquisição de 60 novos coletivos movidos por energia elétrica

chega a 60%. Entre as principais causas, estão o aumento da motorização individual, as tarifas elevadas, a baixa qualidade do serviço público, a expansão urbana dispersa, a concorrência com aplicativos de transporte, os impactos da pandemia da Covid-19 e as mudanças de comportamento da população.

As propostas do Enmu, portanto, têm como objetivo preservar ou ampliar a participação do transporte público coletivo e garantir uma mobilidade urbana mais eficiente. A expectativa é reduzir o tempo de deslocamento, os congestionamentos, o número

de acidentes, as emissões de poluentes e melhorar a utilização do espaço público. Para isso, além da expansão da rede, o estudo recomenda estratégias de otimização, como a adoção de tarifa módica ou tarifa única para estimular o crescimento do número de passageiros que utilizam esse tipo de serviço.

O que está sendo feito

Procurada pela reportagem de **A União**, a Secretaria de Planejamento (Seplan) de João Pessoa informou, por meio de sua assessoria de Comunicação, que diversos projetos para melhoria da mo-

bilidade urbana estão em andamento na capital, mas não exatamente nos moldes do estudo elaborado pelo BNDES e pelo Ministério das Cidades. Isso porque, antes mesmo da divulgação dos resultados, a Prefeitura já havia apresentado e aprovado projetos dentro do Novo PAC Mobilidade — entre eles, um plano que prevê o investimento de R\$ 190 milhões para a aquisição de 60 novos ônibus elétricos.

Além disso, a Seplan informou que recursos da ordem de R\$ 10,6 milhões destinados ao desenvolvimento de projetos estão atualmente em análise pela Caixa Econô-

mica Federal. O objetivo é melhorar a infraestrutura viária com a implantação de faixas exclusivas nas avenidas Dois de Fevereiro, Hilton Souto Maior, Epitácio Pessoa e Tancredo Neves.

Outra ação de grande relevância para a cidade é a implantação do Sistema de Ônibus Rápido (Bus Rapid System). O BRS, como é chamado, será implantado em parceria com o Governo do Estado, com quatro novos corredores viários (Pedro I, Epitácio Pessoa, Dois de Fevereiro e Cruz das Armas) e cinco terminais de integração, um deles para atender a Região

Metropolitana e que será localizado no bairro do Varadouro.

O contrato para construção dos corredores e novos terminais foi assinado pelo prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, em novembro de 2024, com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). Para a execução desses projetos, serão destinados cerca de R\$ 380 milhões, sendo R\$ 160 milhões da Prefeitura Municipal e cerca de R\$ 220 milhões do Governo do Estado, que apoia o município de João Pessoa na implementação de seu plano municipal de mobilidade urbana — cofinanciando o desenvolvimento de uma rede de transporte público estruturante, por meio da implantação do BRS e da construção de polos de intercâmbios multimodais.

O secretário municipal de planejamento, Ayrton Falcão, destacou o trabalho e a capacidade de articulação da administração municipal em firmar parcerias com os governos Estadual e Federal, para viabilizar projetos importantes nas áreas de infraestrutura viária e mobilidade urbana.

Ele citou os projetos de renovação e modernização da frota de transportes coletivos, bem como o projeto de implantação do BRS, e destacou que todo esse planejamento chegou a ser apresentado ao MCid e a outros órgãos vinculados durante a fase de avaliação do Enmu. “Vários projetos encaminhados pela atual gestão municipal chegaram a merecer destaque e reconhecimento, por sua qualidade técnica, durante a fase de avaliação feita pelo Ministério das Cidades e órgãos vinculados”, informou o secretário.

Obras de infraestrutura devem melhorar o fluxo de automóveis

Somados aos projetos que visam melhorias no transporte público, estão aqueles voltados para a infraestrutura viária da cidade, como a construção do trecho denominado de Vias do Atlântico.

A ponte sobre o Rio Timbó, elemento fundamental que compõe a obra, já foi concluída e integra um novo trecho viário de 2,4 km que ligará a Avenida João Cirilo da Silva (Altiplano) ao Hospital Universitário Lauro Wanderley. A obra, que recebe R\$ 22,6 milhões em investimentos do Governo da Paraíba, promete melhorar a mobilidade na Zona Sul de João Pessoa.

Atualmente, 80% dos serviços estão concluídos. Na alça 2, na entrada do Altiplano, está sendo aplicada a base e o revestimento asfáltico em CAUQ (Concreto Asfáltico Usinado a Quente), além da construção da caixa de ligação da galeria de águas pluviais.

A intervenção contempla a duplicação e urbanização da Rua Antônio Francisco do Amaral e o recapeamen-



Foto: Roberto Guedes

Trabalhos na Vias do Atlântico passaram por um atraso no cronograma por conta das chuvas

to de diversas vias do Altiplano, como as ruas Severino Ennes de Atayde, Artur Enedino dos Anjos, Maria José Caetano da Silva, Mário de Albuquerque Montenegro e Bartolomeu Luiz Troccoli, muitas antes em paralelepípedo. Quando liberada ao tráfego, a nova avenida permitirá que moradores e trabalhadores da

Cidade Universitária acessem rapidamente o Altiplano sem precisar passar pelo Castelo Branco e pela Avenida Beira Rio, reduzindo o tempo de deslocamento e beneficiando mais de 1,3 milhão de pessoas com mais conforto e segurança.

Orla sul

Outro empreendimento

em andamento na capital diz respeito ao projeto Orla Sul, cuja execução está adiantada para garantir novos acessos às praias do Sol e Barra de Gramame, na região sul da cidade, onde se registra a maior expansão urbana.

O investimento é de cerca de R\$ 29 milhões, numa parceria entre os governos Municipal, Estadual e Fede-

ral. São 6,3 km de extensão total, sendo 4 km de pistas duplicadas e um binário no acesso à Praia do Sol e 2,3 km de pistas simples de acesso a Gramame.

Sua execução cria rotas mais acessíveis para pedestres, ciclistas e motoristas, melhorando também a vida de todos que moram naquela região, além de trazer mais infraestrutura para o Polo Turístico do Cabo Branco.

A construção do Complexo Viário de Interligação da Avenida Beira Rio com os bairros do Altiplano e Miramar é outra iniciativa em prol da mobilidade na capital, que contará com investimentos de R\$ 235 milhões, destinados a requalificação viária, construção de viadutos, ampliação da atual ponte sobre a Avenida Beira Rio e implantação de um túnel nas proximidades da TV Master.

Parques

Também está em andamento a continuação das obras do Parque da Cidade, que vai se tornar uma gran-

de área de convivência voltada para a prática de atividades esportivas, culturais e de lazer.

A requalificação das ruas no entorno tem proporcionado, segundo relatos de pessoas que trafegam, melhorias significativas no trânsito e na mobilidade local.

Além disso, foi entregue o Parque Linear das Três Ruas, localizado no bairro dos Bancários, juntamente com a ponte de ligação com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) construída pelo Governo do Estado.

Novos parques lineares também estão previstos, como o Parque Juscelino Kubitschek, no Geisel, que será licitado em breve, e uma nova etapa do Parque Linear do Valentina Figueiredo. Outro projeto relevante é o Parque Linear da Avenida Hilton Souto Maior, cuja primeira etapa está em andamento. A iniciativa busca transformar a avenida em uma nova alternativa de acesso à orla da cidade e ao Polo Turístico de Cabo Branco.

ESCLEROSE MÚLTIPLA

Enfermidade desafia diagnósticos

Especialistas alertam para a importância de reconhecer os sintomas e garantir acesso a tratamentos modernos pelo SUS

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Na Paraíba, um novo caso de esclerose múltipla é diagnosticado, em média, a cada oito dias, segundo dados do Centro de Referência da Esclerose Múltipla (Crem-PB), que atualmente acompanha 560 pacientes. São pessoas que, em sua maioria, chegam à unidade com muitas dúvidas, buscando compreender uma doença que afeta o sistema nervoso de forma complexa e ainda pouco conhecida pelo grande público.

Para entender sobre a esclerose múltipla (EM), é útil imaginar o corpo humano como um sistema operacional de computador, no qual bilhões de comandos são processados diariamente. Nesse sistema, o cérebro funciona como um superprocessador, e os nervos seriam os cabos por onde trafegam os dados que garantem o funcionamento do organismo. A velocidade e a eficiência dessa comunicação dependem da mielina, uma substância que recobre os prolongamentos dos neurônios, funcionando como o isolamento das fibras ópticas.

Em casos de EM, esse revestimento é atacado pelo próprio sistema imunológico, comprometendo a transmissão dos impulsos elétricos.



A Dra. Luíza ostenta o símbolo da campanha nacional

cos. “A mielina é essencial para que o impulso nervoso percorra com velocidade e precisão. Quando danificada, esse sinal pode se perder, atrasar ou nem chegar ao destino”, explica a neurologista Luíza Villarim, do Crem-PB. As consequências manifestam-se de formas variadas, a depender da área atacada, e impactam diretamente a rotina dos pacientes, especialmente diante de

um diagnóstico que, muitas vezes, não acontece com a rapidez necessária.

O sistema imunológico tem como função proteger o organismo de agentes externos, como vírus e bactérias. No entanto, em alguns casos, ele comete um erro e passa a identificar a mielina como uma ameaça. Esse alarme falso é acionado pelos linfócitos — células de defesa que, ao atravessar o

escudo natural que separa o cérebro do restante do corpo, iniciam um processo inflamatório capaz de danificar os tecidos dos neurônios. Ainda não são conhecidas com precisão as causas desse comportamento do corpo, mas já se sabe que a esclerose múltipla envolve uma combinação de fatores genéticos, ambientais e infecciosos em cada paciente.

Entre os elementos aceitos como um desses fatores, está a presença do vírus Epstein-Barr, o mesmo que causa a mononucleose infecciosa, também conhecido como sapinho, tão comum e aparentemente inofensivo. “Praticamente todos os pacientes com EM já tiveram contato com esse vírus. Ele tem afinidade com o sistema nervoso e pode estar associado ao gatilho da doença, embora não seja o causador direto”, esclarece a especialista. Altamente prevalente, o Epstein-Barr é transmitido com facilidade, principalmente na infância e adolescência. Uma vez no organismo, ele pode permanecer silenciosamente por anos, alterando o equilíbrio imunológico.

Sinais

Os primeiros sintomas percebidos pelos pacientes dependem da região em que os linfócitos atacam a mielina, podendo causar desde formigamentos, fraquezas,

curar ajuda. Quando cheguei perto da menopausa, comecei a ter muita fadiga”, lembra.

Suzana relatou que vivia a melhor fase da vida, pois os filhos já estavam criados, tinha netos, viajava com frequência e, ao lado do marido, administrava a hospedagem que mantinham em Cabedelo. No entanto, contou que, em julho de 2010, enfrentou a parte mais difícil: a visão do olho esquerdo foi diminuindo gradativamente, e, ao abrir e fechar os olhos, enxergava apenas metade das coisas. Segundo ela, a oftalmologista que a atendeu afirmou que se tratava de estresse, e Suzana comentou que, normalmente, as pessoas tendem a acreditar no que ouvem.

O erro de diagnóstico é uma realidade comum, segundo a neurologista Luíza Villarim. “Muitos pacientes já procuraram atendimento antes, mas receberam diagnósticos errados, como estresse ou ansiedade, principalmente mulheres jovens com queixas sensitivas”, afirma.

O susto levou Suzana a buscar ajuda. Mas o caminho até o diagnóstico foi longo: passou por ginecologistas e ortopedistas. “Todos focavam apenas no sintoma. Ninguém olhava para o sistema nervoso”, lembra.

Público majoritariamente atingido pela doença autoimune é o feminino

A EM atinge majoritariamente mulheres, com uma proporção de cerca de três casos femininos para cada um masculino. A faixa etária mais comum para o início da doença é dos 20 aos 40 anos. No caso de Suzana, no entanto, o diagnóstico foi relativamente tardio, aos 51 anos, após uma ressonância magnética solicitada por um neurologista. Por meio do exame, o quadro de desmielinização difusa ficou claro.

Suzana faz parte dos 80% dos pacientes que desenvolvem a forma remitente-recorrente da doença, em que os sintomas surgem em surtos espaçados e, muitas vezes, atenuam-se ou desaparecem por um período antes de voltarem.

Sem o tratamento adequado, essa forma da doença tende a evoluir para a fase progressiva, marcada pelo agravamento constante das incapacidades. Para Suzana, alguns dos momentos mais críticos aconteceram após dar à luz a cada um de seus três filhos. A esclerose múltipla tem uma característica peculiar: durante a gestação, muitas mulheres relatam melhora dos sintomas, pois o corpo da mãe precisa tolerar as células do feto, geneticamente diferentes, reduzindo temporariamente a agressividade do sistema imunológico. No entanto, essa proteção desaparece depois do nascimento da criança.

■ Sem a terapia adequada, o distúrbio tende a evoluir para a fase mais séria, de agravamento constante das incapacidades

“Após cada parto, os sintomas pioravam: formigamento, fraqueza; meu filho mais velho caía da minha mão”, relata Suzana, que hoje preside uma associação de apoio a pacientes e transformou sua trajetória no livro “Memórias de uma Vida EM Movimento”.

“Meu maior medo sempre foi perder a vida que eu tinha, não da doença em si”. Suzana conta que foram muitas batalhas superadas: “Fiquei com o lado esquerdo todo paralisado em um dos surtos. Passei dois anos fazendo terapia porque minha saúde mental estava muito abalada. Passei quatro anos usando bengala. Já usei três medicamentos diferentes. Mas, hoje, faço infusões a cada seis meses, pilates e cuidado da saúde mental. Cinco anos sem surtos é minha vitória”, comemora.

Acompanhamento

O tratamento da EM é

feito com imunomoduladores e imunossupressores que visam controlar a inflamação e evitar novos surtos. No Brasil, a maioria dos medicamentos está disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), mas ainda há desafios. “Precisamos garantir o acesso pleno, inclusive aos remédios mais modernos, que já estão no rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e não constam nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT)”, alerta Luíza Villarim.

O Centro de Referência em Esclerose Múltipla da Paraíba (Crem-PB), fica na Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad), onde atua a Dra. Luíza Villarim. Referência no atendimento pelo SUS no estado, o espaço oferece diagnóstico, acompanhamento neurológico, suporte multidisciplinar e orientações sobre acesso a medicamentos.

Os pacientes costumam chegar ao Crem-PB aflitos. Embora a EM não seja considerada uma doença fatal, ela pode, contudo, reduzir a expectativa de vida, especialmente nos casos que evoluem sem tratamento adequado, o que causa medo nos afetados pela moléstia. No entanto, para tranquilizá-los, o mais comum é que, com acompanhamento contínuo, as pes-



Suzana Gonçalves, no lançamento de seu livro, no qual narra suas experiências com a EM

soas com EM vivam por décadas.

“Eu realmente sou uma pessoa de movimento, sempre fui muito dinâmica. O diagnóstico me fez uma pessoa melhor. Hoje, eu tenho muita vontade de conscientizar porque, se eu tivesse conhecido mais sobre as doenças autoimunes antes, não teria passado pelo que passei. Se eu tivesse conhecido a EM antes, não teria sofrido tanto. Por isso, falo: não feche os olhos para sintomas que vêm e vão. E não deixe ninguém dizer que seu futuro está predeterminado”, conclui Suzana.

Saiba Mais

O Agosto Laranja é uma campanha de conscientização dedicada à esclerose múltipla (EM), uma doença neurológica, crônica e autoimune que afeta o sistema nervoso central. A campanha busca informar a população sobre os sinais e os sintomas da doença, incentivar o diagnóstico precoce e combater o preconceito.

■ Por que a cor laranja?

O laranja é a cor internacionalmente associada à esclerose múltipla, representando energia e esperança.

■ Objetivos principais:

- Divulgar informações sobre a esclerose múltipla;
- Estimular o diagnóstico precoce e o tratamento adequado;
- Apoiar pacientes e familiares;
- Promover debates sobre políticas públicas de saúde.

No Brasil, diversas instituições, hospitais e organizações realizam palestras, caminhadas, iluminação de monumentos e ações nas redes sociais, ao longo do mês de agosto, para dar visibilidade ao tema.

ALIENAÇÃO PARENTAL

Abusos afetam o bem-estar dos filhos

Em meio a divórcios e disputas de guarda, crianças e adolescentes sofrem ainda mais como alvos de manipulação

Camila Monteiro
 milabmonteiro@gmail.com

O processo de separação dos pais pode representar, por si só, um momento traumático na vida dos filhos. Mas, além do rompimento conjugal, muitas vezes, as crianças são alvos de abusos e manipulações por parte de um dos genitores ou de ambos, como forma de “jogar” o descendente contra o outro parente, afastando-o emocionalmente dele. Isso é o que a legislação define como alienação parental.

De acordo com a Lei Federal nº 12.318/2010, que trata do tema, “considera-se ato de alienação parental a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância para



Entre os efeitos gerados por esse tipo de situação, há a possibilidade de as crianças desenvolverem sentimentos agressivos e até depressão

■ Prática tem o objetivo de prejudicar ou impedir o vínculo entre um dos genitores e seu filho, segundo a legislação

que repudie genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este”. Normalmente, esses casos ocorrem em meio a processos li-

tigiosos sobre a guarda dos filhos.

Como esclarece a advogada Ana Driely Dias, tanto a norma brasileira quanto a prática forense identi-

cam diversas formas exemplificativas do que pode se enquadrar como alienação parental. “As práticas mais comuns incluem realizar campanha de desqua-

lificação, ou seja, manchar a imagem do outro genitor na presença da criança, fazendo críticas, acusações — muitas vezes falsas — ou desvalorizando sua condu-

ta como pai ou mãe”, explica. Além disso, há casos em que um dos pais dificulta o contato e a convivência com o outro responsável, seja não repassando mensagens, não permitindo visitas, cancelando encontros ou até mesmo mudando de domicílio sem justificativa. Segundo a advogada, ainda há outras situações, como dificultar o exercício da autoridade parental e omitir dados importantes. “Um dos pais pode não repassar informações relevantes sobre a criança, como boletins escolares, prontuários médicos ou alterações de endereço, por exemplo”.

Tais práticas podem ocasionar efeitos negativos em todos os envolvidos, mas as crianças e os adolescentes são os mais suscetíveis. Conforme o assistente social Doniégo Lima, é recorrente eles apresentarem alterações comportamentais, que evidenciam impactos de caráter emocional e psicológico. “Isso pode se expressar por meio de sentimentos de abandono, comportamentos agressivos, dificuldades de estabelecer relações de confiança, e ainda há uma grande possibilidade de desencadear quadros de ansiedade e depressão”, alerta. Os adultos, por sua vez, também podem demonstrar efeitos de cunho emocional, social e legal, como a perda do contato com os filhos.

Sinais de alerta ajudam a identificar casos, mas laudo cabe a especialistas

Como aponta a psicóloga Aíla Muniz, existem formas de agir, no comportamento infantil, que merecem atenção especial, pois podem indicar que a criança está sendo vítima de alienação parental. São algumas delas: rejeição ou resistência injustificada à convivência com um dos genitores, mesmo quando antes havia vínculo afetivo espontâneo; utilização de expressões adultas ou juridicamente técnicas e desproporcionais para a idade, evidenciando influência externa; repetição de críticas ou de acusações feitas pelo outro genitor, como se fossem percepções próprias da criança; e demonstração de culpa por gostar de um dos responsáveis, como se isso representasse uma traição ao outro.

A especialista destaca, no entanto, que tais indicadores fazem parte de um contexto geral, o qual deve ser rigorosamente apurado. “É essencial que casos de possível alienação sejam avaliados com cuidado por equipes interdisciplinares, garantindo a proteção integral da criança sem silenciar denúncias de riscos reais”, pontua Aíla.

Assim, uma vez identificada, a prática de alienação parental deve ser combatida, adotando-se medidas para proteger a integridade psicológica da criança ou do adolescente, o que inclui um fundamental acompanhamento psicológico. “A alienação parental exige uma análise multidisciplinar, envolvendo



Foto: Arquivo Pessoal

A alienação exige uma análise com profissionais do Direito, da Psicologia e do Serviço Social, para que se chegue à melhor solução para o desenvolvimento da criança

Ana Driely

profissionais do Direito, da Psicologia e do Serviço Social, para que se chegue à melhor solução para o desenvolvimento saudável da criança”, detalha a advogada Ana Driely.

O genitor que perceber indícios de alienação parental da outra parte pode acionar a Justiça por meio de uma das Varas da Família. Como esclarece a promotora de Justiça Soraya Nóbrega, cabe ao Poder

Judiciário determinar a elaboração de um laudo da situação, coletando provas documentais e testemunhais. Esse relatório pode ser feito a partir de uma perícia psicológica ou biopsicossocial, contando com avaliação psíquica, entrevistas pessoais com as partes, análise documental, histórico do relacionamento do casal e da separação, cronologia de incidentes, estudo da personalidade dos envolvidos e exame da forma como a criança ou o adolescente manifesta-se sobre uma eventual acusação contra o genitor. “Cada caso é um caso e, como tal, precisa ser avaliado com prudência e extrema cautela, sobretudo priorizando o melhor interesse para a criança”, enfatiza Soraya.

Providência

Ainda de acordo com a promotora de Justiça, caracterizados os atos de alienação, o juiz pode, conforme a gravidade do caso, adotar as seguintes medidas: advertir ou multar o alienador; determinar acompanhamento psicológico e/ou biopsicossocial; estabelecer alteração da guarda para compartilhada (ou sua inversão); ampliar o regime de convivência familiar em favor do genitor alienado; e até declarar a suspensão da autoridade parental. Além disso, o alienador pode responder a um processo criminal pelos delitos de denúncia caluniosa, comunicação de falso crime e falso testemunho.

Movimento por revogação da norma aponta uso em benefício de agressores

Apesar de a Lei Federal nº 12.318/2010 definir o que constitui alienação parental e as sanções previstas para a prática, especialistas e entidades frisam a possibilidade de a norma ser explorada em benefício de um genitor abusador. “A acusação de alienação pode ser usada como estratégia judicial para desacreditar denúncias legítimas de abuso ou violência, por exemplo”, indica a psicóloga Aíla Muniz.

Em nota técnica emitida em 2022, o Conselho Federal de Psicologia considera que a lei recai, em sua maioria, sobre as mães guardiãs — o que evidenciaria um viés de gênero —, além de reconhecer que as alegações de alienação podem, de fato, ocultar formas de abuso sexual, emocional ou psicológico contra filhos, em contextos de disputa de guarda. Segundo a entidade, questões sociais, como violência estrutural e machismo, precisam ser levantadas quando da aplicação da norma, evitando que ela seja utilizada para deslegitimar mães e acarretar até a perda da guarda de seus filhos, justamente, para um pai agressor.

Com base nesses argumentos, instituições como a Defensoria Pública da União (DPU), o Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do

Adolescente (Conanda), além de movimentos sociais, reivindicam a revogação da Lei de Alienação Parental. Atualmente, tramitam, no Congresso Nacional, dois projetos que propõem essa medida: no Senado, por iniciativa do senador Magno Malta (PL) e, na Câmara dos Deputados, de autoria das deputadas Fernanda Melchionna (Psol), Sâmia Bonfim (Psol) e Vivi Reis (Psol).

Contraponto

Por outro lado, para aqueles que defendem a manutenção da legislação, o Poder Judiciário já dispõe de mecanismos para coibir seu mau uso, com a análise cautelosa de cada caso para identificar e corrigir eventuais problemas, priorizando sempre o bem-estar da criança ou do adolescente. “A própria Justiça reconhece que alegações de alienação parental podem ser usadas indevidamente para encobrir abusos e violências, especialmente contra mulheres, mas também ressalta a importância da lei para proteger crianças ou adolescentes de manipulação psicológica. O que é necessário, no entanto, é equilibrar a proteção dos filhos com a prevenção de abusos do sistema legal”, observa a promotora Soraya Nóbrega.

De acordo com a Carta Aberta em Defesa da Lei

de Alienação Parental, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFam), “a resposta institucional adequada às distorções não é eliminar a ferramenta legal, mas, sim, aprimorá-la. O erro na aplicação da lei não se combate com sua extinção, mas com qualificação técnica e fortalecimento institucional”.



Foto: Arquivo Pessoal

A Justiça reconhece que alegações podem ser usadas para encobrir violências, mas também ressalta a importância da lei para proteger crianças ou adolescentes de manipulação

Soraya Nóbrega

CAMINHOS DO FRIO

Agenda diversa consolida Borborema

Último a ingressar na rota cultural do Brejo, município prepara programação local com destaque para a música brega

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

Com clima ameno e ruas planejadas, o município de Borborema, no Brejo paraibano, sediará, a partir de amanhã, a Rota Cultural Caminhos do Frio. O circuito, que se estende na cidade até o próximo domingo (10), é uma iniciativa do Fórum Regional de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano (FRTSB-PB), com o apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Cultura (Secult), da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico (Setde) e da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur).

Para os amantes da música brega, Borborema é o destino certo para visitar e prestigiar, durante a edição deste ano do festival itinerante. Com atrações como Bartô Galeno, José Orlando e a Banda Feras, a estimativa é que 20 mil pessoas passem pelo município ao longo desta semana, de acordo com o secretário de Turismo da cidade, Edjalme Neto.

Localizada a 130 km de João Pessoa, Borborema foi a última localidade a ser incluída no Caminhos do Frio, que, hoje, abrange 10 municípios. Em 2025, a ci-

dade completa seu terceiro ano como parte da tradicional rota cultural paraibana e as expectativas para os gestores locais são as melhores. “Somos o município mais novo a ingressar na rota, porém, a cada ano, nós nos superamos e sempre buscamos entregar o nosso melhor para os visitantes e para a nossa população”, garantiu Edjalme. Os moradores de Borborema, a propósito, aderiram de maneira integral à entrada da cidade na iniciativa, segundo o secretário de Turismo, e vêm preparando-se, nas semanas que antecedem a etapa local do circuito, para receber todos os visitantes de maneira calorosa.

Na avaliação de Edjalme, a inserção do município no Caminhos do Frio tem propiciado uma oportunidade de movimentar o cenário econômico local, com impacto positivo para o desenvolvimento de diversos setores. “A economia da cidade é bastante aquecida durante a semana em que recebe a rota cultural, desde os comerciantes menores até mesmo os grandes, passando pelos agricultores”, ressalta o representante da gestão borboremense.



Secretaria de Turismo estima que um público total de 20 mil pessoas prestigie a semana de atividades, que começa amanhã

Exemplar

A 18ª edição do Caminhos do Frio — cuja realização também conta com o suporte das prefeituras dos 10 municípios integrantes, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB) e da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) — teve início no dia 30 de junho, na cidade de Areia. A

agenda completa deste ano, que apresenta a temática “Celebrando os Povos Tradicionais”, encerra hoje sua semana em Serraria. Após passar por Borborema, será a vez de Remígio (de 11 a 17 de agosto), Bananeiras (de 18 a 24 de agosto), Alagoa Grande (de 25 a 31 de agosto) e Alagoa Nova (de 1º a 7 de setembro). Conforme o formato do projeto, cada localidade fica encarrega-

da de planejar e promover sua própria programação de atividades, com foco em suas riquezas naturais, culturais, históricas e gastronômicas.

Para o vice-governador da Paraíba, Lucas Ribeiro, o festival itinerante tem sido um exemplo para outras regiões do Brasil, com cidades unindo-se para elaborar roteiros integrados e impulsionar o turismo. “Esse

evento movimentou a economia criativa, valoriza as expressões populares e fortalece a identidade de cada cidade participante. O Governo do Estado tem orgulho de apoiar uma iniciativa que gera emprego, renda e, acima de tudo, orgulho para o nosso povo”, declarou o vice-governador, em discurso proferido durante a abertura do 18º Caminhos do Frio, em Areia.

Feiras, oficinas e cinema ao ar livre estão entre os atrativos

Além de muita música brega, as atrações programadas para o evento em Borborema são bastante variadas, incluindo apresentações culturais, visitas turísticas, oficinas, feiras gastronômicas e cinema ao ar livre.

Na manhã de amanhã, as atividades começam com uma performance da Banda Marcial Paulo dos Santos, às 6h, na Praça José Amâncio Ramalho. Já a cerimônia de abertura oficial da etapa borboremense será realizada mais tarde, às 19h, no mesmo espaço. “Va-

mos homenagear os feirantes da nossa cidade, conhecidos como mangaiheiros, por meio de uma espetáculo teatral”, antecipa Edjalme Neto, secretário de Turismo do município.

Na próxima terça-feira (5), o destaque será para a exibição do curta-metragem “As Lembranças de Maria”, produzido pela Camucá Companhia de Teatro. Com direção do ator e bailarino borboremense Renilson Targino, o filme, que será exibido como parte do projeto Cinema na Praça, tem como ponto de partida uma peça ho-

mônima, lançada em 2019, pelo grupo teatral. No mesmo dia, será promovida uma feira culinária, a partir das 18h, na Praça José Amâncio Ramalho.

A quarta-feira (6), por sua vez, será marcada por uma oficina de musicalização e interpretação de poesia, às 8h e às 14h, e por outra de gastronomia, às 11h, incluindo uma aula-show oferecida em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Na quinta-feira (7), estão previstas atividades na Escola Municipal José Amâncio

Ramalho, às 8h, e uma apresentação cultural com estudantes da Escola Leonor Ramalho, às 19h.

Mais um grande momento do festival acontecerá na sexta-feira (8): às 16h, o público presente no espaço de eventos Ilha de Fantasia poderá apreciar o pôr do sol ao som da Orquestra Sanfônica Flor de Tangerina. Entre as ações no mesmo dia, a Escola Jaldete Guedes e Francisco Cardoso sediará uma oficina de pintura em telha e vasos de cimento.

Já no sábado (9), os visitan-

tes do Caminhos do Frio poderão participar da Rota Turística Memórias de Borborema, que passará por importantes pontos do município, como a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo e a centenária Capela de São Sebastião.

Ao longo de toda a semana, artistas renomados do brega também embalarão a trilha sonora das noites borboremenses, como José Orlando e Bartô Galeno. Outras atrações musicais incluem a Banda Feras, Chamego Quente, Geysse Silva, Os 3 do Chamego, Ricar-

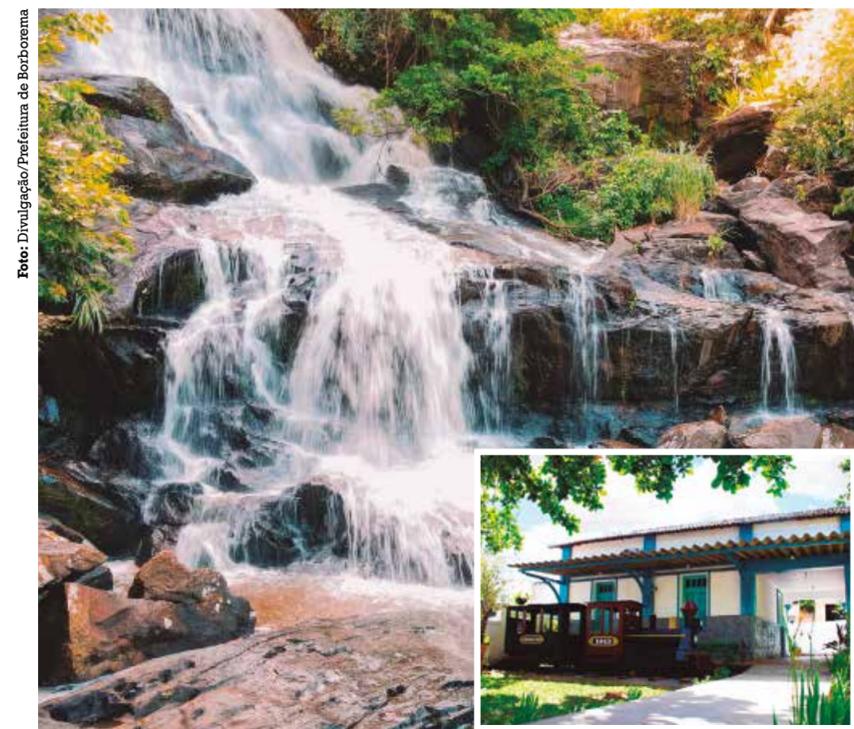
do Show e o grupo de cordas do Prima, projeto de inclusão social do Governo do Estado. O encerramento da semana de atividades culturais, aliás, ficará a cargo da dupla de repente Ronaldo Cipriano e Aremir Caetano, além do poeta Antônio Costa, que se apresentarão no Mercado do Agricultor, a partir das 7h30 do próximo domingo (10).

Mais detalhes da programação do circuito em Borborema podem ser conferidos no [site https://brejoparaiba.com.br/caminhos-do-frio/](https://brejoparaiba.com.br/caminhos-do-frio/).

Festival é oportunidade para descobrir as riquezas da cidade

Quem for visitar Borborema para desfrutar a agenda do Caminhos do Frio também poderá aproveitar o passeio para conhecer os atrativos históricos e naturais do município. O Museu Municipal, por exemplo, preserva registros fotográficos do início da construção da cidade e objetos pertencentes às primeiras famílias da área. O espaço está localizado em um antigo armazém da Great Western of Brazil Company, empresa responsável pela extinta linha férrea. A estação de trem desativada, que funciona hoje como a sede da Prefeitura de Borborema, também está aberta à visitação.

Outro ponto de interesse ligado à história do transporte ferroviário local é o Túnel da Samambaia, construído em 1913. Segundo a Prefeitura Municipal, a estrutura, que tem cerca de 50 m de extensão, foi erguida para facilitar o comércio



A Cachoeira do Roncador e a sede da prefeitura estão entre os pontos turísticos naturais e históricos

na região, escoando produtos como arroz, café, fécula de mandioca, fécula de mi-

lho e rapadura, que eram exportados até para a Inglaterra.

Em meio às suas paisagens verdes, Borborema ainda oferece opções de tu-

rismo de aventura, como o rapel na Cachoeira de Boa Vista. Para aproveitar a força da queda d’água do local, foi construída, inclusive, uma das primeiras usinas hidrelétricas do Nordeste. A cidade também abriga a Cachoeira do Roncador, que deságua no município, mas nasce em Bananeiras e passa por Pírpirtuba.

Pioneiro

Borborema é fruto da mente pioneira do paraibano José Amâncio Ramalho. Vindo de Araruna, em 1912, ele construiu, nas terras onde nasceria o município, um açude e uma hidrelétrica que, até 1962, gerou energia não apenas para Borborema, mas para cidades de seu entorno, como Pilões, Serraria, Solânea e Bananeiras.

À época do desenvolvimento inicial de Borborema, o empreendedor contratou um engenheiro para planejar o novo município

— o que se reflete, ainda hoje, nas qualidades da cidade em mobilidade urbana, com ruas largas e vias de sentidos opostos, separadas por canteiros de árvores.

A residência onde viveu José Amâncio, conhecida como a Casa Branca, também é um ponto de visitação turística — em frente da qual, a propósito, situa-se a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, edificada a pedido da esposa de José, que era devota da santa.

■ No Museu Municipal, os visitantes podem conferir registros e detalhes sobre a construção da localidade

MÚSICA

Lenine sinfônico

Cantor pernambucano conversa com A União sobre sua apresentação de amanhã com a Orquestra Sinfônica da Paraíba e dos laços que o unem ao estado

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

“Meu sublime torrão”, hino popular composto pelo pessoense Genival Macedo, ganhará novo tom na voz de um pernambucano, que celebrará junto com os vizinhos de estado o aniversário da Paraíba e de sua capital: a canção faz parte do repertório que Lenine entoa amanhã, ao lado da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB). O show acontece a partir das 20h30, na Praça do Povo do Espaço Cultural (Tambauzinho, João Pessoa). A entrada é franca, mas o público pode contribuir com um quilo de alimento não perecível; o material arrecadado será destinado a instituições beneficentes do município.

Músicas de sucesso do repertório de Lenine também ganham espaço nessa apresentação, a exemplo de “Hoje eu quero sair só” (do álbum *O Dia em que Faremos Contato*, de 1997), “Paciência” (de *Na Pressão*, 1999) e “Martelo bigorna” (de *Labiata*, 2007). Elas serão executadas a partir de trabalho do arranjador Luiz Gustavo Zago. A OSPB, por sua vez, estará sob a regência do maestro Gustavo de Paco de Gea.

Em entrevista para **A União**, Lenine assinala: “A Paraíba está no meu sangue”.
O s

pais José Geraldo e Daisy Pimentel, nasceram, respectivamente, em Campina Grande e João Pessoa. O “sublime torrão” também mora nas lembranças de infância do artista.

“Sempre passei as ‘grandes férias’, depois do Natal, em João Pessoa. E nas férias de junho, que era a época junina, eu ia para Campina. Então, faz parte da minha formação, infância e adolescência, estar no estado da Paraíba. E me sinto um pernambucano-paraibano”, destaca.

Casa 9

Na idade adulta, e a partir de sua trajetória na música, estreitou laços com artistas paraibanos, relações essas que continuaram quando Lenine se mudou para o Sudeste, na virada dos anos 1980 e 1990. Nessa época, ele morou na mítica “Casa 9”, residência numa vila do bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. Por lá

Lenine passava as férias de verão em João Pessoa e o período junino em Campina Grande



Gustavo de Paco de Gea regendo a Sinfônica da Paraíba no concerto comemorativo de amanhã

passaram outros nomes “exilados” — momentânea ou definitivamente: Bráulio Tavares, Ivan Santos e Tadeu Mathias, todos nascidos na Paraíba, além de Lula Queiroga, também pernambucano.

Com Queiroga gravou o seu primeiro álbum — o clássico contemporâneo *Baque Solto*, de 1983. Dois anos antes, ele havia participado do Festival MPB Shell, promovido pela TV Globo: defendeu “Prova de fogo”, lançada num compacto de vinil com outra faixa, “Princípio da culpa” — esta uma parceria com Ivan Santos, também natural da Paraíba. Na década seguinte, trouxe a público seu segundo LP, *Olho de Peixe*, parceria com o percussionista fluminense Marcos Suzano; das 11 canções, seis são parcerias com o amigo Bráulio Tavares.

A poucos anos de estreitar como cantor solo com *O Dia em que Faremos Contato*, Lenine fez participação especial em *Aos Vivos*, registro histórico de Chico César, na sala da Funarte em São Paulo, e que completa três décadas em 2025: tocou violão nas músicas “Dança”, “Dúvida cruel” e “Nato”. Com o passar dos anos essa parceria nos palcos continuou em shows marcantes.

Escolha das músicas

A experiência no palco com músicos de concerto não é nova. Lenine recorda de colaborações, apenas na última década, com a Orquestra Ouro Preto, a Jazz Sinfônica Brasil e a Orquestra Petrobrás Sinfônica. “E com cada uma delas, tem essa questão da personalidade da orquestra, desse ajuntamento de pessoas tocando juntos. Cada uma tem suas características”, afirma. “E eu celebro muito quando acontecem esses encon-

tros, porque é como se eu pudesse ‘vestir’ a minha música com uma roupagem de muitos, ganhando uma infinidade de nuances”.

O artista destaca o trabalho de Felipe Zago, pianista e responsável por adaptar seus arranjos originais, *pops* ou acústicos, para a lógica das cordas e dos metais. Mas Lenine ressalta que a decisão sobre qual faixa pode entrar num show com orquestra também passa por ele.

“E eu sempre tenho um certo filtro que ponho na escolha dessas músicas, de alguma maneira, eu imagino a canção que pode seduzir e dentro do escopo da própria canção, na gravação original, tem elementos sonoros que podem ser desenvolvidos em um ambiente sinfônico”, explica.

O concerto da Orquestra Sinfônica da Paraíba com convidados virou tradição no aniversário de João Pessoa: Chico César (2018), Paralamas do Sucesso e Cátia de França (2022), Santanna, o Cantador (2023) e Lucy Alves (2024) já foram atrações na Praça do Povo. Além do show, a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) promove a partir das 18h, também na Praça do Povo, uma feirinha cultural.

“Eu me sinto muito honrado. E a felicidade é enorme de participar dessa festa, na cidade que eu frequento desde quando nasci”, conclui Lenine.

ONDE:

■ ESPAÇO CULTURAL
(R. Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho, João Pessoa)



Foto: Jaio Goldfuss/Divulgação

Foto: César Matos/Divulgação

Sinfônica vai mergulhar no repertório do músico pernambucano

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | Colaborador

A pior cantora do mundo

Creio que em todas as áreas existem pessoas esforçadas cujo talento deixa a desejar. O mundo da música está cheio delas. Ter pouco talento, porém, não impede que artistas e compositores vejam seus trabalhos serem incensados por “amigos”, muitas vezes, com falsidade. É difícil criticar, abertamente, alguém próximo sem gerar mal-estar, o que pode vir a estremecer uma relação de amizade; por outro lado, tendemos a supervalorizar os trabalhos de quem gostamos.

Em casos como esses, para ser sincero, tenho séria dificuldade em dizer a verdade. O meu temor é parecer arrogante, presunçoso e magoar a pessoa. Quando julgo que o amigo-artista tem pouquíssimo talento e ao mesmo tempo ama o que faz, não procuro encher a sua obra de elogios, nem a fulmino com críticas. Numa espécie de jogo de soma zero. Prefiro ser realmente sincero com quem julgo talentoso. É mais fácil dar sugestões e dialogar com um amigo-artista que possui talento.

Não sei como teria agido se fosse amigo de Florence Foster Jenkins,

milionária norte-americana, nascida em 1868, mundialmente conhecida como a pior cantora do mundo (é possível ouvir suas músicas no YouTube e Spotify). Assisti o filme *Marguerite*, “baseado” na sua vida, há muito tempo no Festival Varilux de cinema francês. O filme não é lá muito fiel à verdadeira história de Jenkins. Impressiona como ela não sabia que era péssima cantora, por mais desastrosas que fossem suas performances no palco. O seu marido a cobria de mimos, pagava empregados e convidava para que a elogiassem.

Meryl Streep interpretou “A Diva do Grito” no cinema em *Florence – Quem É Essa Mulher?* (2016). Um pouco mais fiel aos fatos, mas artisticamente inferior ao filme francês.

Conta-se que Florence desde muito jovem sonhava em ser cantora. Seu pai tinha sido um banqueiro muitíssimo rico, que não acreditava que o dinheiro pudesse fazer da filha uma cantora. Ele desistiu de patrocinar as aulas de canto da filha quando percebeu que a voz dela era horrenda. A menina obstinada fugiu de casa aos

17 anos, na esperança de seguir carreira como cantora. Casou-se. Desquitou-se. Voltou a viver com o pai na condição cruel de abrir mão de cantar.

A carreira de Florence só iria “decolar” mesmo com a morte do pai, vários anos depois. Aos 41 anos de idade se viu, pela primeira vez, livre para tocar o trabalho com a música. Fez vários espetáculos, recitais, inclusive obtendo sucesso na Broadway. A desafinação, o timbre “desprazeroso” e a dicção péssima deixariam de ser um problema para se transformar numa atração. A plateia tinha ataques de riso ao vê-la no palco.

O ponto mais alto de sua trajetória como cantora, provavelmente, foi a apresentação no Carnegie Hall. Uma noite de gala. Os ingressos colocados à venda esgotaram-se rapidamente. Naquele dia, o público pôde ver Florence interpretar grandes clássicos, vestida com figurino impecável e, de quebra, dar copiosas risadas.

A cantora faleceria cinco dias depois da apresentação vítima de um ataque cardíaco, aos 76 anos. A música ficaria mais triste.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | Colaborador

Tragédia, moral e existência

A tragédia — enquanto forma estética e expressão filosófica da condição humana — é o resultado da tensão entre os impulsos vitais e os sistemas morais que tentam dar sentido e ordem à existência. Quando uma moral absolutista impõe-se como estrutura fixa de valores, desconsiderando a diversidade da experiência humana, dá início para o surgimento do trágico. A partir disso, a infelicidade não é apenas um evento catastrófico, mas a revelação de um conflito insolúvel entre princípios éticos, pulsões humanas e as limitações da razão normativa.

Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900), foi um filósofo, filólogo, crítico cultural, poeta e compositor, nascido na atual Alemanha, em sua obra *O Nascimento da Tragédia* (1872), propõe uma nova interpretação da tragédia grega, concebendo-a como fruto da tensão entre duas forças fundamentais da existência: o apolíneo, princípio da forma, da ordem e da racionalidade; e o dionisíaco, força da desordem, do instinto e da embriaguez vital. Nietzsche afirma: “Somente como fenômeno estético a existência e o mundo se justificam eternamente” (Nietzsche, *O Nascimento da Tragédia*, §5). Ou seja, a tragédia não é uma mera representação de sofrimento, mas uma forma elevada de expressar as contradições da vida — contradições que as morais tradicionais buscam reprimir ou negar.

A moral, idealizada na tradição judaico-cristã, segundo Nietzsche, é estruturada com categorias rígidas de bem e mal, verdade e erro, pureza e pecado. Essa estrutura cria uma separação simplificadora, incapaz de absorver a complexidade dos afetos humanos. Por exemplo, quando uma pessoa tenta viver plenamente, segundo essa moral — negando seus impulsos, desejos e ambiguidades —, entra em um estado de tensão interna. É desse conflito que nasce a tragédia: do embate entre o que a moral prescreve e o que a vida exige. A personagem Antígona, na tragédia do dramaturgo grego Sófocles (497 ou 496 a.C.–406 ou 405 a.C.), é exemplar nesse aspecto. Ela se vê dividida entre a obediência às leis do Estado (representadas por Creonte) e a fidelidade aos valores familiares e religiosos. Ambos os impulsos possuem validade ética, mas seu confronto resulta em destruição. Não há solução conciliadora. Soren Aabye Kierkegaard (1813-

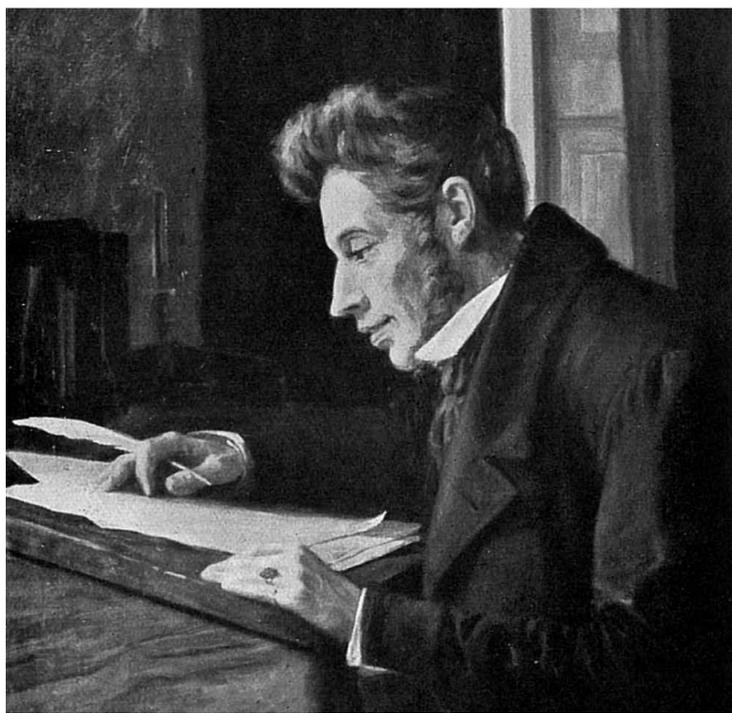


Foto: Reprodução

Kierkegaard: “a moral, ao ser elevada à dimensão do absoluto, entra em colapso”

–1855) foi um filósofo, teólogo, poeta dinamarquês, em seu livro *Temor e Tremor* (1843), reconhece essa estrutura trágica ao analisar o caso de Abraão: o “cavaleiro da fé” ultrapassa a moral universal ao obedecer a um chamado absoluto — Deus — sacrificando Isaac. Em ambos os casos, a moral, ao ser elevada à dimensão do absoluto, entra em colapso diante de exigências existenciais que ela não consegue compreender. Nietzsche também interpreta a moral como produto do ressentimento. Em sua obra *Genealogia da Moral* (1887), ele afirma que a moral dos escravos — fundamento do cristianismo e da modernidade — nasce da negação da vida e da sublimação da impotência. O homem moralizado, impedido de agir, volta-se contra si mesmo: “Todo instinto que não se descarrega para fora se volta para dentro — é isso o que eu chamo de interiorização do homem” (Nietzsche, *Genealogia da Moral*, II, §16). Essa repressão gera sofrimento psíquico, alienação e decadência — ingredientes essenciais da experiência trágica.

Além disso, a tragédia acolhe a obscuridade da existência. Em vez de oferecer acolhimento, ela revela o terror do sofrimento humano, sem recorrer a justificações transcendentais. Arthur Schopenhauer (1788-1860) foi um filósofo alemão. Defen-

dia a tragédia como “a mais elevada realização da arte dramática”, pois nela se manifesta a vontade cega e insaciável da vida, cujas expressões são o sofrimento, o erro e o fracasso. Em *O Mundo como Vontade e Representação*, publicada em 1818, Schopenhauer escreve: “A tragédia mostra ao ser humano que a vida é um sofrimento sem fim.” Contudo, ao estetizar essa dor, a tragédia proporciona, paradoxalmente, uma forma de cuidar de si, de autossuperação.

O herói trágico nietzschiano não se curva à moral e nem foge da realidade. Ele a enfrenta. É nesse gesto que se revela a grandeza humana: não na salvação, mas na coragem de afirmar a vida apesar de seu absurdo. É o que Nietzsche chamará de “amor fati” — amor ao destino — como forma suprema de liberdade.

Sinta-se convidado à audição do 530º Domingo Sinfônico, que ocorrerá neste dia 27, das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm>. Durante a transmissão, comentarei sobre o trágico em algumas peças do regente e compositor checo-austriaco Gustav Mahler (1860-1911).

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Meu outro retrato

Nenhuma outra alegria é tão ferozmente sadia do que viver em paz. E isso, só acontece através da fala, da terapia consigo mesmo, entre queixas e acertos, sem cobranças. Por isso, mudamos, evoluímos, para não desaparecermos de nós mesmos.

Não é aquele toque, do que você faz e diz (de uma canção feliz), de que só queremos saber do que pode dar certo e nada a perder. Não, já perdi tempo demais, mas o tempo que me resta, sem derrapar, será para conviver intensamente com os vivos, os meus. O que poderia dar certo, já deu.

Descrever cada diálogo, do tempo que se vê; se vive, cada sentimento é, antes de qualquer arauto, a nossa opinião, ou pelo menos, viver do discurso, do politicamente incorreto, jamais repetido. Muitas pessoas perderam a viagem, eu não sou uma delas.

Viver com insatisfação, nada a ver. Mas tudo tem seu rolo, seu tempo. Voltei para fazer academia aos 65 anos, porque vou precisar fortalecer a musculatura nessa parada, rumo aos 70. Ou seja, além de me reinventar, eu me adianto.

Ando dirigindo com mais atenção e bem atento para não levar quedas, mas isso tem disciplina, nada de ficar disperso. As dores surgem mais a partir de tal idade, mas eu caminho todos os dias e faço pilates — isso aqui não é a receita, é a cartilha.

Sem medo, ainda tenho muita coisa para realizar e não esperem um livro, porque eu não sei escrever livros, só crônicas, artigos e reportagens. Ah! Aprendi a fazer notas curtas com o mestre Frutuoso Chaves e, às vezes, pareço-me com o autorretrato de Frida K.

Sempre lendo e, certamente, vem daí parte do meu vocabulário e, por isso mesmo, desejo que os jovens se interessem por leituras, senão vão bater com a “tecnologia” na água. Sim, isso é um trocadilho, cada um, cada um.

Ser maior, nada de provincianismo e menos tolerante, do que realmente sou, porque a modernidade mora longe daqui. As muralhas são avanços. Os obstáculos são autoenganos e por aí vai.

Tenho decorado poemas para declamar nas calçadas onde estejam duas, três pessoas para me ouvir.

Não estou conflituosamente sem síntese. Mas em síntese, o que ainda me chateia (sim, sou chato) são criaturas que só me ligam para pedir o telefone de outras e também as que espalham mentiras. É feio, mas sempre foi assim.

Estranho não sou, não, sou um paradoxo, que me diz algo de fundamental com respeito à autoimagem. Sou uma ambiguidade, abomino a violência observada a olho nu, gente que mata, esfola, estupra e não tem assento na cadeira.

A extravagância reina, além da excitação alienada de muitos cidadãos-blasés.

Também não sou permanentemente nesse estado de “foi mal, desculpa aí” e sequer do deslocamento com o qual vivem diariamente parte dos descontentes, que conferem, por assim dizer, a dinâmica do nada.

De sorte nasci no Sertão, das cadeiras mulatas, requebrados e muitas graças da vida que me trouxe para o caos, mas eu sou das travessias.

Kapetadas

1 – Tão egocêntrico que quer ser o plano B do universo quando tudo der errado. Quem?

2 – Harmonização peniana é o jeito mais caro de descobrir que o tamanho do ego não muda o tamanho do resto.

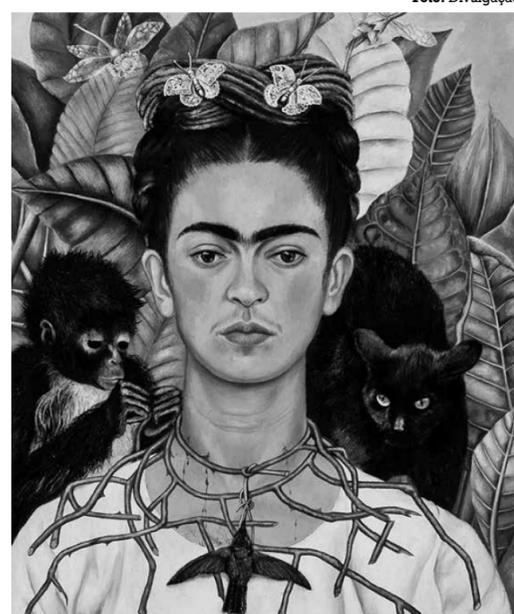


Foto: Divulgação

“Às vezes, me pareço com o autorretrato de Frida Kahlo”

Colunista colaborador

Coisas de Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | Colaborador

Foi-se o interesse pela criação do MCP

Acredito não existir nenhum óbice, por parte da nossa classe, à criação de um memorial cinematográfico paraibano. Seria uma providência muito bem-vinda e bastante interessante à própria Academia Paraibana de Cinema. Mesmo que essa pretensão já tenha sido anunciada anos atrás, por um órgão municipal de cultura, mas sem sucesso algum de realização. Esse é um tema sobre o qual já publiquei havia algum tempo, e hoje ele retorna motivado por uma indagação que me foi feita durante um encontro de cinema.

Fundamentada no interesse público e na importância que um memorial possa significar para a nossa cinematografia, sobretudo local, tempos atrás a Academia Paraibana de Cinema articulou-se com as instituições públicas federal, estadual e municipal sobre o assunto. Expondo ideias e providências, que poderiam ser tomadas a respeito.

Oportuno salientar, também, vezes outras foram “prometidas” pelo mesmo Poder Público providências para a implantação do Memorial do Cinema Paraibano, sob a chancela da nossa Academia. Ele teria a função de abrigar e ser responsável por muitos acervos que hoje existem, tanto públicos como particulares, sobre a história do nosso “cinema de província”. Exemplo do Cinema Educativo do Estado e o do cineasta Jureny Machado Bitencourt, entre outros.



Foto: Arquivo pessoal

A Academia Paraibana de Cinema discutiu a proposta com a Reitoria da UFPB

A Universidade Federal da Paraíba, o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de João Pessoa já foram contactados inúmeras vezes. Promessas ficaram de que o MCP seria no Centro de Artes, que vinha sendo construído no campus da UFPB; que poderia ser no antigo prédio por trás da Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, no Varadouro. Até o Iphan foi contactado por mim, Willis Leal e membros do conselho da APC, à época, sobre o projeto para o memorial do cinema. E nada!

Durante um manifesto público, o cineasta Lúcio Vilar, também membro da APC, disse da sua intenção sobre o assunto. Para Lúcio, à época diretor-executivo da Funjope, seria uma forma de homenagear também o ci-

neasta Linduarte Noronha (falecido naquela época), dando o nome do autor do documentário *Aruanda* ao Memorial do Cinema Paraibano.

À frente de um órgão municipal, realmente importante para a cultura do município e nosso cinema, Lúcio Vilar não insistiu na proposta, infelizmente, sendo frustradas todas as nossas pretensões na concretização de um projeto, que traria mais fôlego às raízes do cinema paraibano.

Agora, a pergunta que não quer calar: será que a administração atual da Funjope e demais órgãos teria a mesma sensibilidade/disposição sobre a seriedade deste assunto? – Para mais “Coisas de Cinema”: www.alexantos.com.br.



APC — 50 anos sem Virginius

Representando a Academia Paraibana de Cinema, o presidente da APC João de Lima Gomes participou, na sexta-feira passada, de uma mesa redonda na Fundação Casa de José Américo, para lembrar os 50 anos sem Virginius da Gama e Melo.

Coordenado pela professora e pesquisadora Lúcia Guerra, também da FCJA, o encontro teve, ainda, a participação dos seguintes integrantes: Ana Isabel de Souza Leão Andrade, Hildeberto Barbosa Filho e Neide Medeiros Santos.

MÚSICA

Vó Mera celebra carreira com convidados

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

A Feijoada de Vó Mera, evento regular da capital, que reúne, além da mestra do coco, uma série de convidados especiais, celebrará uma data especial neste domingo: o aniversário de 27 de carreira da anfitriã, que aos 90 anos de idade acumula uma experiência ainda maior como expoente da cultura nordestina. A festa acontece hoje, a partir do meio-dia, na Caravela Cultural, no Centro Histórico de João Pessoa. Os ingressos estão disponíveis no site Sympa e custam de R\$ 10 (meia) e R\$ 20 (inteira).

Participam da feijoada no dia de hoje as netinhas de Vó Mera, Ana Rodrigues, As

Passarinhas, Escurinho, Gláucia Lima, Luana Flores e Totonho. O coletivo Radiola Jamaicana, projeto do DJ Alcides, também marca presença na Caravela.

A mestra que recepciona os amigos e os fãs neste fim de semana diz que além de música e do próprio feijão, tem coisas que não podem faltar no cardápio do encontro mensal: “Espetinho e o famoso caldo de quenga! Tem de tudo um pouco para as pessoas comerem e se divertir”.

Ela recorda que a confraternização nasceu a partir da criação da Casa de Cultura Vó Mera, há alguns anos, no bairro do Varjão — “um sonho” que ela almejava há muito tempo. Mas ela sustenta que a feijoada não é só isso:

as apresentações são, antes de tudo, uma oportunidade para se dar valor às linguagens populares.

“A cultura é a dança, é o frevo, é o estudo. Acho muito bonito porque a gente apresenta tudo o que João Pessoa tem de bom, principalmente os artistas. Porque João Pessoa tem muitos artistas”, aponta.

Nascida em 1934, no município de Alagoinha (Brejo paraibano), Domerina Nicolau da Silva, filha de agricultores, está imersa na cultura popular desde a juventude por meio do coco de roda. Anos mais tarde, mudou-se para João Pessoa, onde fincou raízes e tornou-se a Vó Mera.

Salvaguardando e difundindo sua expressão na

dança e na música, foi reconhecida com a Ordem do Mérito Cultural, concedida pelo Governo Federal, em 2018; no mesmo ano, foi reconhecida como Mestre das Artes, em caráter vitalício, pelo Governo da Paraíba.

Com frequência, ela compartilha sua vivência no coco em oficinas ministradas nas escolas públicas de João Pessoa, destinadas a crianças dos dois aos 14 anos — atividade que lhe dá muita honra, segundo palavras da própria. Hoje, a artista é produzida pelo neto Beto Jorge, que começou a carreira como um “pequeno cirandeiro”.

“Ele tinha oito aninhos, com um pandeiro na mão. Antes dele foi minha filha, que trabalhou comigo por 24 anos. Eu nunca não pensei que (o meu trabalho) ia ficar tão valorizado. Porque não era, né?”, sinaliza.

Em 2003, o seu grupo tradicional de ciranda passou a ser chamado de Vó Mera e Seus Netinhos (mais tarde, Netinhas): o conjunto gravou o seu primeiro álbum homônimo cinco anos depois. Celebrando duas décadas do projeto, a coletânea *Bença Vó*, de 2023, reuniu algumas de suas cantigas mais emblemáticas como “Coco das netinhas” e “Esta cidade tão bela”; participam deste disco As Calungas. “Se você puder, venha comer uma feijoada”, finalizou Vó Mera.



Foto: Edson Moraes/Arquivo A União

Vó Mera, aos 90 anos, celebra 27 de trajetória com feijoada, hoje, na Caravela Cultural

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

hildebertopoesia@gmail.com

Bukowski em cartas

Estou lendo *Sobre a escrita: Cartas*, de Charles Bukowski (Rio de Janeiro: Harper Collins, 2023). O livro é organizado por Abel Debritto, especialista no autor, e traduzido por Isadora Sinay.

Trata-se, em certo sentido, de uma espécie de antimanual a respeito do ato de escrever. Posso dizer que Charles Bukowski se fez legítimo outsider, quer na maneira de viver, quer no uso persistente da palavra.

Lendo suas cartas para seus diversos editores, é possível extrair uma poética pelo avesso e, portanto, aproximar-me de certos parâmetros enviesados que caracterizam o seu agônico e dilacerado processo de criação.

Não são poucas as passagens nas quais fustiga, sem complacência, a convenção e o autoritarismo do cânone literário, ao mesmo tempo em que se desnuda perante os sortilégios da palavra e a dureza da vida.

Aliás, não dá para separar a arte da vida nem a vida da arte, quando Bukowski pensa, age e escreve. Ao seu modo inquieto e franco, medita sobre a poesia, sobre o poema, sobre a escrita, como fenômenos estéticos, porém, vitais, e colados, filosoficamente, aos apelos banais e concretos do cotidiano.

Numa carta, destinada a Judson Crews, em 4 de novembro de 1953, afirma: “(...) Não sei o que me interessa. O que não é monótono, acho. Poesia de verdade é poesia morta, mesmo que bonita”.

Para os editores da Nomad, escreve em setembro de 1958: “(...) Venho trabalhando com poesia nos últimos anos, depois de um branco de cerca de 10 anos, autoimposto, eu acho, e bastante infeliz, mas não sem seus momentos. Não sou do tipo que olha para o desperdício voluntário como perda total — há música em tudo, mesmo na derrota”.

Reflexões como essas recorrem, aqui e ali, no texto das cartas, provocando a recepção do leitor, testando seu alcance sensível e intelectual em face do enigma da experiência poética. Por outro lado, estabelecem focos de luz crítica para convivermos melhor e mais livremente com o ácido intenso de sua dicção. Seja no poema, seja na prosa.

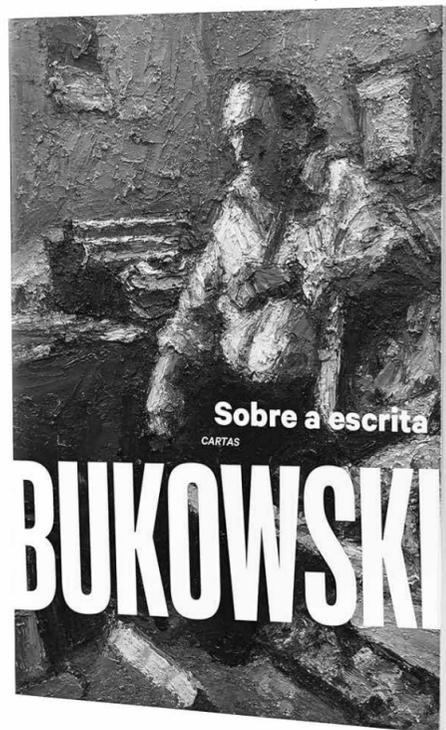
À página 31, numa carta para Anthony Linick, datada de setembro de 1959, diz que a “arte da poesia carrega consigo seus próprios poderes sem que seja necessário esquematizá-los em listas críticas”. Ao que acrescenta: “Não quero dizer que a poesia deveria ser um palhaço libertino e irresponsável jogando palavras no vazio. Mas a sensação de um bom poema carrega sua própria razão de ser”.

Como não lhe dar razão?

Os fios teóricos, tecidos em raciocínios assim, não me parecem frutos de uma mera formação livresca (que o autor, na verdade, nunca teve), mas de sua prática visceral e contínua com a palavra.

Charles Bukowski fala com a cátedra da própria experiência, com o saber das coisas feitas e vividas, e, através do estilo coloquial e direto do gênero epistolar. Como o fizeram um Gustave Flaubert, nas *Cartas Exemplares*, e um Rainer Maria Rilke, em *Cartas a um Jovem Poeta*, assim como tantos outros e outras que se valeram do testemunho pessoal para meditar acerca do fenômeno da criação literária.

Foto: Divulgação/Harper Collins



Em livro, Bukowski faz “antimanual” sobre escrever

TEATRO

Memórias de infância sobem ao palco

A Mostra Sesc de Artes para Infância começa amanhã, em João Pessoa, com espetáculo potiguar



Foto: Bruno Martins/Divulgação

Atores revisitaram o que viveram na infância para construir a peça, que terá duas sessões

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Espectáculos, oficinas, contações de histórias e ações voltadas ao público infantil. Eis a proposta da Mostra Sesc de Artes para Infância em João Pessoa. Amanhã, em sessões às 9h e às 15h, no Centro de Cultura, Arte e Esporte do Sesc, no Centro da capital, será apresentada a peça *Para Onde Vão os Pássaros*, do grupo potiguar Sociedade T. A programação é gratuita, com ingressos limitados via Symply (symply.com.br) e segue com atrações em datas intercaladas entre o início e o fim deste mês.

Criada pelos atores Pablo Vieira e Moisés Ferreira, com dramaturgia de Euler Lopes, *Para Onde Vão os Pássaros* trata de um diálogo entre duas crianças que cresceram no interior – Pablo, em Alexandria, e Moisés, em Campina Grande –, valendo-se de memórias de infância, cultura popular e reflexões sobre liberdade e consciência ambiental. A ideia, que decolou durante a pandemia, já vem circulando por diferentes paragens do país.

Na narrativa, os irmãos Pequeno e Grande (interpretados

por Pablo e Moisés), vivem na aldeia fictícia Céu Aberto. Nela, a força e a coragem dos pequenos se mede pela quantidade de avoantes (pombas campestres) trazidas após as caçadas. “Em uma conversa, chegamos à ideia da caça de passarinhos e da masculinidade que nos cercava enquanto crianças do interior”, afirma Pablo.

Além das memórias, elementos populares são, igualmente, resgatados, a exemplo da variação linguística do nome dado ao famoso estilingue – também conhecido como baladeira, baleadeira ou badoque, a depender da região.

Asas pandêmicas

A montagem possui duração aproximada de meia hora, formato herdado do período pandêmico, quando foi concebida como espetáculo virtual, gravado para uma temporada *on-line*.

Criado em 2020, a peça foi viabilizada por meio de edital local, em um contexto na qual a classe artística buscava alternativas para manter-se ativa. “Os ensaios foram realizados sob protocolos de segurança, como uso de máscaras e distanciamento”, conta Pablo. “Foi todo um cuidado

para montar. Ensaiávamos apenas nós dois e seguimos até conseguir gravar o espetáculo de forma mais tranquila”.

Com o retorno às atividades presenciais, *Para Onde Vão os Pássaros* percorreu cidades como Aracaju, Natal e Blumenau. Até então, não havia sido apresentado na Paraíba. “Estávamos quase aposentando o espetáculo, mas ficamos felizes com a aprovação do projeto pelo Sesc e decidimos trazê-lo para cá”.

O grupo teatral Sociedade T foi criado em Natal, no ano de 2013, tangenciando atuação híbrida no cenário artístico da performance, dança, teatro e artes visuais. “Esse é o nosso primeiro espetáculo infantojuvenil. Muita gente nos conheceu a partir dele, mas nossa pesquisa sempre caminhou por essas artes mais híbridas”, atesta.

“O público infantil é muito específico, a gente sabe quando está conectado e quando não está”. A ideia é mirar na criança, mas também movimentar esse imaginário no adulto, criando conexão com a vivência desse adulto, com a história de vida dele. Estou muito feliz e ansioso para trocar com o público paraibano”, conclui Pablo.

Em Cartaz



Cinema

Programação de 24 a 30 de julho, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira e Remígio.

* Até o fechamento desta edição, não havia divulgado suas programações: o Cine Banguê, em João Pessoa, e o Cine Vieira, em São Bento.

ESTREIAS

AMORES MATERIALISTAS (*Materialists*). EUA/Finlândia, 2025. Dir.: Celine Song. Elenco: Dakota Johnson, Chris Evans, Pedro Pascal, Zoe Winters. Romance/ comédia. Casamenteira tem problemas nos negócios quando se envolve em um triângulo amoroso. 1h56. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 13h45, 16h15; leg.: 19h, 21h30. **CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP):** leg.: 16h, 18h45, 21h30. **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2:** dub.: 18h15, 20h45. **CINESERCLA TAMBIA 4:** dub.: 16h25, 18h35, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 16h25, 18h35, 20h45. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 18h45, 21h. **PATOS MULTIPLEX 1:** dub.: 21h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 18h45, 21h10.

FAMÍLIA À PROVA DE BALAS (*Guns Up*). EUA, 2025. Dir.: Edward Drake. Elenco: Kevin James, Christina Ricci, Luis Guzmán, Melissa Leo. Ação/ comédia. Quando um trabalho dá errado, capanga da máfia tem uma noite para tirar sua família da cidade. 1h32. 16 anos.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 17h10, 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 17h10, 21h. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 17h10, 19h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: dom.: 14h30, 19h20, 21h20; seg. a qua.: 19h20, 21h20.

A MORTE DE UM UNICÓRNI (*Death of a Unicorn*). EUA/Hungria, 2025. Dir.: Alex Scharfman. Elenco: Jenna Ortega, Paul Rudd, David Pasquesi, Richard E. Grant, Téa Leoni. Comédia/ terror. Pai e filha em viagem atropelam um animal que eles descobrem ser um unicórnio, dando início a uma série de problemas. 1h47. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: leg.: 21h15.

ORITUAL (*The Ritual*). EUA/Índia, 2025. Dir.: David Midell. Elenco: Al Pacino, Dan Stevens, Ashley Greene. Terror. Dois padres devem deixar as diferenças de lado para exorcizar uma jovem possuída. 1h38. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 16h45, 19h; leg.: 21h15. **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4:** dub.: 15h30, 20h30. **CINESERCLA TAMBIA 1:** dub.: 15h10, 19h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 15h10, 19h.

CONTINUAÇÃO

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO (*How to Train Your Dragon*). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Dean DeBlois. Elenco: Mason Thames, Nico Parker, Gerard Butler. Aventura/ infantil. Garoto de uma comunidade de vikings em guerra com dragões faz amizade com um dragão ferido. Refilmagem live action da animação de 2010. 2h05. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 15h30. **CINÉPOLIS MANAÍRA 8:** dub.: 14h. **CINESERCLA TAMBIA 4:** dom.: dub.: 14h05. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dom.: dub.: 14h05. **Patos:** PATOS MULTIPLEX 3: dub.: 17h20.

ELIO (*Elio*). EUA, 2025. Dir.: Adrian Molina, Madeline Sharafian e Domee Shi. Vozes na dublagem brasileira: Lorenzo Tironi, Juliana Paiva, Danylo Miazato. Animação/ aventura/ infantil. Menino é abduzido e confundido com o embaixador intergalático do planeta Terra. 1h39. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 16h30.

EU SEI O QUE VOCÊS FIZERAM NO VERÃO PASSADO (*I Know What You Did Last Summer*). EUA/ Austrália, 2025. Dir.: Jennifer Kaytin Robinson. Elenco: Madelyn Cline, Chase Sui Wonders, Freddie Prinze Jr., Jennifer Love Hewitt. Suspense. Grupo de amigos é aterrorizado por perseguidor misterioso que sabe de um incidente horrível no passado deles. Refilmagem do filme de 1997. 1h51. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 19h45, 22h15.

F1 – O FILME (*F1 – The Movie*). EUA, 2025. Dir.: Joseph Kosinski. Elenco: Brad Pitt, Javier Bardem, Kerry Condon. Aventura/ drama. Piloto de fórmula-1 sai da aposentadoria para formar equipe com um piloto mais jovem. 2h35. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 20h45.

JURASSIC WORLD – RECOMEÇO (*Jurassic World – Rebirth*). EUA, 2025. Dir.: Gareth Edwards. Elenco: Scarlett Johansson, Jonathan Bailey, Mahershala Ali. Aventura/ ficção científica. Equipe busca colher amostras de DNA de dinossauros para a criação de um novo medicamento. Sétimo da série iniciada com *Jurassic Park – Parque dos Dinossauros* (1993). 2h14. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 18h. **CINÉPOLIS MANAÍRA 8:** dub.: 16h30, 19h15, 22h. **CINESERCLA TAMBIA 2:** dub.: 20h20. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 20h20. **Patos:** PATOS MULTIPLEX 4: dub.: 18h20. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dom.: dub.: 16h30.

LILLO & STITCH (*Lilo & Stitch*). EUA, 2025. Dir.: Dean Fleischer Camp. Elenco: Chris Sanders (voz), Maia Keoloha, Sydney Agudong, Zach Galifianakis, Curtney B. Vance, Tia Carrere, Jason Scott Lee. Infantil/ aventura/ comédia. Garota solitária faz amizade com alienígena destruidor que está em fuga. Refilmagem live action da animação de 2002. 1h48. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dom.: dub.: 13h. **Patos:** PATOS MULTIPLEX 1: dub.: dom.: 14h10; seg. a qua.: 15h.

QUARTETO FANTÁSTICO – PRIMEIROS PASSOS (*The Fantastic Four – First Steps*). EUA, 2025. Dir.: Matt Shakman. Elenco: Pedro Pascal, Vanessa Kirby, Joseph Quinn, Ebon Moss-Bachrach, Ralph Ineson, Julia Garner, Natasha Lyonne. Aventura. Família de super-heróis precisa defender a Terra de um deus espacial devorador de mundos. 1h55. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 16h, 18h30; leg.: 21h. **CINÉPOLIS MANAÍRA 5:** dub.: dom.: 13h45, 16h15, 19h, 21h45; seg. a qua.: 16h15, 19h, 21h45. **CINÉPOLIS MANAÍRA 6:** dub.: 14h45, 17h30, 20h15. **CINÉPOLIS MANAÍRA 7:** dub.: 14h15, 17h; leg.: 19h45, 22h15. **CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE):** 3D: dub.: dom.: 13h15, 15h45, 18h30, 21h15; seg. a qua.: 15h45, 18h30, 21h15. **CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP):** leg.: 3D: 15h, 17h45, 20h30. **CINÉPOLIS MANGABEIRA 1:** dub.: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4:** dub.: dom.: 13h, 17h45; seg. a qua.: 17h45. **CINÉPOLIS MANGABEIRA 5:** dub.: dom.: 2D: 13h30, 18h30; 3D: 16h, 21h; seg. a qua.: 3D: 16h, 21h; 2D: 18h30. **CINESERCLA TAMBIA 3:** dub.: 15h, 17h25, 19h40. **CINESERCLA TAMBIA 6:** dub.: 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 15h20, 18h20; 2D: 20h40. **PATOS MULTIPLEX 4:** dub.: 2D: 15h30, 20h30; 3D: 18h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: dom.: 2D: 14h05, 16h20, 21h05; 3D: 18h40; seg. a qua.: 3D: 18h40; 2D: 21h05. **Remígio:** CINE RT: dub.: dom.: 14h, 18h30; seg. a qua.: 14h, 21h.

SMURFS (*Smurfs*). EUA/ Bélgica/ Itália, 2025. Dir.: Chris Miller. Vozes na dublagem brasileira: Jullie, Diego Martins, Ricardo Rossatto, Elcio Romar. Animação/ comédia/ aventura. Os smurfs precisam se aventurar

no mundo real quando seu líder é sequestrado. 1h32. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h30. **CINÉPOLIS MANAÍRA 1:** dub.: dom.: 13h30, 15h30, 17h30; seg. a qua.: 15h30, 17h30. **CINÉPOLIS MANAÍRA 3:** dub.: 14h30. **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2:** dub.: 14h, 16h15. **CINESERCLA TAMBIA 2:** dub.: dom.: 14h50, 16h40, 18h30; seg. a qua.: 16h40, 18h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: dom.: 14h50, 16h40, 18h30; seg. a qua.: 16h40, 18h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 15h20. **PATOS MULTIPLEX 1:** dom.: dub.: 16h20. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: dom.: 14h10. **Remígio:** CINE RT: dub.: dom.: 16h.

SUPERMAN (*Superman*). EUA, 2025. Dir.: James Gunn. Elenco: David Corenswet, Rachel Brosnahan, Nicholas Hoult, Maria Gabriela de Faria, Edi Gathegi. Aventura. Superman tenta conciliar suas herança de seu planeta natal e da Terra enquanto enfrenta terríveis perigos. 2h09. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: leg.: 18h40. **CINÉPOLIS MANAÍRA 2:** dub.: dom.: dub.: 13h45, 16h30; leg.: 19h15, 22h; seg. a qua.: dub.: 16h30; leg.: 19h15, 22h. **CINÉPOLIS MANAÍRA 4:** dub.: 15h, 18h, 21h. **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3:** dub.: 14h45, 17h30, 20h15. **CINESERCLA TAMBIA 5:** dub.: 15h50, 18h20, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 15h50, 18h20, 20h45. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 20h50. **CINE GUEDES 2:** dub.: 15h30. **PATOS MULTIPLEX 3:** dub.: 3D: 14h40; 2D: 20h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dom.: dub.: 16h05. **Remígio:** CINE RT: dub.: dom.: 20h30; seg. e qua.: 15h50.

Teatro

HOJE

CARTAS ÀS CLARAS. Espetáculo da Mostra Made in Lima.

João Pessoa: TEATRO LIMA PENANTE (Av. João Machado, 67, Centro). Domingo, 3/8, 19h30. Ingressos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia).

AMANHÃ

PARA ONDE VOAM OS PÁSSAROS. Espetáculo da Mostra Made in Lima.

João Pessoa: TEATRO DO SESC (Sesc Centro de Cultura, Arte e Esporte, R. Desembargador Souto Maior, 281, Centro). Segunda, 4/8, 9h e 15h. Entrada franca, ingressos reservados na plataforma Symply.

Música

HOJE

CAMINHOS DO FRIO. Shows de Delmiro Barros, João Pedro do Acordeon e Os Três do Xamego.

Serraria: PRAÇA ANTÔNIO BENTO. Domingo, 3/8, horário não informado. Entrada franca.

FEIJOADA DE VÓ MERA. Evento de 27 anos de carreira da artista. Apresentações de As Passarinhas, Vó Mera e Suas Netinhas, Gláucia Lima, Mestra Ana Rodrigues, Escurinho, Totonho e Luana Flores. Discotecagem: Radiola Jamaicana.

João Pessoa: CARAVELA CULTURAL (Av. General Osório, 63, Centro). Domingo, 3/8, 12h. Ingressos: R\$ 20 (antecipado) e R\$ 25 (na bilheteria), antecipados na plataforma Symply.

GRUPO MUNGANGA. Grupo instrumental faz show de choro.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro). Domingo, 3/8, 16h. Ingressos: R\$ 15 (promocional), antecipados na plataforma Shotgun.

AMANHÃ

LENINE E ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAIBA. Cantor pernambucano se apresenta com a orquestra em comemoração ao aniversário de João Pessoa. Regência de Gustavo de Paço de Gea.

João Pessoa: ESPAÇO CULTURAL (R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Segunda, 4/8, 20h30. Entrada franca.

SANHAUÁ SAMBA CLUBE. Roda de samba de artistas paraibanos, com clássicos do gênero e músicas autorais.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro). Segunda, 28/7, 20h. Ingressos: R\$ 40 (inteira), R\$ 30 + 1 kg de alimento não perecível (social) e R\$ 20 (meia), antecipados na plataforma Shotgun.

PRÓXIMOS DIAS

ROBERTO CARLOS. Cantor apresenta seus grandes sucessos no show de aniversário de João Pessoa.

João Pessoa: BUSTO DE TAMANDARÉ (Av. Almirante Tamandaré, Tambaú). Terça, 5/8. Entrada franca.

COOPERAÇÃO

Pacto destrava obras da Educação

Na Paraíba, houve manifestação de interesse para retomada de 107 projetos; 55 deles foram aprovados

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Pensar na infraestrutura das escolas brasileiras não se restringe à oferta de equipamentos aos profissionais e aos estudantes; pelo contrário, estende-se à criação de condições adequadas para o desenvolvimento de todos que estão envolvidos no ambiente. E, quando o assunto são obras, avalia-se desde a construção de uma nova unidade escolar até a sua manutenção. É necessário pensar em laboratórios, salas, computadores, acesso à internet, quadra de esportes e qualquer outro aparato que contribua para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O professor Marcus Quintanilha, do Departamento de Habilitação Pedagógica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), defende que a infraestrutura é um pilar da valorização dos profissionais da Educação e para o processo de ensino-aprendizagem.

“Não há quem consiga desenvolver um bom trabalho ou aprender, de forma substancial, se não houver o mínimo de infraestrutura para se sentir confortável. Então, a influência dela não é indireta, é direta. A sensação de bem-estar é fundamental para a gente desen-

Incentivo

Atualização monetária dos serviços pelo Índice Nacional da Construção Civil e colaboração de órgãos de controle, como o TCU e o MPF, estimulam adesão ao Pacto

“volver qualquer trabalho”, explica o docente.

No entanto, o ritmo lento de algumas obras é um empecilho para o desenvolvimento educacional do país. Segundo dados do Tribunal de Contas da União (TCU), em 2023, das 8,6 mil obras paralisadas no país, 3,5 mil eram da área da Educação. No ano passado, esse número cresceu para 5,6 mil.

Devido às dificuldades na conclusão dessas obras, o Governo Federal lançou o Pacto Nacional pela Retomada de Obras da Educação Básica e Profissionalizante. Instituída pela Lei nº 14.719/2023, a iniciativa visa concluir obras de infraestrutura em escolas e creches paralisadas ou inacabadas no país, com o ob-

jetivo de garantir melhores condições de ensino e aprendizagem, além da ampliação do número de vagas na rede pública.

De acordo com Márcio Buzar, responsável pela Diretoria de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais (Digap) — vinculada ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) —, o Pacto já resultou na repactuação de mais de 2,3 mil obras, de um total inicial de 3,7 mil. Estima-se que R\$ 4 bilhões serão investidos no programa, até 2027. Em todo o país, 472 obras estão em licitação, 491 em execução e 218 foram concluídas.

Os principais motivos para a adesão ao Pacto, segundo Buzar, são a atualização monetária das obras pelo Índice Nacional da Construção Civil (INCC) e a colaboração de órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU) e o Ministério Público Federal (MPF), que “saíram do punitivismo para a colaboração”.

“Na repactuação, especificamente essa, houve o aditivo de prazo, mas também houve o aditivo financeiro, com a atualização pelo INCC, e isso mudou um pouco o cenário, porque deu, de certa forma, um interesse às empresas em retomar as obras. Porque



Não há quem consiga desenvolver um bom trabalho ou aprender se não houver o mínimo de infraestrutura

Marcus Quintanilha

também não adianta você repactuar uma obra de 2010, 2014 ou 2020 sem atualização monetária”, pontua o titular da Digap.

Márcio Buzar acrescenta, ainda, que o processo de repactuação exige manifestação de interesse do gestor, orçamento atualizado da obra e laudo de responsabilidade técnica. Essa documentação técnica específica tem gerado dificuldades em alguns municípios, princi-

palmente nos menores. Contudo, o FNDE oferece suporte técnico aos gestores por meio, principalmente, da plataforma Balcão Virtual.

“No Balcão Virtual, a pessoa [gestora] escreve qual é a região, o problema e a escola. A gente faz o estudo e marca, com um máximo de uma semana, a visita de um técnico — que já estudou aquele problema — para conversar com o responsável no município sobre como solucionar esse problema”, orienta.

Cenário estadual

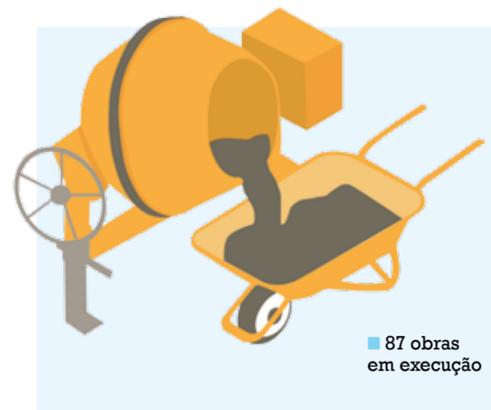
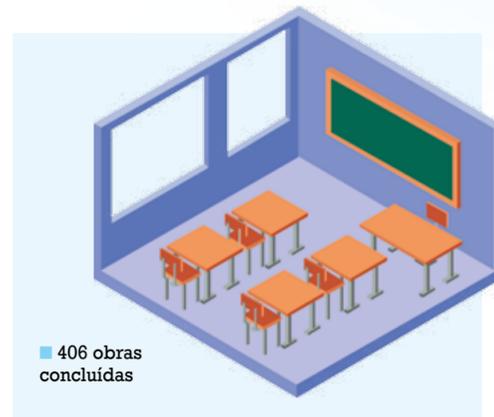
Segundo o Sistema Integrado de Monitoramen-

to, Execução e Controle (Simec), 788 obras na Paraíba possuem financiamento do FNDE. Parte delas é relacionada ao Pacto, enquanto o restante integra outras iniciativas, a exemplo do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

Dados disponíveis no Painel Pacto de Retomada de Obras do FNDE mostram que houve manifestação de interesse para repactuação de 107 obras no estado; 55 delas foram aprovadas, sendo que 21 já estão em processo de retomada (com pendências burocráticas); 20 em licitação; nove em execução; e cinco foram concluídas.

Obras na Paraíba

Até o fechamento desta edição de **A União**, as obras com financiamento do FNDE na Paraíba recebiam as seguintes classificações:



Além dessas obras, outras 123 passaram por perícia técnica — procedimento realizado por solicitação do FNDE ou determinação judicial, diante de alguma inconsistência durante o andamento dos serviços. As vistorias indicaram 13 projetos como inacabados e 110 como cancelados.

Recursos do Fundeb tornam-se contrapartida

Para ampliar as alternativas na realização de obras de infraestrutura na Educação, outra medida foi implantada, em junho deste ano: a Portaria nº 505/2025, que autoriza o uso de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) como contrapartida não financeira, em termos de compromisso firmados com o FNDE.

De acordo com o titular da Diretoria de Gestão de Fundos e Benefícios (Digef), o paraibano André Carvalho, a medida foi um incremento ao Pacto, permitindo aos Estados e aos Municípios utilizarem parte desses recursos para obras e serviços de engenharia na Educação Básica e facilitando o acesso a investimentos para escolas.

“Muitos entes alegavam que, por conta própria, eles não teriam fundos para fazer esse pagamento. Então, de forma muito sábia, o Ministério da Educação, tanto por meio do ministro Camilo [Santiago] quanto também pelo FNDE, por meio da nossa presidente Fernanda [Pacobahyba], correram em socorro a esses entes, tentando trazer uma ideia de quais seriam os recursos possíveis de ser utilizados para essa construção”, aponta.

O diretor da Digef salien-



Muitos entes alegavam que, por conta própria, eles não teriam fundos para fazer esse pagamento

André Carvalho

ta que existem regras para a aplicação dos valores e que o ente pode acabar sendo obrigado a devolver as cifras investidas, mas que a repactuação busca evitar tal situação. “Existe a possibilidade sim, de o ente, não tendo deixado o termo vencer, não tendo prestado contas, não tendo demonstrado o que foi feito com aquele dinheiro que foi repassado, ter que devolver o valor integral do que foi acordado para aquela obra e com devolução correção”, adverte.

Riscos

Para o especialista em Habilitação Pedagógica Marcus Quintanilha, o Pacto é bem-vindo, pois permite retomar obras de infraestrutura na Educação, gerando empregos e melhorando o serviço público. Por outro lado, a Portaria nº 505/2025 o preocupa. Na visão do docente, o orçamento do Fundeb já é insuficiente e a medida pode tirar recursos de outras prioridades, como a valorização dos professores, além de “desviar uma responsabilidade que deveria ser dele [do Governo Federal], que é a responsabilidade de suplementação e de infraestrutura”.

“Qual é o sentido político dessa questão? É que o Pacto seja movimentado, em parte, por dinheiro do Governo Federal e por outro dinheiro, que deveria ser do Governo Federal, mas que ele passa a responsabilidade para os Estados e Municípios. Então, inicialmente, você olha para essa autorização e a vê como uma boa possibilidade, mas, no fim das contas, é o Governo Federal se posicionando para não intervir nesse recurso e deixar que Estados e Municípios se movimentem com os recursos do Fundeb”, critica.

Para o professor, a não conclusão de obras é recorrente devido a três problemas principais: licitações malfeitas, que “precisam ser mais específicas e mais cha-

tas do ponto de vista técnico”; falta de previsão de pagamento, pois uma licitação “não é o pagamento em si, mas, sim, uma reserva de recurso, um compromisso que o agente público tem com o CNPJ que ganhou”; e as emendas parlamentares que, por sua natureza, não trazem a responsabilidade de prestação de contas e de compromisso com a obra.

“O recurso de emenda parlamentar vem sendo, constantemente, alvo de investigação por parte do Supremo Tribunal Federal, por conta da falta de transparência. Esse sequestro das emendas parlamentares também vem gerando um novo fenômeno, que é o comprometimento de você fazer uma obra e, de repente, parar, porque os recursos não estão sendo registrados ou eles não estão tendo a transparência que se deve ter com recurso público”, comenta.

■ Portaria nº 505/2025, publicada em junho, divide opiniões ao permitir uso parcial de verba em serviços de engenharia



Foto: Igor Evangelista/Ministério da Saúde

Agentes da FN-SUS são acionados em calamidades públicas, como a crise humanitária nos territórios yanomamis, em 2023

FORÇA NACIONAL DO SUS

Regulamentação entrará em pauta no Senado

PL que versa sobre a gestão do programa foi aprovado pela Câmara em julho

Agência Senado e
Agência Câmara

Com a volta dos trabalhos amanhã, após o fim do receso parlamentar, o Senado deve analisar o Projeto de Lei (PL) nº 351/2019, que institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS). A proposta dá base legal à FN-SUS, que hoje funciona por decreto, e estabelece regras permanentes sobre a sua gestão, atuação, composição e articulação com estados e municípios.

De autoria do deputado licenciado e atual ministro da Saúde, Alexandre Padilha (PT-SP), o PL foi aprovado na forma de um substitutivo da relatora, a deputada Ana Pimentel (PT-MG). A parlamentar afirmou que o projeto institui, como política de Estado, uma resposta às emergências sanitárias no país. Ela explicou que o texto traz ações conectadas com outros programas da Saúde, “com significativos ganhos para a rede básica de atenção à saúde”.

O programa de coopera-

■ Criada em 2011 pela ex-presidente Dilma Rousseff, FN-SUS já realizou mais de 40 missões em casos de desastre

ção da FN-SUS executa medidas de prevenção, assistência e repressão a situações epidemiológicas, de desastres ou de desassistência à população. A adesão dos entes federativos interessados é voluntária. Aprovado pela Câmara dos Deputados no dia 14 de julho, o projeto já foi enviado à Secretaria Legislativa do Senado. Agora, aguarda despacho para as comissões temáticas.

Histórico

Criada em novembro de 2011, durante o governo da presidente Dilma Rousseff, por meio do Decreto nº 7.616,

de 2011, como resposta a desastres — como o ocorrido na Região Serrana do Rio de Janeiro —, a FN-SUS realizou mais de 40 missões de apoio em situações de desastres naturais, desassistência e tragédias. A FN-SUS é acionada por estados e municípios quando se esgota a capacidade de reação local.

A Força Nacional do SUS atuou em várias calamidades públicas, como no rompimento de barragens em Mariana (MG) e Brumadinho (MG), na pandemia de Covid-19 e na crise de desassistência no território yanomami; e também em eventos com grande concentração de pessoas, de forma preventiva, como a Rio+20, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. O autor do projeto, o atual ministro da Saúde, argumenta que o êxito da FN-SUS mostrou que é preciso transformá-la em uma política de Estado, garantida em lei.

O projeto estabelece que haja um órgão gestor da FN-SUS que define critérios

e mecanismos para avaliar as solicitações de apoio; mantém cadastro de profissionais integrantes a serem convocados e mobilizados para atuação sempre que se fizer necessário; e de pesquisadores e especialistas em saúde, instituições e serviços que compõem as respostas coordenadas às emergências em saúde pública.

Nas emergências sanitárias e de saúde, o órgão poderá solicitar apoio de outros órgãos e entidades federais para dar efetividade à resposta necessária, que incluem as emergências em saúde pública, desastres e eventos de massa. Deverá ainda celebrar contratos, convênios e instrumentos de cooperação para assegurar a força de trabalho, a logística e os recursos materiais. Adicionalmente, a FN-SUS contará com uma equipe de resposta rápida em emergências em saúde pública. Essa equipe será composta por profissionais de saúde treinados para atuação imediata em surtos, epidemias, desastres e acidentes com múltiplas vítimas.

Lei delimita profissionais aptos às missões

Além dos servidores federais ou empregados públicos do Ministério da Saúde e entidades vinculadas, poderão compor a Força Nacional do SUS os servidores e empregados públicos de hospitais sob gestão federal e hospitais universitários federais. Podem fazer parte ainda pessoal contratado temporariamente, profissionais dos hospitais filantrópicos atuantes no SUS e servidores estaduais e municipais que aderirem, assim como voluntários com formação profissional adequada ao enfrentamento da emergência.

Esse pessoal será coordenado pelo órgão gestor da FN-SUS apenas enquanto durar sua designação, sem prejuízo de sua remuneração e do seu vínculo funcional com o órgão ou entidade de origem. Os profissionais de saúde liberados para atuação em missão pela FN-SUS não serão obrigados

a compensar as horas não trabalhadas na instituição empregadora, salvo disposição contratual em contrário que especifique as condições de compensação.

Unidades militares

Por determinação do presidente da República, as Forças Armadas poderão oferecer instalações, recursos humanos, transporte, logística e treinamento para contribuir com as atividades da FN-SUS. Nesse caso, as despesas ficarão a cargo de dotações do Ministério da Saúde. A Força Nacional poderá ser convocada também para atuar em ações humanitárias e em respostas internacionais coordenadas, quando solicitado.

Debate

Durante o debate em Plenário, na época da aprovação do projeto pela Câmara dos Deputados, o deputado Chico Alencar (Psol-RJ)

destacou que o SUS é “reconhecido no mundo inteiro como eficiente, democrático, protetor e cuidador de sua população”. O parlamentar ressaltou ainda que a Força Nacional é “armada de especialidades, competência, conhecimento na área da saúde e quadros do serviço público que podem se dispor a realizar tarefas emergenciais em situações críticas”.

De acordo com o deputado Jorge Solla (PT-BA), a Força Nacional do SUS prestou 10 mil atendimentos nas enchentes no Rio Grande do Sul em 2024. “Vamos transformar esse tão bem-sucedido programa estabelecido no SUS em lei, para se tornar mais perene”, afirmou. Já a deputada Ana Paula Lima (PT-SC) ressaltou que o projeto reflete compromissos históricos do governo com o SUS e com a vida, resgatando a centralidade da saúde pública como direito universal.



“**O Sistema Único de Saúde é reconhecido no mundo como eficiente, democrático, protetor e cuidador de sua população**”

Chico Alencar

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Microcrônicas (3)

Eu, que não sou de rir fácil, lembrei da Zambelli falando que, na Itália, ela era intocável e dei uma sonora gargalhada em ré maior.

Grandes pensadores e pesquisadores da cultura paraibana pegaram uma crônica de Fábio Mozart sobre Bastos de Andrade, irmão de Zé da Luz, e desenvolveram uma matéria sobre folkcomunicação, para a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

Bastos de Andrade tinha um programa diário na Rádio Tabajara, nos anos 1950–1960. Foi considerado um marco da poesia matuta brasileira. Aprendeu com Catulo da Paixão Cearense.

A mãe de Matteos França foi enterrada em Minas Gerais. Ele escreveu: “Foi mais do que minha mãe, foi minha amiga, minha inspiração e meu amor”. Ele matou a mãe a facadas por causa de dívidas com jogos on-line.

Prestes a ser lançado o cordel–biografia de Sérgio Ricardo Santos, o homem das comunicações integradas, o verdadeiro ativista midiático.

Sexo, violência e terror como elementos narrativos para construir a complexidade da vida desse indivíduo Sérgio Ricardo, atualmente, ocupado em criar baratas e tomar canjebrina.

Biu da Pedra era meu amigo. Tinha 70 anos quando foi atropelado por uma moto, em Mari, e morreu. Dizia que era cigano, sabia ler o destino. “Vou morrer de uma doença ruim”, vaticinava.

Antigamente, as pessoas no interior morriam de coice de burro. Agora, morrem de moto. Não deixa de ser uma doença da modernidade.

A Guerra Fria e seu fatalismo ideológico volta pelos discursos de malucos cruéis, aqui e no resto do mundo.

Conheço um poeta que, se vivesse no tempo do Império Romano, correria perigo. Explico: na peça “Júlio César”, de Shakespeare, uma galera de vingadores buscava pegar o assassino de César. Encontram um homem chamado Cinna.

Os vingadores queriam matar o Cinna. “É apenas um poeta”, disse alguém. “Então, matemos este poeta pelos seus versos ruins”, sentenciou um dos justiceiros.

Se a chave da sua casa já dormiu pendurada do lado de fora da fechadura, nem precisa fazer testes. Você tem TDAH.

Não é super normal e não acontece com todo mundo.

Um amigo espírita garante que esse ex-presidente é um encosto que subiu para ser auxiliado por espíritos evoluídos como Xandão, e passar para a próxima sequência vibracional. É uma tese.

Aos 70 anos, ainda insisto em percorrer velhas estradas de sonhos humanitários.

Os leitores podem ter a impressão de que eu sou uma pessoa boazinha. Não sou. Tenho é uma tendência enorme à auto-indulgência.

A inteligência artificial garante que, na Paraíba, o jogador Hulk, o cantor e compositor Jackson do Pandeiro e o economista Celso Furtado são as pessoas mais famosas. E vocês pensando que Vavá da Luz era famoso.

Odeio quando me mandam mensagem começando com “oi, tudo bem?” e vão logo emendando com o assunto, sem esperar que eu responda se estou bem.

Telemarketing ligou: “Olá senhor, tudo bem?”. Eu disse: “Não tá tudo bem não, minha querida. Você tem uns minutinhos para eu contar com foi meu dia e como estou lidando com minha depressão?”. Ela desligou, deseducadamente.

Colunista colaborador

AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS

Programa traz segurança nutricional

Criada em 2003 e retomada há dois anos, iniciativa já recebeu mais de R\$ 2,8 bilhões em investimentos federais

Agência Gov

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado há 22 anos, reflete a força da parceria entre governo e sociedade no enfrentamento do desafio de promover a segurança alimentar e nutricional. Em um país tão diverso como o Brasil, o PAA proporciona o acesso à alimentação saudável para pessoas em situação de insegurança alimentar e o fortalecimento da agricultura familiar, gerando trabalho, renda e inclusão social e impulsionando a economia nos municípios, promovendo o desenvolvimento local.

A política foi determinante para a saída do Brasil do Mapa da Fome, da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2014. Porém, depois de 2016, o PAA foi sendo desconfigurado. Em 2023, com o retorno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a reformulação, por meio da Lei nº 14.628/2023 — que completou dois anos de vigência no mês passado —, o novo PAA representou uma revigoração dos ideais de suas

origens. Com isso, neste ano, o país voltou a ficar fora do Mapa da Fome, com menos de 2,5% da população correndo risco de subnutrição ou de não ter acesso à alimentação suficiente.

Políticas interligadas

O PAA destaca-se pelo caráter transversal, que hoje se traduz na participação no processo de implementação de diversos programas de promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada. Entre essas iniciativas, estão a Estratégia Alimenta Cidades, o Programa Cozinha Solidária, as ações de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, entre outros.

Desde o início da execução do novo PAA, há dois anos, o investimento total do Governo do Brasil foi de R\$ 2,8 bilhões, com acúmulo de resultados positivos na promoção da segurança alimentar e nutricional. Nesse período, cerca de 112 mil famílias agricultoras forneceram para o programa 288 mil toneladas de alimentos.



Foto: Yako Guerra/MDS

Desde 2023, programa arrecadou 288 mil toneladas de alimentos de 112 mil famílias

Esses alimentos foram distribuídos localmente para organizações públicas e filantrópicas de ensino, saúde e justiça, participantes da rede socioassistencial e equipamentos de segurança alimentar e nutricional, como restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de ali-

mentos. Ao todo, foram beneficiadas aproximadamente 16 mil organizações que atendem pessoas em vulnerabilidade e insegurança alimentar, as quais não têm acesso à alimentação de forma regular e adequada.

A legislação de 2023 determina que os estados e muni-

cípios interessados em executar o programa devem não só aderir ao PAA como formalizar a adesão ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), o que expressa, de forma concreta, a importância desse sistema no fortalecimento e promoção da segurança alimentar no país.

Atualmente, mais de 1.800 municípios estão vinculados ao programa.

Entre outras finalidades, o PAA foi instituído para contribuir com a promoção do direito humano à alimentação adequada e saudável (previsto no art. 6º da Constituição Federal), incentivar o consumo e a valorização dos alimentos produzidos, localmente, pela Agricultura Familiar, promover o abastecimento alimentar, que envolve as compras governamentais de alimentos, estimular e valorizar a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos.

Além disso, visa incentivar hábitos alimentares saudáveis tanto local quanto regionalmente; estimular o cooperativismo, o associativismo e a produção de alimentos por povos indígenas, comunidades quilombolas e tradicionais, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais, negros, mulheres, juventude rural e agricultores familiares urbanos e periurbanos; e reduzir as desigualdades sociais e regionais brasileiras.

Cozinhas solidárias atendem pessoas em situação de vulnerabilidade

O PAA apoia o recém-criado Programa Cozinha Solidária, em uma de suas modalidades de execução, com o fornecimento de alimentos adquiridos da agricultura familiar. O suporte dá-se tanto por meio da parceria direta do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) com estados e municípios como por meio da parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), com recursos descentralizados pelo MDS.

Jeane Cristina Ramos é moradora do Sol Nascente, na Ceilândia, região administrativa do Distrito Federal. Ela tem quatro filhas e costumava buscar comida na Cozinha Solidária da região quando estava desempregada. A unidade alimenta de 100 a 120 pessoas diariamente, entre crianças, idosos, mulheres e famílias que dependem do fornecimento de alimentos gratuitos.

Hoje, Jeane é cozinheira

na unidade e retribui a ajuda que recebeu quando mais precisou. “A gente faz a comida com muito amor e carinho, entendeu? Então, todo dia, para nós, é gratificante estar aqui na cozinha”, afirma.

O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, reforça que o PAA é uma ferramenta de referência para o mundo e ajuda a garantir alimentação básica e saudável para quem mais precisa. “É preciso assegurar que tenhamos toda essa rede de restaurante popular, cozinhas solidárias, banco de alimentos, alinhados com o combate ao desperdício, integrando a superação da fome e a superação da pobreza”, destaca o titular do MDS.

Indígenas e quilombolas

Com a retomada do PAA em 2023, o MDS criou o PAA Indígena e o PAA Quilombola, voltados, exclusivamente, para a aquisição e a entrega de alimentos para as populações indígenas e quilombolas, grupos populacionais que convivem com elevados

indicadores de insegurança alimentar grave. Boa parte dos alimentos doados é adquirida de famílias que produzem nessas mesmas comunidades tradicionais, fortalecendo a capacidade produtiva e respeitando seus hábitos alimentares, o que diminui, cada vez mais, a dependência de cestas de alimentos doadas em caráter emergencial.

“Estávamos cansados, e a nossa comunidade pediu socorro, sendo atendida pelo Governo do Brasil por meio do PAA Indígena”, comenta a indígena Danieli Luiz, do povo terena, do Mato Grosso do Sul. Ela preside uma associação de mulheres terenas no município de Aquidauana (MS) e relatou os resultados do programa na comunidade. “Hoje, temos mais de 25 produtores ativos que entregam seus produtos. Isso representa muito para nós, pois, enquanto indígenas, nós somos a própria agricultura familiar. O reconhecimento do governo por meio desse programa é extremamente valioso”, enfatiza.



Foto: André Oliveira/MDS

Cliene Santos (centro) mostra parte da produção, que inclui cenoura, couve e banana

PAA confere dignidade e inclusão produtiva a agricultores familiares

Em um país que vive o paradoxo de ser um dos maiores produtores de alimentos do mundo ao mesmo tempo em que é um dos mais desiguais do planeta, reduzir as desigualdades sociais e regionais passa pelas mais diferentes dimensões desse desafio. Nesse sentido, além de promover segurança alimentar país a fora, o PAA contribui para a inclusão produtiva de agricultores familiares, especialmente por meio da modalidade Compra com Doação Simultânea (CDS). Esse caminho possibilita a aquisição direta de alimentos pelo Governo Federal, que repassa o recurso referente à produção fornecida para o programa diretamente na conta de quem produz.

Beneficiária do Bolsa Família, a agricultora familiar Cliene Santos, de 42 anos, fornece parte da produção da família ao PAA. Ela é casada, mãe de cinco filhos e vive com a família em São Sebastião, região adminis-

trativa do Distrito Federal. Cliene conta que sempre sonhou em trabalhar com a terra. Segundo a agricultora, a motivação de deixar a cidade veio por meio desse sonho, que só foi possível graças ao programa.

“Com o PAA, a gente pode fazer muito mais. Hoje a gente está com transporte melhor para trabalhar. Tudo isso o programa ajuda e nos dá segurança”, declara Cliene, que produz, ao lado do marido Jurandy Pereira, vagem, abóbora, quiabo, pepino, couve, cenoura, mandioca, entre outros legumes e hortaliças.

Leite

Já o PAA Leite é uma modalidade do programa que tem como foco o atendimento às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, que vivem no território da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), abrangendo todos os estados da Região

■ PAA Leite já distribuiu mais de 60 milhões de litros da bebida para moradores e entidades do Nordeste e do norte mineiro

Nordeste e o norte de Minas Gerais. Foram mais de 60 milhões de litros de leite adquiridos e distribuídos desde 2023.

O leite adquirido e beneficiado com recursos do Governo Federal é distribuído diretamente às famílias em vulnerabilidade socioeconômica e às entidades sociais públicas das áreas de saúde, educação e assistência social, bem como a organizações civis, integrando políticas e ações de diversas áreas, visando a garantia de renda, do acesso a serviços públicos e da inclusão produtiva.



Foto: Lyon Santos/MDS

Crianças, idosos e mulheres são alguns dos públicos alcançados pelos projetos sociais

SERVIÇO PÚBLICO

Há oportunidades em três estados

UFCA, no Ceará, e CAU-MA ofertam vagas efetivas; Junco do Seridó-PB tem seleção para Programa Criança Feliz

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

De cargos técnicos a funções acadêmicas, os editais abertos nesta primeira semana de agosto trazem novas possibilidades para quem almeja garantir seu lugar no serviço público, inclusive fora do estado. Com salários que chegam a R\$ 14 mil, a Universidade Federal do Cariri (UFCA), no Ceará, lidera a lista, com vagas para professores em áreas como Medicina de Família e Matemática Aplicada. No Maranhão, por sua vez, o destaque é o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-MA), que abriu seleção para cargos de níveis médio, técnico e superior, em São Luís. Já no Seridó paraibano, a Prefeitura de Junco do Seridó está com um processo seletivo voltado à assistência social e ao cuidado com a primeira infância.

Docência

Com sete vagas abertas, sendo quatro delas de ampla concorrência, o concurso da UFCA busca professores do Magistério Superior para atuação nos *campi* de Barbalha e Juazeiro do Norte. As oportunidades contemplam as áreas de Medicina de Família e Comunidade, Fundamentos Epistemológicos e Históricos,



Foto: Divulgação/UFCA

Certame cearense é voltado ao Magistério Superior, com salários de R\$ 9 mil a R\$ 14 mil

Ciências Farmacêuticas, Tecnologia da Informação Aplicada à Ciência da Informação, Matemática Aplicada e Física. A jornada de trabalho pode ser de 40 horas semanais ou em regime de dedicação exclusiva, com remuneração de R\$ 9 mil a R\$ 14 mil, incluindo gratificações e auxílio-alimentação.

Para participar, é preciso ter graduação e doutorado na área desejada. De acordo com o edital, as inscrições estão abertas até a próxima sexta-feira (8) e devem ser realizadas pela plataforma Forms/UFCA, mediante pa-

gamento de taxa, que pode ser de R\$ 227 ou de R\$ 358. Quanto ao processo seletivo, ele será composto por prova discursiva, prova didática e análise de títulos, em datas que variam a depender do cargo. Os locais de aplicação ainda não foram divulgados, mas os candidatos devem se preparar para realizar a avaliação nas cidades onde estão localizados os polos da universidade.

Maranhão

Já em São Luís, o CAU-MA oferece cinco vagas imediatas e formação de cadastro reser-

va em seu mais novo concurso. Voltado a profissionais de níveis médio, técnico e superior, o certame conta com funções como auxiliar administrativo e financeiro, auxiliar de fiscalização e atendimento, assistente de tecnologia, analista de comunicação e arquiteto. A jornada de trabalho é de 30 horas semanais, com salários que variam de R\$ 2 mil a R\$ 9 mil, acrescidos de benefícios como vale-alimentação e vale-transporte.

Para concorrer às vagas, basta acessar o *site* do Instituto Quadrix até 25 de agosto e

seguir as instruções. A taxa de inscrição varia de R\$ 61 a R\$ 64, conforme o cargo pretendido. Como requisito, o edital exige que o candidato comprove o nível de escolaridade correspondente à função escolhida. Sobre a avaliação, será aplicada uma prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, para todos os participantes, no dia 28 de setembro, além de análise de títulos para os cargos de nível superior. Todo o processo ocorrerá na capital maranhense.

Assistência social

No interior da Paraíba, por sua vez, a Prefeitura de Junco do Seridó recebe, até amanhã (4), as inscrições para seu processo seletivo voltado à contratação de profissionais para o Programa Criança Feliz. São três vagas para a função de visitador e outra para a de supervisor. A remuneração oferecida corresponde a um salário-mínimo, com jornada de 40 horas semanais. As inscrições são presenciais e devem ser efetuadas no turno da manhã, na sede da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania, localizada na Avenida Balduino Guedes, nº 855. A seleção será feita por meio de avaliação de títulos e entrevista, marcada para a terça-feira (5).



Por meio do QR Code, acesse a página do concurso da UFCA



Informações sobre o certame do CAU-MA estão disponíveis por meio do QR Code acima



Escaneie o QR Code para conferir o edital do processo seletivo de Junco do Seridó

Profissional da Matemática transita entre educação e inovação

Quem ainda enxerga a Matemática como um amontoado de fórmulas e teorias decoradas para passar em provas precisa rever seus cálculos. Em um mundo movido por dados e algoritmos, o matemático vem deixando cada vez mais a sala de aula para ocupar posições estratégicas em empresas de tecnologia, bancos, indústrias e centros de pesquisa. Ao transitar entre o ensino e a inovação, esse profissional precisa ir além do domínio técnico, combinando raciocínio lógico, pensamento analítico e domínio das ferramentas digitais à capacidade de traduzir ideias complexas em soluções aplicáveis ao dia a dia.

Ainda que a sala de aula continue sendo uma das principais portas de entrada para esse universo, há outros caminhos possíveis para quem domina a linguagem dos números. Foi essa versatilidade que atraiu Cássio Nunes dos Anjos para a área, embora sua escolha, a princípio, tenha sido mais prática do que vocacional. “Na verdade, eu só sabia que queria trabalhar com Matemática de alguma forma, mais pela facilidade que tinha com a disciplina”, conta. No teste vocacional, vieram à tona as opções clássicas como Matemática, Física e Engenharia, a tríade normalmente indicada para quem gosta de números. Prestou vestibular para Matemática e Economia, mas acabou optando pelo curso que lhe permitiria co-

meçar a exercer a profissão mais cedo e custear os próprios estudos. “O momento decisivo foi quando o curso de Economia passou para o mesmo horário de Matemática. Eu já tinha um estágio e substituí alguns professores para aumentar minha renda, então foi fácil tomar a decisão”, comenta.

Conhecimento prático

Apesar do raciocínio lógico afiado, a trajetória de Cássio, que hoje é professor das redes municipal e estadual de ensino, em João Pessoa, além de doutorando em Economia, também teve suas inquietações. Dizer que a Matemática está em tudo virou lugar-comum entre os estudiosos — e não deixa de ser verdade. O problema, segundo ele, é que muitos deles não conseguem sair da teoria para aplicar esse conhecimento na prática. “A maioria do pessoal da Matemática só gosta de Matemática, e esse é o grande problema”, completa.

Na prática, isso significa que o profissional precisa estar disposto a dialogar com outras áreas, aprender o que não é tão familiar e deixar o “purismo” de lado. Foi essa inquietação que, por pouco, o fez mudar de rumo, mesmo com a graduação prestes a terminar. “Quase larguei o curso de Licenciatura faltando apenas um ano e seis disciplinas. Estava sem paciência e quase abandonei tudo para fazer Engenharia da Computação ou Engenharia de Produção”, relata. De-

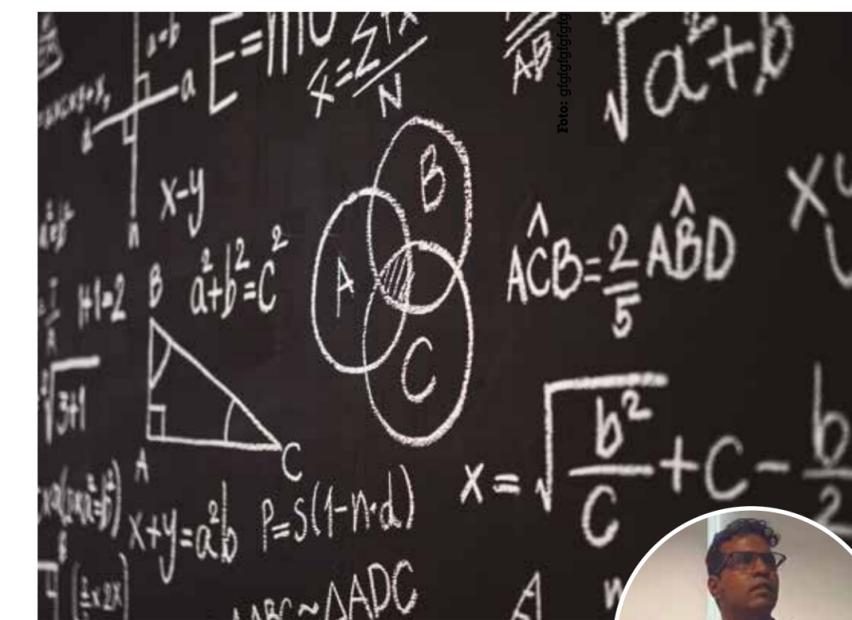


Foto: Freepress

Atuação vai além do domínio e ensino de fórmulas e teorias

pois disso, ainda precisou decidir entre continuar no caminho acadêmico ou buscar algo mais direto.

Mas, se a Matemática está em tudo, como se costuma dizer, o matemático também precisa aprender a interagir com o mundo real. Para Cássio, não basta gostar de números, é necessário ser interdisciplinar e, sobretudo, saber se comunicar com o público em geral. “Precisa ter disposição para dialogar com outras áreas. A história do ‘gênio louco e solitário’ ainda é difundida, mas eu sempre digo aos meus alunos: é mais persistência do que inteligência”, reflete o professor. O domínio técnico, aliás, é só uma parte dessa equação. Quando se trata de mercado, a cla-

reza na explicação e a aplicabilidade importam tanto quanto o cálculo em si. “É saber transformar equações em decisões práticas que gerem valor para a sociedade e para os negócios”, observa.

Aplicabilidade

Esse olhar mais aplicado à realidade, entretanto, ainda encontra resistência. Segundo ele, a academia e o mercado ainda insistem em manter “certa distância”, como se pertencessem a mundos paralelos. “Problemas práticos podem inspirar teoremas sem aplicação imediata, e teoremas aparentemente abstratos podem, mais tarde, resolver desafios cruciais da indústria”, pontua. Porém, essa troca, a seu ver, ainda acon-



Foto: Freepress

“É preciso saber transformar equações em decisões práticas que gerem valor para a sociedade e para os negócios”

Cássio Nunes dos Anjos

tece muito devagar. “A indústria tende a exigir respostas rápidas, mesmo que nem sempre eficientes. Já na academia, vive-se a pressão por especialização em meio a um mundo cada vez mais interdisciplinar. E, em ambos os lados, há pouco espaço para o erro”, avalia. Uma combinação que, segundo ele, pode travar a evolução humana nas mais diversas áreas.

Com a mesma naturalidade com que resolve uma equação, Cássio faz questão de lembrar aos alunos que, independentemente do curso que escolherem, o caminho “não será todo prazeroso”. A reflexão pode parecer dura, mas resume bem o que é viver de Matemática: uma jornada que exige raciocínio, persistência e, sobretudo, resultados — em igual medida.

Ceará

Para quem deseja transformar a afinidade com os números em carreira pública, o concurso da UFCA pode ser uma oportunidade relevante. O edital oferece sete vagas para professor do Magistério Superior, sendo duas delas em Matemática Aplicada, com lotação no campus de Juazeiro do Norte. A exigência é de graduação na área e doutorado em Matemática ou áreas correlatas, como Matemática Aplicada, Computação Gráfica, Física e Computação. Já o regime de trabalho pode ser de 40 horas semanais ou de dedicação exclusiva.

Selic

Fixado em 30 de julho de 2025

15%

Sálário mínimo

R\$ 1.518

Dólar \$ Comercial

-1,01%

R\$ 5,545

Euro € Comercial

+0,37%

R\$ 6,415

Libra £ Esterlina

-0,61%

R\$ 7,354

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Junho/2025 0,24

Maior/2025 0,26

Abril/2025 0,43

Março/2025 0,56

Fevereiro/2025 1,31

Ibovespa

-0,53%

132.367 pts

MERCADO

Uber Pet é alternativa para transporte de animais

Com preços variados, profissionais garantem segurança para tutores e bichos

Samantha Pimentel
samanthainiao@gmail.com

Quem tem um animal de estimação sabe que eles demandam tempo e cuidados, como uma boa alimentação, passeios, idas ao veterinário, banhos e tosas. E alguns serviços, como o Táxi e Uber Pet, facilitam a rotina dos tutores trazendo mais praticidade para quem precisa se deslocar com o *pet* dentro da cidade, ou mesmo fora dela.

O transporte também pode levar apenas o animal, buscando em casa e deixando no destino desejado, como *petshops*, veterinários e casas de amigos ou familiares. A alternativa ajuda a economizar tempo e vem se tornando cada vez mais comum em grandes e médias cidades. Os preços variam conforme a distância do trajeto, e quem trabalha nesse mercado diz que a demanda só cresce.

Em João Pessoa, o Pet Driver JP existe desde 2018 e surgiu como uma alternativa para oferecer um transporte mais cuidadoso para os *pets*, segundo a responsável pelo serviço, Janicleide Menezes, a Jani, como é mais conhecida.

“Eu fiquei desempregada na época, e já era envolvida com grupos que ajudam gatos e cachorros. Sempre gostei dos animais e via nesses grupos de pessoas procurando esse tipo de serviço. Muitos indicavam taxistas e transportes alternativos, mas que viam o *pet* como um objeto. Não tinha esse cuidado afetivo. Daí eu tive a ideia”, afirma.

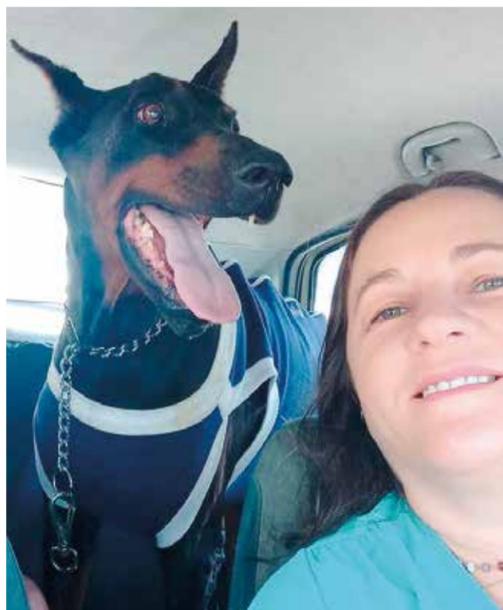


Foto: Arquivo pessoal

Jani conta que trata os animais como se fossem seus

Ela conta que diariamente faz cerca de seis viagens transportando *pets* com ou sem a companhia de tutores, e que também faz transporte em caso de mudanças de cidade ou estado. “Também tenho parcerias com veterinários, clínicas, *petshops* que indicam meu trabalho. A demanda só aumenta. Trabalho ainda em parceria com duas empresas que fazem transporte internacional de *pets*, então eu sirvo de ponte, pegando o animal em casa e levando ao aeroporto de João Pessoa, Recife e Natal”, destacou.

O transporte é feito com os animais presos ao cinto de segurança, adaptado para isso, e o carro circula com os vidros fechados e ar-condicionado ligado. “Levo no banco de trás do carro, coloco proteção, tapete higiênico, e a gente faz uma higienização se-

manal do veículo, evitando casos de pulgas ou carrapatos. Só uso caixa de transporte em casos em que o tutor indica que o *pet* é agressivo. Mas eu procuro tratá-los como se fossem meus, converso, tento interagir, deixo que me cheirem, faço carinho, coloco uma música, deixo eles se sentirem seguros”, afirmou.

Quanto aos valores, ela diz que eles dependem da distância. Uma mudança de um *pet* de pequeno porte, por exemplo, do bairro Manaíra para os Bancários, fica em torno de R\$ 60. Já para transferidos ao aeroporto de João Pessoa, fatores como o horário também influenciam, mas o serviço fica em média por R\$ 100. Idas ao veterinário saem por R\$ 100 a R\$ 120, ida e volta, pensando em um trajeto da Zona Sul em direção ao Centro.

Um dos usuários do serviço, José Aldo Andrade, conta que conheceu o Pet Driver JP em 2022, após se mudar para a capital paraibana. “Eu estava sem carro na época, e a gente precisava levar a cachorra para vacinas, veterinário, e encontrei buscando na internet. Jani tem um dom. Minha cachorra é temperamental, estranha todo mundo, mas ela [a profissional] conseguiu estabelecer um contato com ela e ficaram amigas”, afirma.

A servidora pública Teresa Raquel Pereira Ferworn também diz que o serviço a ajudou bastante em sua rotina. “Meu cachorro estava hospedado em um hotel, em Manaíra, e aos finais semana ia para casa do meu pai. Eu estava viajando muito para a Alemanha, e ela fazia esse transporte. O profissionalismo, simpatia e empatia dela me deixaram tranquila, sabendo que o Bono [seu cachorro] estava em segurança”, destacou.

Após isso, o Pet Driver também fez o traslado de Bono para o aeroporto, quando Teresa se mudou de vez para a Alemanha. Ela destaca que o serviço é importante para os tutores de *pet*: “Quando essa necessidade é constante, não tem como pedir um favor para amigos e familiares, para levar o *pet*, as pessoas não estão disponíveis a todo momento. Então o melhor é contratar de fato um serviço, que traz mais praticidade, você se desonera de fazer essas atividades e, ao mesmo tempo, sabe que seu *pet* está bem cuidado”, ressalta.

Empresas regulam atividade em João Pessoa

Alguns *petshops* também oferecem o serviço de Táxi Pet, buscando os animais em casa e devolvendo-os após o banho e tosa, a exemplo da Lovely Pet, localizada em Manaíra, João Pessoa. A proprietária, Gerusa da Silva Ferreira, conta que cerca de 50% dos clientes do local usam também o serviço de transporte.

“A gente oferece pacotes mensais, com um banho por semana, e então já tem dias certos onde buscamos os animais daquele tutor, e também fazemos esse transporte avulso”, afirma. Em média, são cerca de 300 viagens por mês, contando idas e voltas, com valores que dependem da quilometragem rodada, sendo R\$ 1,70 por km.

Os animais viajam presos no cinto de segurança, e ela explica que o transporte é feito com os *pets* de um tutor por vez. “Não misturamos, na mesma viagem, animais que não têm convívio, para evitar atri-

tos. Também não usamos caixa de transporte nem focinheiras. Mas temos uma política de cautela, de só trabalhar com animais que não sejam agressivos. Com isso nunca tivemos problemas”, explicou.

Segundo ela, a procura pelo serviço de Táxi Pet vem aumentando a cada dia. A pessoa que faz o transporte na Lovely também passou por uma avaliação rigorosa e capacitação. “Porque tem que amar os animais para trabalhar com isso. E às vezes você tem que pegar o *pet*, dar uma voltinha perto da casa dele, para ele fazer as necessidades, para depois entrar no carro”, destaca Gerusa, que diz também que há cuidados com a higiene do veículo, como aspiração e lavagem dos bancos.

Os motoristas que trabalham com o aplicativo Uber também têm a opção de aceitar corridas na categoria *Pet*, selecionando ou não essa esco-



Foto: Arquivo pessoal

A empresa Lovely Pet promove o treinamento do pessoal

lha em seu cadastro. Com isso, é possível levar um gato ou cachorro, por meio da modalidade Uber Reserve, reservando a viagem com no mínimo 30 minutos de antecedência.

Em João Pessoa, esse serviço está disponível desde o início de 2024. “O aplicativo já informa as regras para o passageiro, de como se deve transportar o animal, que ele tem

que ir na caixa de transporte para evitar danos ao veículo e, se tiver algum problema, do animal sujar, por exemplo, que precise de uma lavagem no carro, a gente notifica a Uber, informa qual o serviço feito, e o aplicativo mesmo vai notificar e cobrar uma taxa extra daquele passageiro”, explica o motorista Leonardo Silva dos Santos.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeu.economista@gmail.com | Colaborador

Estamos caminhando para o abismo fiscal?

O Banco Central divulgou, o Relatório de Estatísticas Fiscais de junho de 2025.

Como de costume, os números revelam uma situação fiscal degradante e merecem ser analisados com lupa por quem acompanha a sustentabilidade das contas públicas e os riscos que pairam sobre a economia brasileira. Vamos aos números.

Em junho, o setor público consolidado registrou um déficit primário de R\$ 47,1 bilhões. Um valor expressivo que representa deterioração em relação ao mesmo mês de 2024, quando o rombo foi de R\$ 40,9 bilhões. O Governo Central respondeu por 92% do resultado negativo, com os 8% restantes distribuídos entre estatais e governos regionais. Embora o acumulado em 12 meses ainda mostre superávit de R\$ 17,9 bilhões, a tendência é clara: o esforço do governo para aumentar a arrecadação, via aumento de impostos, está perdendo força. Em maio, esse superávit foi maior: R\$ 24,1 bilhões. E sabemos que, quando o superávit evapora, a dívida cresce.

E ela cresceu. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) saltou para 62,9% do PIB em junho. Entre os principais vetores desse

crescimento, estão os juros nominais e a valorização cambial. Ou seja, além de gastar mais do que arrecada, o governo também enfrenta um desafio adicional que encarece sua dívida, já que boa parte é atrelada ao dólar. No acumulado do ano, o aumento da DLSP é ainda mais preocupante, refletindo o peso dos juros e da

“

Os juros nominais pagos pelo setor público em junho somaram R\$ 61 bilhões

Amadeu Fonseca

apreciação cambial acumulada, parcialmente compensados pela variação do PIB nominal e outros ajustes.

Já a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 76,6% do PIB, patamar elevado para uma economia emergente. Embora o aumento no mês tenha sido modesto, chama atenção o papel dos juros nominais, das emissões líquidas de dívida e da queda do PIB nominal na piora do indicador. Ou seja, mesmo com resgates líquidos e valorização cambial ajudando, o peso dos juros segue determinante na trajetória ascendente da dívida.

Há ainda outro ponto fundamental: o custo do serviço da dívida. Os juros nominais pagos pelo setor público em junho somaram R\$ 61 bilhões, o que levou o acumulado em 12 meses para R\$ 912,3 bilhões. Para fins de comparação, isso é mais do que o país investe em Saúde e Educação somados. É importante reconhecer que houve alívio pontual graças ao ganho de R\$ 20,9 bilhões com operações de *swap* cambial. No entanto, contar com esse tipo de alívio recorrente é perigoso e irrealista.

O déficit nominal, que inclui o resultado primário e os juros, fechou junho em R\$ 108,1 bilhões. No acumulado em 12 meses, já são R\$ 894,4 bilhões. A trajetória é insustentável. É nesse ponto que precisamos ser francos: a situação fiscal do Brasil é delicada. A política monetária pode até tentar fazer sua parte no controle da inflação, mas, sem responsabilidade fiscal, os juros seguirão altos e a confiança continuará abalada. E, sem confiança, não há crescimento. O país precisa urgentemente de reformas estruturais, corte de gastos e aumento de eficiência no uso dos recursos públicos. A conta está chegando e não será pequena.



Fotos: Divulgação/Agência Nacional do Sebrae

A produção artesanal destaca-se, entre outros motivos, pela procura por ingredientes orgânicos, exóticos e regionais, com frutas e especiarias

PEQUENOS NEGÓCIOS

Mercado cervejeiro cresce no país

Com inovação e sustentabilidade, as opções artesanais ganham cada vez mais o paladar dos apreciadores

Cibele Maciel
Agência Sebrae

No Dia Internacional da Cerveja, celebrado sempre na primeira sexta-feira do mês de agosto, o brinde vai para os donos de microcervejarias do país. Com inovação e criatividade, e atentos às tendências do setor, os pequenos empreendedores do ramo estão colocando mais sabor e estilos de cervejas artesanais nos copos dos consumidores. A variedade de rótulos, combinações inusitadas de ingredientes e experiências de consumo cada vez mais personalizadas atraem atenção dos apreciadores da bebida.

“As tendências no setor cervejeiro refletem um mercado em constante evolução, com foco em experiências diversificadas, saúde e sustentabilidade. A busca por experiências sensoriais e o aumento do consumo em casa também moldam o cenário atual da indústria”, garante Carmen Sousa, analista de Competividade do Sebrae Nacional.

De acordo com a analista, além da preocupação com o meio ambiente, o mercado cervejeiro artesanal se destaca na procura por ingredientes orgânicos, exóticos e regionais, com frutas e especiarias. “Além disso, apresenta técnicas de fermentação inovadoras e colaborações entre cervejarias com objetivo de criar bebidas únicas”, acrescenta.

Arte na cerveja

Para a microcervejaria Masterpiece, localizada em Niterói (RJ), cada cerveja é considerada uma obra-prima. Com rótulos artesanais premiados dentro e fora do Brasil, a fábrica também se destaca pelo seu DNA de sustentabilidade com instalações com uso de energia solar, captação de água da chuva, entre outras práticas ambien-



Os produtos da Luci não contêm álcool e a empresa investe no aspecto nutritivo da bebida com adição de vitaminas

talmente sustentáveis, bem como a preocupação com seus colaboradores e no cumprimento das legislações.

“Somos muito pequenos em relação às grandes marcas, mas nos diferenciamos no aspecto da sustentabilidade. Nesses cinco anos de produção, também focamos muito na qualidade. Somos a cervejaria mais premiada no estado do Rio de Janeiro e buscamos nos orientar de acordo com a evolução do mercado”, revela André Valle, CEO da Masterpiece.

A microcervejaria possui uma linha de produtos diversificada de 28 rótulos que incluem estilos clássicos, premium, pub e premiadas.

“Podemos nos dar ao luxo de criar cervejas diferentes e, com essa diversidade, conseguimos alcançar um público que gosta de experimentar cervejas variadas”, ressalta.

O negócio também investe em um bar da fábrica que

no momento está em reforma para tornar-se modelo de franquia que será lançada em breve. “Nossa ideia é ter uma rede de bares franquizados, seja quiosque dentro de shoppings ou pontos comerciais”, adianta.

O CEO explica que o foco do negócio é fazer e vender cerveja, mas é preciso pensar em alternativas para superar as dificuldades de entrar no mercado convencional e a falta de recursos para abrir estabelecimentos.

Quando se fala em tendência, as cervejas sem álcool, baixo teor alcoólico, sem glúten e baixa caloria apresentam-se como opções para os consumidores mais conscientes sobre saúde e bem-estar.

Em São Paulo (SP), a cervejaria Luci foi criada para oferecer uma experiência saborosa, nutritiva e conectada com estilo de vida mais saudável e consciente. Desenvolvida há dois anos, ela entrou no mercado no fim do ano passado com o desafio de apresentar uma nova marca que atendesse à demanda crescente dos consumidores brasileiros por motivos variados.

Os dois sócios e amigos de longa data, Danniell Rodrigues e Thiago Campacci, já consumiam

cerveja sem álcool devido à prática de esportes e filosofia de vida. “Nos conectamos pelo nosso desejo comum de proporcionar algo que fizesse bem para a vida das pessoas e a Luci, que vem de lucidez, nasceu para fazer isso acontecer”, contou Danniell.

Segundo ele, a criação da cerveja artesanal contou o apoio técnico da mestre cervejeira Bárbara Mortl e adota um formato conhecido como “cigana” na qual a produção é terceirizada. “Estamos tendo uma percepção muito interessante dos nossos consumidores porque as referências que tínhamos no mercado não eram tão agradáveis ao paladar. Durante nossas degustações, as pessoas questionam se é realmente sem álcool porque o sabor é muito semelhante”, frisou.

Com cinco rótulos atualmente, a Luci investe no aspecto nutritivo da bebida com adição de vitaminas, ingre-

redientes brasileiros e beneficiamento do lúpulo, que possui características antioxidantes e anti-inflamatórias. Danniell acrescenta, ainda, que a participação em concursos tem sido importante não apenas pelo respaldo das premiações, mas também pela avaliação criteriosa de julgamento técnico.

Neste ano já conquistaram prêmios como a segunda melhor cerveja sem álcool no Concurso Brasileiro da Cerveja, na edição em Blumenau (SC); terceiro lugar na Copa Sul-Americana de Cerveja, em Bento Gonçalves (RS); e terceiro lugar na categoria de bebidas não alcoólicas, em concurso realizado durante a Naturaltech, maior feira de negócios da América Latina dedicada, exclusivamente, a produtos naturais, orgânicos e sustentáveis.



Latas da cerveja Masterpiece incluem obras-primas famosas para uma linha de produtos diversificada, com 28 rótulos que incluem estilos clássicos, premium, pub e premiadas

COMPLEXO CIENTÍFICO DO SERTÃO

Rota do conhecimento abarca quatro municípios

Instalações de Astronomia e Arqueologia também serão atrativos turísticos

Ascom Secties

Um projeto científico audacioso iniciado na Paraíba está movimentando a região do Alto Sertão. O Governo do Estado está investindo na construção do Complexo Científico do Sertão, um conjunto de equipamentos na área de ciência e tecnologia que deverá promover uma rota de desenvolvimento científico, turístico e econômico regional. O trabalho é coordenado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba (Secties) e conta com o apoio de instituições parceiras. Ordens de serviço já foram assinadas, há obras em andamento e editais para pesquisa científica abertos.

O secretário da Secties, Claudio Furtado, explica o projeto. “São quatro atrações científicas num trajeto que une quatro municípios em um propósito instigante: explorar o passado longínquo em busca de respostas sobre o início do universo e da vida. A história começa com indicações sobre a formação do universo através do grande Radiotelescópio Bingo, que será usado em pesquisas básicas em Astrofísica, na cidade de Aguiar”, aponta.

Perto de Aguiar, está Carrapateira, o local ideal para



Fotos: Matheus de Medeiros/Secties

Ordem de serviço referente à Cidade da Astronomia foi assinada por João Azevêdo em julho

abrigar a Cidade da Astronomia. Será um conjunto de equipamentos voltados para conhecer mais sobre Astronomia por meio da observação dos astros, do letramento científico de visitantes e estudantes e da capacitação de professores.

Em seguida, está o Vale dos Dinossauros, em Sousa. Um território onde animais do período Cretáceo – ocorrido há cerca de 140 milhões de anos – deixaram pegadas. É um vasto campo de estudos sobre a era dos dinossauros e sua extinção. Por

fim, na cidade de Cajazeiras, o Museu de Arqueologia da Paraíba contará a história da ocupação humana no estado da Paraíba e no Nordeste, como um todo.

Inspiração

O Complexo Científico tem, como modelo, iniciativas desenvolvidas em outros países. “A ideia de compor uma rota científica foi inspirada durante uma viagem do governador João Azevêdo em missão à China. Não só naquele país, mas em diversos locais do mundo, os

temas científicos são agrupados para serem explorados conforme a tendência de cada lugar”, afirmou Claudio Furtado.

Além disso, artesãos, comerciantes, restaurantes e hotéis estão sendo qualificados para receber visitantes. “Na Paraíba, a ciência e a tecnologia estarão associadas a uma política de desenvolvimento regional pautada em turismo, melhoria dos ecossistemas de artesanato, tudo isso focando no progresso do Alto Sertão”, completou o secretário.

Proposta é imergir no passado do universo

Cada um dos quatro equipamentos do Complexo Científico do Sertão está em um estágio diferente de implementação e desenvolvimento. Confirma, agora, o andamento de cada projeto e o que será possível explorar nas instalações.

Cidade da Astronomia

Em Carrapateira, o visitante terá um encontro com a história do início do universo, desde o Big Bang, suas fases de desenvolvimento e o surgimento das partículas e das estruturas. É como olhar para o passado até a formação do Sistema Solar e dos planetas, inclusive a Terra. Haverá um planetário de última geração, com um projetor óptico para mostrar, de forma fidedigna, o céu e os astros e um conjunto de projetores que transmitem uma sensação de imersão às pessoas. Também será possível exibir, em 180 graus, filmes de outras áreas, como a Biologia e a Geografia. Esse será um local propício para a formação de professores, com ampla área para exposição, um observatório externo com telescópios, um auditório para eventos e salas para formação científica e profissional, além de praça de alimentação e lojas de *souvenir*. A Cidade da Astronomia é o ponto de partida para os demais equipamentos, princi-

palmente para o Radiotelescópio Bingo, por meio de um ônibus que sairá de lá. Essa é a única rota disponível devido às limitações para chegar ao radiotelescópio.

“O Governo do Estado já licitou e está em obra uma estrada que liga a Cidade da Astronomia ao Radiotelescópio Bingo. A ordem de serviço de R\$ 24 milhões para as obras já foi assinada pelo governador. Devemos ter mais de R\$ 50 milhões investidos ao final da construção desse equipamento”, diz Claudio Furtado.

Radiotelescópio Bingo

Na Paraíba, o Radiotelescópio Bingo estará olhando para um passado mais distante. Trata-se de um equipamento dotado de dois grandes espelhos, fixados em uma estrutura metálica e direcionado para um perímetro do cosmos no qual será possível distinguir fenômenos que aconteceram no início do universo, a fim de estudar a matéria e energia escura. Esse é um grande projeto de ciência e tecnologia, em cooperação com a China e outros países. Neste momento, aguarda a chegada, vinda da China, da parte da estrutura metálica.

Vale dos Dinossauros

As instalações que já existem em Sousa, no Monumento Natural Vale dos



Vale dos Dinossauros, em Sousa, terá requalificação

Dinossauros, serão requalificadas em parceria com a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema). Será construído um novo museu. O Governo Estadual desapropriou novas áreas, como a Serra do Letreiro, uma região muito importante do ponto de vista paleontológico e arqueológico. Isso porque o local tem uma característica raríssima no mundo, com a presença de pegadas e inscrições rupestres. Atualmente, está aberto um edital para uma especialização em Paleontologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Um paleontólogo contratado coordenará os estudos.

Museu de Arqueologia

O Museu de Arqueolo-

gia da Paraíba será localizada na cidade de Cajazeiras e contará a história da ocupação humana no estado da Paraíba e no Nordeste. Com essa narrativa, a obra fechará a rota do Complexo Científico do Sertão, finalizando a imersão cultural e de letramento científico.

■ Cidade da Astronomia e telescópio serão ligados por uma estrada; investimentos devem superar R\$ 50 milhões

ECOS do Universo

Samira Arruda Vicente
radioastronomia.educacional@gmail.com | Colaboradora

A Radioastronomia no ensino

A Radioastronomia é uma área da Astronomia que nos permite desvendar o universo por meio de ondas de rádio emitidas pelos corpos celestes, revelando fenômenos e estruturas cósmicas invisíveis a olho nu. Sua natureza interdisciplinar possibilita que ela contemple diferentes áreas de atuação como Física, Engenharia e Ciência de Dados, e se aproxime do ensino de ciências em diversos níveis, conectando teoria e prática de forma inovadora.

Apesar de seu potencial para inspirar e educar, essa área enfrenta desafios consideráveis dada a pequena quantidade de materiais didáticos que possam ser efetivamente incorporados à sala de aula. Iniciativas, como as desenvolvidas pelo físico Marcelo Lago por mais de uma década dentro do programa de Mestrado Profissional em Astronomia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), eram vozes solitárias em meio à sistemática ausência de soluções educacionais para desmistificar o tema.

Para que a materialização dessas propostas educacionais se amplie e se torne uma realidade consolidada, é importante a implementação de políticas públicas na capacitação continuada dos professores. Isso pode ser alcançado por meio de novas práticas ativas, como tem se observado com o crescente uso de metodologias Steam (do inglês

“Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática”) em sala de aula, que promovem a participação ativa dos alunos na construção de soluções para problemas.

A acessibilidade dos dispositivos SDR (do inglês “Rádio definido por software”) tem aberto um leque de oportunidades a amadores e entusiastas do tema, bem como impulsionado, nos últimos anos, diversas iniciativas educacionais, que têm tomado forma, tanto no âmbito nacional quanto internacional, buscando traduzir a complexidade da Radioastronomia em ferramentas didáticas mais acessíveis e estimulantes. Isso é alcançado por meio de projetos que simulam observações, kits de construção de radiotelescópios de baixo custo e propostas de análise de dados reais, capazes de despertar a curiosidade e o interesse pelo assunto, aproximando os estudantes das fronteiras do conhecimento cosmológico e fomentando o pensamento crítico e investigativo.

Na Paraíba, com a implementação do Radiotelescópio Bingo, o Governo do Estado tem dedicado especial atenção ao tema, por meio do incentivo de projetos como Esperança no Espaço. O projeto tem levado telescópios ópticos para diversas escolas, a partir de uma proposta de reabilitação de pessoas em privação de liberdade que participam da construção desses instrumentos. Além disso, será erguida a Cidade da Astronomia, no município de Carrapateira, no Sertão da Paraíba, onde diversas ações educacionais serão contempladas, em especial as ligadas ao tema da Radioastronomia em consonância com o projeto Bingo, que estará no município vizinho de Aguiar.

Mais recentemente, destacamos os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelo Brazilian Educational Radioastronomy Group (Berg), que tem olhado com atenção o público do Ensino Fundamental, por meio de soluções lúdicas que facilitem o entendimento mais efetivo da parte conceitual. Além disso, a implementação de livros, cordéis e materiais audiovisuais, desenvolvidas pelo grupo, tem reaproximado arte e ciência.

Samira Arruda Vicente, mestre em Ensino de Física e membro do Berg (Brazilian Educational Radioastronomy Group). Atua como professora e pesquisadora do Departamento de Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

PESQUISA

Projeto inspira modelos de gestão sustentável

Peld Ripa conecta saberes na convivência com o Semiárido paraibano

Com impacto direto na preservação da Caatinga e na gestão sustentável da maior bacia hidrográfica da Paraíba, o Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração Rio Paraíba Integrado (Peld Ripa) consolida-se como referência nacional em ciência aplicada à transformação socioambiental.

Criado em 2020 e reunindo mais de 500 pesquisadores de 24 instituições, o projeto tem gerado resultados expressivos em conservação, educação ambiental, inovação tecnológica e políticas públicas, com destaque para ações em comunidades locais e desenvolvimento de tecnologias para restauração ecológica. Seus avanços fortalecem a proteção da biodiversidade, promovem a participação social e inspiram novas estratégias de convivência com o Semiárido.

Financiamento

O Peld Ripa é desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mediante o Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação (PPGEC). O projeto é chancelado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), financiado pelo Governo da Paraíba, por meio da Secretaria

■ Criada em 2020, a iniciativa conta com mais de 500 pesquisadores, oriundos de 24 instituições do país

de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) e executado pela Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq), com o aporte de R\$ 200 mil. A iniciativa também conta com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Patrícia Costa, coordenadora de Programas e Projetos da Fapesq, esclarece que o Peld Ripa é o único projeto Peld no Brasil totalmente financiado por uma fundação estadual de apoio à pesquisa, aprovado no mérito do CNPq para integrar os sites de pesquisa de longa duração. “Os resultados confirmam a competência dos pesquisadores do Peld Ripa, que



Programa atua em três regiões de bacia hidrográfica



Conservação de ecossistemas aquáticos é uma das vertentes

apresentam excelentes projetos de divulgação científica”.

Rio Paraíba

A Bacia do Rio Paraíba, a maior do estado e vital para mais de 60% da população paraibana. O Peld Ripa tem mostrado como a ciência pode gerar impacto real quando se

aproxima da sociedade.

O programa atua em três regiões estratégicas da bacia hidrográfica, alto, médio e baixo Paraíba e também em outras regiões, com foco em Unidades de Conservação. A iniciativa destaca-se pela abordagem interdisciplinar e pela conexão direta com as comuni-



Fotos: Divulgação/Fapesq

Iniciativa tem abordagem interdisciplinar e gera conexão diversos atores da comunidade

■ Caatinga é o bioma mais eficiente no sequestro de carbono e essencial combate às mudanças do clima

dades locais, abordando temas como transposição de água e qualidade hídrica, gestão e conservação de ecossistemas terrestres e aquáticos e suas populações.

Caatinga

Um bioma é destaque nas pesquisas do Peld Ripa por seu papel crucial no combate às mudanças climáticas: a Caatinga. Segundo Aldrin Pérez Marín, pesquisador do Instituto Nacional do Semiárido do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Insa/MCTI), esse

é o bioma mais eficiente no sequestro de carbono, essencial para garantir água, solo e qualidade de vida. Marín atua junto a agricultores e movimentos sociais, unindo saberes tradicionais e ciência para conter a desertificação.

O professor Helder Gomes (UEPB), coordenador do programa Nexus Caatinga, defende o modelo de “paisagens agrícolas multifuncionais”, que combinam produção agroecológica com conservação. “Mais de 80% da cobertura original da Caatinga já foi modificada. Restaurar produzindo é a chave para regenerar o Semiárido”, afirma.

Dilma Trovão, coordenadora de pesquisa do Insa, completa: “Diante da desertificação, precisamos nos perguntar que tipo de sociedade queremos construir. Somos parte da natureza. Proteger o ambiente é proteger a nós mesmos. A Caatinga é resiliente e cria suas próprias estratégias de sobrevivência. Temos muito que aprender com ela, especialmente sobre adaptação e convivência com as condições do Semiárido.

Programa vai além da academia e transforma ciência em ação

Com duração de quatro anos para executar as pesquisas, o Peld Ripa tem sido um importante instrumento das políticas públicas. A atuação é propositiva e busca integrar a infraestrutura das universidades, dos institutos de pesquisas e dos laboratórios. A partir de informações e dados de pesquisa, embasa o Poder Público com subsídios para a geração de um conhecimento ambiental crítico e compartilhado entre a sociedade.

Para o coordenador do projeto, professor Etham Barbosa (UEPB), a proposta rompe os muros da academia ao integrar pesquisa, educação e ação comunitária,

como o trabalho desenvolvido na bacia hidrográfica. “O Rio Paraíba é mais do que um recurso hídrico: ele carrega a história e a sobrevivência de milhares de paraibanos. Nosso trabalho é entender esse sistema vivo e dialogar com quem vive nele”, afirma.

Formação

A educação ambiental, coordenada por Adriane Teixeira Barros e o GGEA/UEPB, atua em escolas e comunidades com palestras, oficinas e cursos como meliponicultura, unindo ciência cidadã, geração de renda e autonomia local. O grupo também pesquisa percepção ambiental e

produz materiais didáticos, alcançando cerca de 16 municípios e promovendo uma educação crítica e transformadora.

A vice-coordenadora do Peld Ripa, Joseline Molozzi, destaca ações que aproximam a ciência da população, como o Peld Ripa na Praça, o programa Universidade de Portas Abertas e atividades na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Ela ressalta também a colaboração com o Observatório da Caatinga, que monitora e divulga informações sobre a conservação desse bioma fundamental para o Semiárido.

O Peld Ripa é exemplo de ciência viva e compro-



Integração entre pesquisa e comunidade estimula a consciência cidadã da população

■ Estudante desenvolveu um foguete dispersor de sementes para melhorar germinações de espécies nativas

plantada com ciência, regada com participação e colhida com esperança.

Tecnologia

Na linha da inovação, o projeto desenvolveu um foguete dispersor de sementes, criado por Renan Aversari Câmara (UEPB), com orientação do professor Bartolomeu Israel (UEPB). A tecnologia encapsula sementes nativas em pellets para melhorar a germinação e já apresenta resultados promissores, estando em processo de registro. Bartolomeu ressalta que essa experiência pioneira na Caatinga gerou artigos científicos, capítulo de livro e faz parte da tese de doutorado de

Renan, no Prodepa, mostrando como a pesquisa pode trazer soluções inovadoras para a restauração do Semiárido.

No âmbito da popularização científica o Programa apresentou um dos resultados mais expressivos da pesquisa-ação voltada à comunicação pública da ciência com o desempenho alcançado nas redes sociais, com mais de 118 mil visualizações, superando alcance e engajamento de outros Pelds, criados nos mesmos anos, como também de todos os mais de 40 PELDs distribuídos pelo Brasil. Em 2025 lançou um documentário apresentando as principais ações do Programa.



Iniciativas de educação ambiental são realizadas em escolas e comunidades

metida com a transformação social e ambiental. Seu legado vai além dos dados: recupera ecossistemas, fortalece comunidades e inspira políticas públicas sustentáveis. Uma semente

PARAIBANO SUB-20

Começa a decisão do título em Patos

Esporte e Confiança, já garantidos na Copa São Paulo, enfrentam-se, hoje, às 17h, no José Cavalcanti

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

O Esporte de Patos recebe, hoje, o Confiança de Sapé pelo jogo de ida da final do Campeonato Paraibano Sub-20. A partida, programada para iniciar às 17h, no Estádio José Cavalcanti, em Patos, define qual dos times sairá na frente na briga pelo título da competição estadual que iniciou em 14 de junho.

A disputa do certame contou com 17 equipes participantes, divididas em três grupos: Litoral/Brejo, Agreste e Sertão. O time patoense avançou para o mata-mata, ocupando a segunda posição do Grupo Sertão,

com 7 pontos. Já o Confiança, foi o melhor colocado do Grupo Litoral/Brejo, com 11 pontos.

Nas quartas de final, o Esporte de Patos derrubou o rival, Nacional de Patos, e o Confiança desbancou o Sousa. Na semifinal, a agremiação sertaneja eliminou o Campinense; já a equipe sapeense, por sua vez, deixou para trás o Botafogo.

Vale lembrar que, só por chegarem à final, o Patinho e o Papão já garantiram vaga para representar a Paraíba na próxima edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior, que será disputada em janeiro de 2026, e na Copa do Nordeste Sub-20, que começa em agosto do ano que vem.

“

O objetivo foi alcançado, que era o acesso à Copinha. O título paraibano é consequência. Vamos mostrar que o título é importante para o currículo

Marco César

Para Wilson Nascimento, presidente do Confiança de Sapé, a postura a ser adotada nos dois confrontos de decisão é de confiança, respeito ao adversário e foco no trabalho.

“Sempre respeitando o adversário, mas tentando fazer o melhor futebol e trabalhando para ganhar o jogo dentro de campo. Uma final se compete com o trabalho, se compete dentro de campo, isto é, um bom sangue, honrando a camisa e valorizando cada trabalho que é apresentado, implementado pela comissão, para que os atletas possam resolver isso dentro de campo”, afirmou o dirigente.

Com o principal objetivo já conquistado (a vaga na Copa São Paulo de Futebol Júnior), o foco da equipe sertaneja, agora, é transformar a campanha em conquista.

“O objetivo foi alcançado, que era o acesso à Copinha. O título paraibano é consequência. Mas, uma vez que a gente já está na final, agora vamos nos preparar, conversar com os atletas e mostrar que o título para eles é ainda mais importante para o currículo deles no futuro, sair de um campeonato desses com o título, e também para a equipe do Esporte de Patos”, defende Marco César, presidente do Esporte de Patos.

Foto: Reprodução Instagram/@wdeyvison_arunda



Jogadores do Esporte comemoram a classificação para a final após vencerem o Campinense

CORRIDA DE RUA

Maratona Internacional é o destaque de hoje em João Pessoa

Da Redação

A capital paraibana recebe, hoje, a quinta edição da Maratona Internacional de João Pessoa, evento promovido pela Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) e organizado pela Secretaria da Juventude, Esporte e Recreação (Sejer) junto com a Diretoria de Eventos Esportivos, e a TRCrono. Além da tradicional prova de 42,195 km, ainda haverá a disputa da prova de 5 km.

A largada para a prova mais longa ocorrerá às 4h30 da manhã, enquanto a dos 5 km começa às 6h, ambas com largada no Centro de Convenções. Ainda de acordo com a programação divulgada, a cerimônia de premiação será realizada às 8h. A competição, que iniciou ontem, com disputas de 10 km e meia-maratona (21 km), deve reunir mais de sete mil corredores.

A corrida em território pessoense é a única do país com o Selo Ouro CBA e World Athletics, distinção concedida a eventos esportivos que atendem a

critérios rigorosos de qualidade, segurança e organização.

Entre os nomes confirmados pela organização, o destaque vai para o queniano Isaac Kipkoech Maiyo, inscrito na prova principal. No início deste mês, ele foi o campeão da Meia Maratona de Uberaba. Já entre as mulheres, quem representa a nação africana é Ruth Kiprono, inscrita na maratona, completando a equipe de atletas quenianos na competição.

A prova também contará com excelentes atletas brasileiros de meio-fundo e fundo. Destaque para três representantes nacionais, todos pernambucanos. O primeiro é Cícero Evandro Ferreira, de Petrolina, que foi o terceiro colocado no ano passado e tem como melhor marca, nos 42,195 km, o tempo de 2h23min, conquistado na Maratona de Sevilha (Espanha), em 2023.

Quem também desembarca em João Pessoa e chega como um dos cotados ao pódio é o atleta de Gara-

nhuns, Jair José da Silva, vice-campeão da Maratona Internacional de João Pessoa (MIJP) em 2023.

Na maratona feminina, a atleta de Igarassu, Mary Emmanuella da Costa Oliveira, é outro nome que merece atenção. Ela foi vice-campeã da prova em 2022, com o tempo de 3h11min, e está novamente entre as inscritas para a distância de 42 km.

Os cinco primeiros colocados de cada percurso receberão premiação em dinheiro, além de troféus. O mesmo valerá para o top 5 de cada faixa etária, conforme

o regulamento da competição. Os campeões, masculino e feminino, da maratona ganharão R\$ 10 mil cada um.

Corrida São Bento em Cena

Em Cabaceiras, será realizada a edição da corrida de rua São Bento em Cena. São esperadas centenas de corredores no evento, promovido pela Prefeitura Municipal de Cabaceiras em parceria com a Paróquia do município, que reunirá esporte e turismo na Roliúde Nordestina.

A corrida objetiva apresentar a cidade a um público mais amplo, divulgando seus atrativos turísticos e culturais. São esperados 400 atletas vindos de aproximadamente 45 a 50 cidades paraibanas e pernambucanas, segundo André Menezes, diretor de Esportes do município.

A premiação total no valor de R\$ 2.400 contempla as categorias Visitante e Local (ambas no masculino e feminino). O primeiro lugar rece-

be R\$ 300, enquanto o segundo, R\$ 200; o terceiro colocado, por sua vez, assegura R\$ 100.

O evento contará com categorias englobando faixas etárias acima de 14 anos (14 a 29 anos; 30 a 39 anos; 40 a 49 anos; 50 a 59 anos; 60 anos acima). Nestas disputas, a premiação será apenas em troféus aos três primeiros colocados de cada intervalo de idade.



Flagrante da última edição da Maratona Internacional que volta a ser realizada, hoje, em João Pessoa, na orla do Cabo Branco

Foto: Sérgio Lucena/Secom/JP

TEMPORADA 2026

Liga divulga o calendário do surfe

Circuito chega aos 50 anos e terá 12 etapas, iniciando na Austrália, em abril, e terminando no Havaí, em dezembro

Os organizadores da Liga Mundial de Surfe (World Surf League, em inglês) divulgaram esta semana o calendário de 2026, ano em que se comemora os 50 anos do circuito profissional de surfe. A competição terá 12 etapas, com início em abril e término em dezembro. Diferentemente das edições anteriores, o corte por notas ocorrerá na nona etapa do Mundial e a grande final, em Pipeline (Havaí), reunirá todos os competidores, incluindo os que não avançaram após a nota de corte. A etapa brasileira de Saquarema (RJ) ocorrerá entre 12 e 20 de junho.

Outra novidade é o aumento do número de surfistas mulheres no início da temporada regular, que subirá das atuais 18 para 24 participantes. Já o torneio masculino seguirá começando com 36 homens. Após a nona etapa (Lower Trestles), serão contabilizados os sete melhores resultados de cada competidor.

Quem se classificar após a nota de corte, disputará a pós-temporada, que inclui as etapas de Abu Dhabi (10ª) e Peniche (11ª). A 12ª e última etapa será a de Pipeline (Havaí), mas não será com o formato do *Finals*, adotado nas últimas edições, inclusive na atual, com os cinco melhores da temporada na disputa do título.

A etapa de Pipeline terá a maior pontuação: 15 mil pontos no *ranking*. Já as etapas anteriores distribuirão 10 mil pontos. Para o cálculo da nota final, que definirá os campeões (masculino e feminino) de 2026, serão considerados os nove melhores resultados de cada surfista em 12 etapas.

“Essas mudanças refletem nosso compromisso em honrar o legado da modalidade e, ao mesmo tempo, moldar seu futuro. Com os formatos atualizados, veremos desafios maiores desde o primeiro dia, com cada bateria trazendo consequências reais ao longo da temporada. Combinando isso com locais



A quinta etapa brasileira do Circuito Mundial de Surfe está programada para acontecer em Saquarema, no Rio de Janeiro, de 12 a 20 de junho de 2026

icônicos, a disputa feminina expandida e Pipeline como o ápice, estamos construindo um *tour* que atende melhor aos nossos atletas e fãs e conduz o surfe para o seu próximo capítulo”, justificou Ryan Crosby, diretor executivo da WSL.

Mudanças no formato

Outra alteração relevante na temporada de 2026 da Liga Mundial de Surfe: a exclusão dos *rounds* não eliminatórios e das repescagens. Na etapa regular (da 1ª à 9ª) os surfistas mais bem colocados no *ranking* (28 homens e oito mulheres) ficarão de fora da primeira rodada e come-

çarão a competir na segunda, tendo como adversários os vencedores da fase anterior.

A partir da pós-temporada — etapas de Abu Dhabi e Peniche —, apenas no torneio masculino, os oito melhores no *ranking* estão autorizados a prescindir da primeira rodada.

Na final em Pipeline, novamente, a melhor colocação no *ranking* postergará o início da disputa para parte dos surfistas. Entre os homens, os oito primeiros colocados competirão a partir da quarta rodada. Já no torneio feminino, as oito primeiras cairão na água a partir da segunda rodada.

Calendário da WSL 2026

- **Etapa 1** – Bells Beach, Austrália – de 1 a 11 de abril
- **Etapa 2** – Margaret River, Austrália – de 17 a 27 de abril
- **Etapa 3** – Snapper Rocks, Austrália – de 2 a 12 de maio
- **Etapa 4** – Punta Roca, El Salvador – de 28 de maio a 7 de junho
- **Etapa 5** – Saquarema, Brasil – de 12 a 20 de junho
- **Etapa 6** – Jeffreys Bay, África do Sul – de 10 a 20 de julho
- **Etapa 7** – Teahupoo, Taiti – de 8 a 18 de agosto
- **Etapa 8** – Cloudbreak, Fiji – de 25 de agosto a 4 de setembro
- **Etapa 9** – Lower Trestles, EUA – de 11 a 20 de setembro
- **Etapa 10** – Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos – de 14 a 18 de outubro
- **Etapa 11** – Peniche, Portugal – de 22 de outubro a 1 de novembro
- **Etapa 12** – Pipeline, Havaí – de 8 a 20 de dezembro (com todos os inscritos)

MUNDIAL FEMININO

Governo diz que Copa vai representar um novo marco social

Faltando menos de 700 dias para o início da Copa do Mundo de Futebol Feminino da Fifa 2027, o Ministério do Esporte lançou, esta semana, uma página dedicada ao torneio no *site* oficial da pasta. A iniciativa busca garantir transparência e facilitar o acesso às informações sobre os preparativos do Brasil para sediar o evento.

Primeiro país sul-americano a receber a competição, o Brasil intensifica os esforços para realizar uma edição histórica do Mundial. O Ministério do Esporte, em parceria com o Governo Federal, coordena ações junto a estados, municípios e demais parceiros para estruturar um torneio que promova desenvolvimento, inclusão e sustentabilidade.

“O Brasil da Copa é também o Brasil das mulheres que vencem todos os dias, dentro e fora dos campos, das atletas nas quadras, dos

sonhos que viram conquistas e dos jovens que vão do bairro ao pódio da vida. É tempo de equidade e inclusão. Além de fazer história, estamos moldando o futuro. Essa Copa representa um novo marco para o esporte, para as mulheres e para o

Brasil”, destacou o ministro do Esporte, André Fufuca.

Transparência e informação

A nova página reúne conteúdos sobre as ações do governo e da Federação Internacional de Futebol (Fifa), além de atualizações sobre

as reuniões interministeriais do grupo de trabalho responsável pela elaboração da Lei Geral da Copa. O normativo estabelecerá as diretrizes para a implementação das garantias governamentais exigidas pela entidade internacional.

Além do espetáculo esportivo, o Governo Federal discute os legados sociais do torneio, com foco em ampliar o acesso de meninas e mulheres ao esporte, gerar mais oportunidades no mercado de trabalho esportivo e fortalecer políticas públicas voltadas ao futebol feminino em todas as suas dimensões.

A expectativa é que o torneio, marcado para ocorrer entre 24 de junho e 25 de julho de 2027, seja um marco não apenas esportivo, mas também social.

Com a experiência adquirida na organização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, o Brasil aposta em sua infraestrutura já consolidada. “Estamos prontos para esse grande desafio, sem gastar um centavo em novas estruturas, porque tudo já está pronto. Dessa vez, nosso grande investimento será na formação de talentos, na promoção da igualdade de oportunidades e no fortalecimento do futebol feminino. Com a liderança do presidente Lula, nosso time já está em campo. Vamos juntos fazer a melhor Copa do Mundo Feminina da história e vibrar com nossa seleção rumo ao título mundial”, concluiu Fufuca.



Foto: Livia Villas Boas/CBF

Marta, a jogadora mais premiada da Fifa, segue sendo a grande referência do Brasil

“

Estamos prontos para esse grande desafio, sem gastar um centavo em novas estruturas

André Fufuca

QUATRO COMPETIÇÕES

Brasil está presente em várias Copas

Depois de conquistar o Mundial de Beach Soccer, país ainda pode ser campeão em disputas de futebol e futsal

O ano de 2025 já teve dois grandes torneios da Fifa realizados. Um mês antes de o Mundial de Clubes da Fifa começar, o Brasil deu início às comemorações do ano com a conquista da Copa do Mundo de Beach Soccer 2025. Na areia das paradisíacas Seicheles, em 11 de maio, a Seleção Brasileira venceu Belarus em uma final emocionante e conquistou o hepta. Até 7 de dezembro, mais quatro seleções terão experimentado a alegria suprema de se tornarem campeãs do mundo. A Fifa fornece os principais detalhes das Copas do Mundo, que ainda estão por vir nesta temporada, envolvendo diversas seleções, e todas com a presença do Brasil.

Para seis países, o final do ano promete ser especialmente emocionante. Brasil,

Colômbia, Itália, Japão, Marrocos e Nova Zelândia participarão de todos os torneios restantes. Já presentes nas Seychelles para a Copa do Mundo de Beach Soccer, Brasil, Itália e Japão ainda completarão a notável conquista de participar de todas as Copas do Mundo de seleções em 2025.

Argentina, Canadá, Espanha, EUA, França, México, Panamá, Paraguai e Coreia do Sul, por sua vez, participarão de três das quatro Copas do Mundo. No total, 64 países diferentes estarão representados nos quatro próximos torneios globais.

Copa do Mundo Sub-20

Quem sucederá o Uruguai na lista de campeões da Copa do Mundo Sub-20? A partir de 27 de setembro,

a emoção que acompanha todos os eventos globais da Fifa retornará ao Chile. O torneio começará com jogos de abertura entre Japão e Egito e Coreia do Sul e Ucrânia, indo até o dia 19 de outubro. O Brasil já conhece seus adversários da competição que será disputada no Chile. A Seleção, que se classificou ao Mundial como campeã sul-americana da categoria, vai enfrentar o México na estreia, além de Espanha e Marrocos na primeira fase.

Copa do Mundo Feminina

Apenas um ano após uma edição memorável na República Dominicana, concluída com uma final dos sonhos entre Coreia do Norte e Espanha — as duas nações mais vitoriosas da história da competição — a Copa do Mundo

Feminina Sub-17 está de volta. Agora, o torneio será realizado anualmente no Marrocos até 2029, com 24 seleções em vez de 16. O Brasil está no Grupo A, que tem o anfitrião Marrocos, além de Costa Rica e Itália. Atuais campeãs, a RPD da Coreia está no Grupo B, ao lado de Camarões, México e Holanda.

O torneio de 2025 será a primeira edição da Copa do Mundo Feminina Sub-17 a ter 24 nações, com todas as partidas sendo realizadas na capital marroquina. Essa também será a primeira edição da competição a ser disputada no continente africano. Começa em 17 de outubro e vai até 8 de novembro.

Copa do Mundo Sub-17

Assim como sua versão feminina, a Copa do Mun-

do Sub-17 está entrando em uma nova era e, agora, será realizada anualmente. Enquanto o torneio feminino se estabeleceu há cinco anos no Marrocos, o torneio masculino reunirá as futuras estrelas do futebol mundial no Catar até 2029.

A Copa do Mundo Sub-17 também será expandida este ano, passando de 24 seleções, na última edição (Indonésia 2023), para 48. A Alemanha é a atual campeã. O Brasil está no Grupo H com Honduras, Indonésia e Zâmbia, e a competição vai de 3 a 27 de novembro.

Copa do Mundo de Futsal

Após o pioneiro Mundial de Clubes, a Fifa lança outro torneio em 2025: a Copa do Mundo Feminina de Futsal. A primeira edição será rea-

lizada nas Filipinas. Dado o crescimento da modalidade e o sucesso excepcional da Copa do Mundo de Futsal, no ano passado, espera-se que as melhores jogadoras de futsal do mundo realizem um evento inaugural inesquecível. O torneio vai acontecer de 21 de novembro a 7 de dezembro.

Os países disputantes são Argentina, Brasil, Canadá, Colômbia, Espanha, Filipinas, Irã, Itália, Japão, Marrocos, Nova Zelândia, Panamá, Polônia, Portugal, Tailândia e Tanzânia. As 16 seleções participantes serão divididas em quatro grupos de quatro. As duas melhores equipes de cada grupo se classificam para as quartas de final. Depois, vêm as semifinais, a disputa pelo terceiro lugar e a final.



Foto: Rafael Ribeiro/CBF

O Brasil ainda tem várias competições para disputar nesta temporada com suas seleções masculina e feminina de futebol e futsal, de acordo com o calendário divulgado pela Fifa

CONMEBOL

Confederação define o calendário das competições para 2026

Agência Estado

A Conmebol anunciou esta semana seu calendário para a próxima temporada. A primeira grande decisão, na qual os times brasileiros querem estar, será da Recopa, em fevereiro. Os sonhados troféus de Copa Libertadores e da Sul-Americana serão disputados somente no fim de novembro. “A direção de competições da Conmebol revela a lista de torneios para o ano de 2026, aprovados durante o Conselho da entidade realizado no último dia 28”, anunciou a entidade em seu site oficial.

São diversas as competições organizadas pela Conmebol para a próxima temporada. Valendo taça, os campeões da Sul-Americana (Atlético-MG e Fluminense ainda representam o país) e da Libertadores (com São

Paulo, Palmeiras, Fortaleza, Flamengo, Internacional e o atual campeão Botafogo na disputa) se encaram na Recopa nos dias 18 e 25 de fevereiro.

Os principais sonhos de muitos clubes do Brasil, contudo, é conquistar a América e, consequentemente, se credenciar ao Mundial — agora denominado Copa Intercontinental —, em dezembro. O ganhador da Libertadores será conhecido em jogo único, dia 28 de novembro, um sábado, ainda em palco indefinido. A Sul-Americana terá sua volta olímpica uma semana antes, no dia 21, também no fim de semana.

O sorteio dos grupos da Libertadores e da Sul-Americana serão em 18 de março. Antes, ocorrem as fases prévias da principal competição do continente, com uma rodada de mata-mata de ida e

volta entre 4 e 11 de fevereiro. Sem pausa, as equipes disputam a segunda rodada nos dias 18 e 25 do mesmo mês. As definições dos classificados à etapa de grupos ocorrerem de 4 a 11 de março.

Os jogos de grupos, com seis rodadas, começam dia 7 de abril e vão até 8 de maio. Os sorteios das oitavas ocorrerem em 3 de junho. Os embates eliminatórios serão entre 11 e 20 de agosto, com quartas agendadas de 8 a 17 de setembro, e as semifinais de 13 a 22 de outubro.

As partidas da primeira fase da sul-americana ocorrem nas mesmas semanas da Libertadores. A diferença é que, antes das oitavas, tem o *playoff*, entre 21 e 30 de julho. Os demais mata-matas seguem nas mesmas semanas, com o diferencial de a decisão ocorrer um fim de semana antes, dia 21 de novembro.



Foto: Vitor Silva/Botafogo

Palmeiras e Botafogo ainda estão na briga pelo título da Libertadores da atual temporada

O Botafogo vem de uma grande vitória sobre o Bragantino por 2 a 0, pela Copa do Brasil, e hoje terá pela frente o Cruzeiro, um dos destaques do Campeonato



Foto: Vitor Silva/Botafogo

BRIGA PELA LIDERANÇA

Seis jogos movimentam o Brasileirão

Flamengo, Cruzeiro e Palmeiras estarão em ação, hoje, e o detalhe é que todos jogam fora de seus domínios

Da Redação

A 18ª rodada do Brasileirão tem sequência, hoje, com a realização de seis jogos e que podem mexer na parte de cima da tabela: Botafogo x Cruzeiro, Corinthians x Fortaleza, Atlético-MG x Bragantino, Ceará x Flamengo, Vitória x Palmeiras e Internacional x São Paulo. Amanhã será encerrada com Santos x Juventude.

A partir das 16h, Botafogo e Cruzeiro enfrentam-se no Estádio Engenheiro, jogo que será mostrado ao vivo pela TV Globo. O Botafogo chega embalado após largar na frente contra o Bragantino nas oitavas da Copa do Brasil, com uma vitória em casa por 2 a 0, mantendo, assim, invencibilidade sob comando de Davide Ancelotti. No Brasileirão está na parte de cima da tabela, com 26 pontos em 15 jogos, e vem de empate por 1 a 1 com o Corinthians, na última rodada, em jogo disputado também no Engenheiro.

Do outro lado, o Cruzeiro vive um momento de instabilidade. Empatou por 0 a 0 com o CRB, no Mineirão, no meio de semana pelo jogo de ida das oitavas de final da Copa do Brasil, e antes, pelo Brasileirão, perdeu por 2 a 1 para o Ceará, também em casa, no domingo (27). Com isso, parou nos 34 pontos, em 17 jogos, e perdeu a liderança para o Flamengo.

Em todas as competições, segundo o [site ogol.com.br](http://site.ogol.com.br), foram disputados 79 jogos entre as duas equipes, com 19 vitórias do Botafogo, 28 empates e 32 triunfos do Cruzeiro. Jogando no Rio de Janeiro, o Botafogo tem 11 vitórias, 16 empates e nove derrotas nos 36 jogos.

Corinthians x Fortaleza

Voltando a jogar na Neo Química Arena, o Corinthians recebe o Fortaleza, hoje, às 16h, com transmissão do Premiere. Embalado pela vitória de 1 a 0 sobre o Palmeiras, no jogo de ida pelas oitavas de final da Copa do Brasil, o time comandado por Dorival Júnior busca retornar as vitórias no Brasileirão e reapro-

ximar-se da parte de cima da tabela. No último jogo empatou com o Botafogo, enquanto o seu adversário conseguiu uma importante vitória de 3 a 1 sobre o Bragantino. Corinthians e Fortaleza já se enfrentaram 36 vezes. O time paulista leva vantagem no histórico: venceu 20 partidas, contra sete vitórias da equipe cearense e nove empates.

Em São Paulo, o retrospecto é ainda mais favorável ao Corinthians com 12 vitórias e seis empates nos 18 confrontos disputados como mandante, números do [site ogol.com.br](http://site.ogol.com.br).

Atlético-MG x Bragantino

As duas equipes enfrentam-se às 18h30, na Arena MRV, em Belo Horizonte. A partida será transmitida, com exclusividade, pelo Premiere, via sistema de *pay-per-view*. O time mineiro vem de uma excelente vitória sobre o Flamengo, no meio de semana, no Maracanã, por 1 a 0, válido pelas oitavas de final da Copa do Brasil. No Brasileirão, o Galo foi derrotado pelo mesmo Flamengo, no domingo

passado pelo placar mínimo, já o seu adversário perdeu de 3 a 1 para o Fortaleza. Em todas as competições foram disputados 19 jogos entre as duas equipes, com sete vitórias do Atlético Mineiro, 11 empates e um triunfo do Bragantino. Em Minas Gerais, o Atlético tem cinco vitórias, quatro empates e uma derrota nos 10 jogos realizados, recorte do [site ogol.com.br](http://site.ogol.com.br).

Ceará x Flamengo

O técnico Filipe Luís deve escalar a força máxima depois da derrota para o Atlético-MG, no Maracanã, em jogo válido pelas oitavas de final da Copa do Brasil. O Flamengo busca mais três pontos para se manter na liderança diante do Ceará, às 18h30, na Arena Castelão, com transmissão do Premiere. O Ceará vem de uma vitória expressiva sobre o Cruzeiro, no Mineirão e busca aproximar-se do G6. Em todas as competições já foram disputados 28 jogos entre as duas equipes, com 11 vitórias do Flamengo, 11 empates e seis triunfos do Ceará. Atuando em casa, o Ceará tem duas vitórias, oito empates e seis vitórias do Flamengo nos 16 jogos, conforme o [site ogol.com.br](http://site.ogol.com.br).

Vitória x Palmeiras

Derrotado pelo Corinthians por 1 a 0, pelas oitavas de final da Copa do Brasil, o Palmeiras enfrenta o Vitória, hoje, às 19h30, duelo no Barradão, em Salvador, e com transmissão do Premiere. O Verdão pode utilizar um time reserva contra o Vitória, já pensando no jogo de volta contra o Corinthians. No Brasileirão, o Palmeiras é o terceiro colocado, com 32 pontos em 15 jogos, enquanto o time baiano segue flertando a zona de rebaixamento com apenas 17 pontos.

No retrospecto geral foram disputados 45 jogos entre as duas equipes, com 26 vitórias do Palmeiras, 10 empates e nove triunfos do Vitória. Em Salvador, nos 23 jogos, foram 11 vitórias do Palmeiras, cinco empates e sete triunfos do Vitória, recorte do [site ogol.com.br](http://site.ogol.com.br)

Jogos de hoje

■ BRASILEIRÃO

16h
Botafogo x Cruzeiro
Corinthians x Fortaleza
18h30
Atlético-MG x Bragantino
Ceará x Flamengo
19h30
Vitória x Palmeiras
20h30
Internacional x São Paulo

■ SÉRIE B

16h
Chapecoense x CRB
18h30
Athletico-PR x Paysandu

■ SÉRIE C

16h30
São Bernardo x Tombense
Maringá x Floresta
19h
Náutico x Retrô
Ypiranga-RS x Caxias

Inter x São Paulo

As duas equipes tiveram resultados distintos no meio de semana pela Copa do Brasil, fase de oitavas de final e enfrentam-se a partir das 20h30, no Beira-Rio, com transmissão do Amazon Prime. Na última quarta-feira (30), o Internacional perdeu em casa para o Flu-

minense por 2 a 1, enquanto o Tricolor paulista venceu o Athletico-PR por 2 a 1. No Brasileirão, o time paulista subiu na tabela e chegou aos 22 pontos, aproximando-se do G6. Já o Inter tem um ponto a menos que o adversário e empatou com o Vasco na rodada anterior do Brasileirão.

No retrospecto foram disputados 82 jogos entre as duas equipes, com 28 vitórias do Internacional, 25 empates e 29 triunfos do São Paulo. Em Porto Alegre foram 43 jogos com 16 vitórias do Internacional, 14 empates e 13 triunfos do São Paulo, informações do [site ogol.com.br](http://site.ogol.com.br).

Ministério da Cultura e CAIXA Residencial apresentam

JOSÉ DE ABREU
em

A BALEIA

texto de SAMUEL D. HUNTER com LUISA THIRÉ, GABRIELA FREIRE e EDUARDO SPERONI participação especial ALICE BORGES
direção LUÍS ARTUR NUNES

7, 8, 9 E 10 DE AGOSTO
TEATRO PAULO PONTES, JOÃO PESSOA
QUINTA A SÁBADO, 20H | DOMINGO, 18H **A14**

VENDAS:
Ingresso Digital SKYLER INFORMAÇÕES
MANAIRA SHOPPING 2106-6504

Apresentado por
CAIXA Residencial

Apoio:
GRÁFICA JB EPC EMPRESA PARABAIANA DE COMUNICAÇÃO INCENA

Produtores Associados
AR27 sevenX

Realização
MINISTÉRIO DA CULTURA GOVERNO FEDERAL BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MÚSICA

Canção para o pertencimento

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojr@gmail.com

A música é um dos elementos fundamentais de uma festa, ainda mais quando ela celebra 440 anos. Considerada a terceira capital mais antiga do Brasil, João Pessoa prepara-se para comemorar, na próxima terça-feira (5), sua história e sua gente. Qual seria, então, a música mais representativa para celebrar esse momento? A primeira resposta seria o hino oficial. Uma breve consulta aos moradores da cidade mais oriental das Américas, no entanto, revela que a maioria deles desconhecem a canção, citando, quase sempre, outras que ocupam o posto de hino sentimental, como “Meu sublime torrão”, do compositor Genival Macedo.

O “Hino oficial do município de João Pessoa” foi instituído pela Lei nº 1.021, de 19 de setembro de 1968, após a realização de um concurso, cuja vencedora foi Eunice Souza Setti Costa, autora tanto da letra quanto da música. Composto por quatro estrofes de oito versos, intercalados por um refrão, que exalta o heroísmo daquele que deu nome à cidade e o grito do “Nego”, como sinal de rebeldia, a canção ainda carece ser maior divulgada e aprendida pelos munícipes.

O maestro da Banda 5 de Agosto, Rogério Borges, relata que costuma executar o hino em eventos públicos para o qual o grupo musical é convidado, mas reconhece que a canção ainda é pouco conhecida. A última oportunidade em que isso aconteceu foi na conclusão do curso de formação para concursados da Guarda Civil Metropolitana.

“No decorrer do tempo, o hino foi pouco divulgado. Eu achei uma coisa bem interessante a guarda colocar os seus alunos para cantarem o ‘Hino oficial de João Pessoa’. Se começar a ser tocado nas escolas, eu acho que ele vai voltar a ser conhecido. E não é um hino feio, tem uma letra muito bonita que fala sobre a cidade”, destacou o músico.

Carlos Anísio, docente do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

e maestro da Orquestra Sinfônica da mesma universidade, conta que já executou e até fez arranjos para o hino da capital paraibana, e assim como o maestro Borges, atribui o desconhecimento da canção ao fato de ela não ser tocada. “Ninguém fez alguma ação que funcionasse como incentivo, então a tendência dele é cair no esquecimento se não for tocado”, argumenta.

O professor explica que o hino de uma cidade caracteriza-se pela exaltação poética das belezas da terra e da história do lugar. O hino, enquanto gênero musical, possui um alcance mais amplo e costuma ser utilizado para identificar uma organização, um agrupamento de pessoas ou um país, assemelhando-se a cânticos religiosos e até militares, geralmente compostos por estrofes e um refrão. Carlos Anísio recorda que escolas, grupos de escoteiros e clubes esportivos também possuem seus hinos.

“O hino, na realidade, é uma música na qual está contida as características de um grupo, o que ele faz e fez. Você pode fazer o hino de um bloco, por exemplo, que é algo extremamente irreverente e que conta a história e o que é o bloco. É uma música que as pessoas identificam-se, que faz você se sentir pertencente ao grupo”, complementa o maestro.

Gosto popular

Os hinos cívicos vêm, quase sempre, acompanhados de normas que regulam os lugares, tempos e modos para serem executados. No caso do “Hino oficial de João Pessoa”, é a Lei nº 1.975/2022, que institui a obrigatoriedade da execução da música na abertura de solenidades, festas cívicas, culturais e esportivas ocorridas no território do município. A legislação disciplina, ainda, que a canção pode ser executada por orquestra, banda, coral ou mecanicamente, e deve ser acompanhada do hasteamento da bandeira.

Mas o gosto popular pode eleger outras canções, que tendem a gerar maior identificação das pessoas de um determinado e costumam ser mais conhecidas que o que o hino oficial. “No Rio de Janeiro é ‘Cidade Maravilhosa’, que é uma marchi-

nha de Carnaval; em Minas Gerais é ‘Peixe vivo’; e aqui, em João Pessoa, ‘Meu sublime torrão’ foi a música que as pessoas da cidade se identificaram. O hino popular não tem regra, é simplesmente uma canção que, de repente, caiu no gosto do povo”, distingue Carlos Anísio. A canção composta por Genival Macedo, em 1937, foi reconhecida no ano passado como patrimônio cultural imaterial da capital paraibana pela Lei nº 15.167/2024.

Seria possível, então, popularizar hinos oficiais? O maestro Carlos Anísio reconhece que o hino pernambucano, composto no início do século passado e em ritmo de marcha (o mais recorrente para boa parte deles), tornou-se mais conhecido graças a versões de artistas locais em ritmos como maracatu, forró e frevo. Esse pode ser um dos caminhos para promover sua divulgação. A aposta do músico, no entanto, considera outras iniciativas como a execução pública em eventos esportivos e mais incentivos para que às novas gerações aprendam a canção nas escolas.

“Não se pode querer que as pessoas conheçam o hino se não se divulga. Não tem milagre. As leis, muitas vezes, ficam meio vazias. Ensinar as crianças a cantar o hino todo dia na escola pode ser chato, e talvez alguns queiram estar cantando outra coisa, mas para divulgar tem que começar pelas crianças. Eu, por exemplo, conheço muito o ‘Hino da Paraíba’, mas não sei cantar o ‘Hino oficial de João Pessoa’, mesmo que já tenha tido contato socialmente e já tenha tocado”, defende o maestro.

A fim de desenvolver o senso de cidadania e patriotismo, a Lei Municipal nº 14.991/2023, estabelece que os hinos nacionais, da bandeira, do Estado da Paraíba e de João Pessoa sejam executados, em sistema de revezamento, todas as quartas-feiras nas escolas públicas e privadas da cidade, antes de iniciar as atividades escolares. A Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa (Sedec-JP) mantém uma seção de bandas escolares, que realiza ensaios regulares para apresentações de atos cívicos.

Com o aniversário de João Pessoa se aproximando, por que o hino oficial da cidade não é reconhecido pela grande maioria da população?



Foto: Reprodução/Fimuz

Carlos Anísio (acima), maestro da Orquestra Sinfônica da UFPB, afirma que o hino é uma música para que as pessoas se identificassem; uma das opções, segundo o regente da Banda 5 de Agosto, Rogério Borges (abaixo), é que a peça seja tocada nas escolas

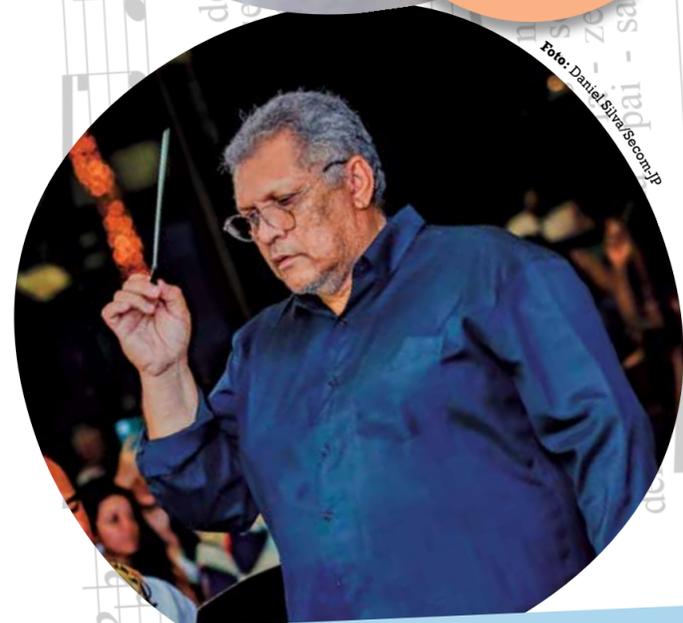


Foto: Daniel Silva/Secom-JP

“HINO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA” (LETRA E MÚSICA DE EUNICE DE SOUZA SETTI COSTA)

No nordeste do Brasil te encontramos,
onde vemos o encanto de um verde mar.
És a terra gloriosa que amamos
e o teu nome exaltamos a cantar.
de um grande presidente de estado,
tu ressurgiste, ó, cidade vitoriosa!

Tua bandeira simboliza o Heroísmo
de um exemplo imortal
que em teu nome ficou
E no grito do Nego,
defendeu o teu povo rebelde
e te glorificou. (Refrão)

No passado, outros nomes recebeste,
consagramos o teu solo, sempre a exaltar
a Bravura e a Nobreza não perdeste
João Pessoa, tu és hoje, a vibrar.
Teus combates sempre foram triunfantes
e o heroísmo a história nos declara
e evocando teus primeiros habitantes,
Tu serás sempre a cidade tabajara.

Tens palmeiras no teu parque mais formoso,
A Lagoa circulando sempre a inspirar,
O poeta decantando orgulhoso,
vem fazer tua beleza proclamar.
Tão formosas as acácias que se espargem
em ornamento pelas tuas avenidas.
São tantas flores escondendo a folhagem,
deixando enfim, tuas árvores floridas.

Tambá trazendo a brisa mansamente,
num afago que nos prende sob o céu anil
e o soberbo Cabo Branco evidente
na paisagem litorânea do Brasil.
Nos teus mares as jangadas velejando,
No horizonte vem o sol resplandecente.
Quanta grandeza que encerras inspirando
no teu valor consagrado eternamente!

Fonte: TV Câmara de João Pessoa

Banda 5 de Agosto costuma executar o hino da cidade em eventos públicos para o qual o grupo é convidado



Ativista cultural e política, a professora paraibana esteve à frente da criação do Clube do Conto da Paraíba e deixou uma expressiva produção literária, marcada pelas questões sociais

Dora Limeira

Provocadora é dona de “uma escrita viva e pulsante”

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Da História para as estórias: assim foi a trajetória de Dora Limeira, professora e ativista cultural e política paraibana, que, na “economia” das palavras, soube captar e traduzir flagrantes do cotidiano exterior e interior. Apesar do início tardio nas letras, às quais passou a se dedicar com mais afinco quando deixou de atuar em sala de aula, a escritora esteve à frente da criação do Clube do Conto da Paraíba e deixou uma expressiva produção literária, marcada pelas questões sociais que sempre lhe atravessaram a vida.

Numa das primeiras publicações de seu blog, a escritora narrou um pouco de seu processo criativo, quando foi interpelada por duas adolescentes para uma tarefa escolar. “Curiosas, as meninas me perguntaram sobre como nascem minhas histórias. Queriam saber se eu arquiteto tudo na cabeça para depois passar para o papel ou para a tela do computador. Eu respondi que as histórias geralmente jorram como sangue. As personagens se apossam de mim como se fossem entidades da natureza. Nesse sentido, acredito em transe. Mas nada de sobrenatural, nada de alma do outro mundo. Tudo muito natural e simples, como a chuva ou como um parto normal”, escreveu. Quando indagada sobre o que acontece “depois do transe”, respondeu que recolhia tudo o que havia sido jorrado, tentando colocar uma “desordenada ordem nas coisas”.

Acerca das personagens, Dora afirmou que elas “explodem, amorfam, no papel ou na tela”, mas que ela procura delinear seus jeitos e figuras, montando, sem uma lógica, a *persona* de cada uma delas. “Costurar os enredos gerais da história, desenvolver

o enredo específico de cada figura é trabalho, suado, às vezes até doloroso. É preciso estar sempre atenta para não cair nas armadilhas da lógica formal. Aos poucos, os espaços vazios do papel ou da tela do computador vão sendo preenchidos. Não é um processo fácil, corrido. Trata-se de um processo que implica, muitas vezes, em algum sofrimento...”, confessou.

Sobre metodologia, afirmava não posuir uma definida. Apenas lia, e de tudo: gibis, catecismos, bulas de remédio, livros de boas maneiras... “Lendo muito e escrevendo muito é que se aprende a escrever”, fez questão de ressaltar, como boa professora, às alunas-repórteres. Sua preocupação maior era acreditar naquilo que escrevia, para, assim, fazer com que seus leitores se identificassem com as histórias e personagens que ganhavam forma por suas mãos.

“Dora aliava uma escrita viva e pulsante, do ponto de vista do trato com a linguagem, à sua forma provocadora de abordar os temas, alguns capazes de chocar leitores pouco afeitos a uma literatura malcomportada”, destaca o escritor Antônio Mariano, que a considerava uma grande amiga, para além de sua ex-sogra. Dessa relação nutrida no respeito, afeto e admiração mútua, surgiu o convite para que Mariano escrevesse o texto das orelhas do primeiro livro da escritora. “A parte à construção de personagens de perfis, que causavam desconforto, ocupava grande relevância na obra de Dora os temas sociais, de denúncia, que ela externava sob o foco narrativo dos personagens, seja em primeira e terceira pessoas do singular”, acrescenta o contista.

O ingresso tardio na literatura veio somente depois da aposentadoria, na década de 1990. Com o estímulo da in-

ternet, começou a publicar seus escritos, que mais tarde foram recolhidos na coletânea de narrativas (contos, crônicas e relatos) *Arquitetura de um Abandono* (2003), premiado como Revelação Literária daquele ano, pelo *Correio das Artes*, suplemento do *Jornal A União*. No ano anterior, um de seus contos foi selecionado pelo concurso Talentos da Maturidade para ser publicado na antologia *Todas as Estações* (Editora Peirópolis).

Na segunda incursão, em *Preces e orgasmos dos Desvalidos* (2005), a contista descortina uma visão multifacetada do ser humano, passeando por dimensões antagônicas como heroísmo e covardia, dominação e submissão, por meio de histórias de pessoas em estado de desvalimento que se organizam em três atos: *Lágrimas*, com ênfase nas relações entre homem e sociedade, predominando temáticas políticas e antropológicas; *Visceras*, dedicado à relação do ser humano consigo mesmo, na qual transbordam temáticas femininas atravessadas pelo erotismo em confronto com a moral religiosa; e *Místicas*, no qual revisita letras do cancionário popular nacional.

Narrativas curtas e simples sobre a existência em formato de minicontos, também organizadas em três partes (*Cotidianos*, *Agonizantes e Espasmos*), são exploradas por Dora em *O Beijo de Deus* (2007). Para José Mário da Silva, professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e membro da Academia Paraibana de Letras (APL), a obra revela uma escritora segura no trato com a linguagem, habilidosa em lapidar e imprimir ritmo às frases numa dinamicidade e energia poética capaz de captar cotidianos dos mais diversos.

“O título do livro, num primeiro momento, pelo lirismo de que se reveste, gera uma expectativa eufórica, logo desconstruída pelos minitextos profundamente disfóricos e questionadores da ordem do

mundo. No limite, os pequenos relatos de que se compõe o livro andam sempre na contramão dos discursos estabelecidos, como se os narradores que deslizam no dorso da linguagem esculpida vivessem sempre transidos entre a suspeição mais sibilina e a descrença mais explicitada acerca daquilo que no mundo anda impregnado do rótulo de verdadeiro”, escreveu o imortal paraibano, na edição de agosto de 2015, do *Correio das Artes*.

“Rachel de Queiroz paraibana”

A obra literária de Dora Limeira enfrenta as dores e os sofrimentos humanos, resultantes das muitas tensões sociais, como se pode identificar também nos demais títulos da autora: *Os Gemidos da Rua* (2009) lança luz às realidades escondidas na obviedade dos ruídos das carências e do cotidiano, dos murmúrios do abandono e das necessidades sexuais e afetivas; *Cancioneiro dos Loucos* (2013) reúne contos inspirados em velhas canções de amor e desespero; e *O Afetuoso Livro das Cartas*, sua última coletânea, publicada em abril de 2015, foi inspirada nas muitas correspondências trocadas com escritores, poetas e familiares.

Alguns dos textos de Dora passaram pela escuta atenta de escritores do Clube do Conto da Paraíba, um dos grupos literários mais longevos do país, fundada por ela e Antônio Mariano. Aos poucos foram chegando outros membros, como a jornalista, docente e contista Joana Belarmim, que se integrou ao grupo em 2005, estreitando os laços de amizade com a escritora. “Todos compartilhavam seus escritos nas reuniões de sábado, cada um lia seu conto e depois os outros comentavam. Dora lia muito bem, como excelente professora que era. Sua escrita é forte, intensa e, ao mesmo tempo, uma narrativa que, em geral, traz te-

mas do cotidiano. A escrita dela não tem meias-palavras, é cortante, às vezes engraçada, e explora a vida, com suas angústias e alegrias”, pontuou a amiga.

Tanto Joana como Antônio destacam a alegria como traço da personalidade de Dora Limeira. O ex-gênero lembra-se dos risos e brincadeiras, assim como das arengas, que não passavam de um breve momento. “Dora era uma eterna criança, de riso fácil e barulhento, muito divertida, de companhia prazerosa, irônica às vezes, que adorava fazer amigos e com os quais compartilhava afetos. Dora era extremamente afetuosa e vivia tudo com intensidade. Claro que também se zangava com facilidade, tinha os seus rancores como todo ser humano que foge das convenções e das perfeições”, revelou.

Por ocasião do falecimento de Dora, o jornalista e escritor Carlos Aranha (1946-2024) recordou, em coluna d’*A União*, o convívio em plena Ditadura Militar, e como a amiga escritora era dócil e amenizava as apreensões dos mais jovens naquele período, mas também era inflexível, quando necessário. “Os nossos ideais eram compartilhados quase todas as noites na casa de Pedro [Santos] e Dodó [Dora], na Rua Santo Elias. Às vezes, jogávamos cartas, outras escutávamos música, tomando vinho ou cuba *libre*. (...) Dorinha nos recebia com uma gentileza do tamanho do mundo, mas, se alguém passava dos limites, porque tinha bebido muito, ela às vezes botava pra fora, mesmo com Pedro tentando contemporizar”, relembrou.

Dora afirmava que aquilo que publicara nos livros havia sido escrito depois dos 55 anos, quando se aposentou como professora e pesquisadora, mas que, desde menina, guardava escritos esquecidos em alguma gaveta ou armário. Na entrevista às alunas adolescentes, revelou: “Comecei a escrever desde criança, copiando

panfletos publicitários, letreiros de propaganda de remédio ‘Melhoral, Melhoral é melhor e não faz mal’. Os primeiros escritos foram tarefas escolares. Minha primeira redação para avaliação escolar se chamava ‘Minha rua’, e foi motivo de elogios do professor de Português, que me chamou de ‘Rachel de Queiroz paraibana’. Eu, que nunca tinha ouvido falar dessa escritora, a partir daí me interessei em conhecê-la. Assim, aconteceu meu primeiro contato e meu primeiro deslumbramento com a literatura brasileira”.

Nascida em 21 de abril de 1938, no bairro de Cruz das Armas, em João Pessoa, Maria das Dores Limeira Ferreira dos Santos fez os primeiros estudos em escola pública e prosseguiu sua formação em colégio religioso católico até se graduar e se especializar em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foi professora em escolas particulares e públicas, assim como na própria universidade onde se formou, atuando também no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR-UFPB), desenvolvendo trabalhos de pesquisa sobre História Regional do Nordeste. Nessa trajetória, as letras eram seu instrumento para escrita de textos técnicos, publicados em revistas especializadas, assim como em jornais locais.

Como professora, atuou ativamente no movimento dos trabalhadores da educação, participando, inclusive, da primeira greve de professores do estado, ainda no período da Ditadura Militar. No início da década de 1980, esteve como presidente da Associação do Magistério Público do Estado da Paraíba. Já no Ensino Superior, participou do movimento de fundação da Associação dos Docentes da UFPB (Adufpb). Dora Limeira faleceu em 4 de agosto de 2015, aos 77 anos de idade.

Artigo

Crítica e declínio patriarcal em Dos Anjos (2 de 2)

José Octávio de Arruda Mello*

Quando do centenário de Augusto dos Anjos, em 1984, comissão presidida pelo Secretário João Mauricio assegurou produtivos simpósios e estudos que culminaram com tabloide da melhor qualidade. Esse foi, igualmente, o caminho da revista *Genius*, em novembro de 2014, e suplemento literário do *Jornal A União*, o *Correio das Artes*, nas edições de abril de 2003, 2019 e 2021, e dezembro de 2023, esta última pontuada por abordagem do acadêmico Milton Marques Júnior.

Ao lado dessas manifestações, sobreveio o álbum *Augusto dos Anjos — a saga de um poeta* (1994), patrocinado pelo governador Cícero Lucena, que amplificou o antecessor Ronaldo Cunha Lima, a quem coube responder sobre Augusto dos Anjos em programa de televisão. Graças a contribuição de Murilo Melo Filho, José Lins do Rego, Ronaldo, José Américo, Antônio Houaiss, R. Magalhães Jr., Eduardo Portela e José Neumann Pinto, essa publicação, ricamente encadernada, representa uma das melhores fontes para apreensão do poeta do Eu.

Outrossim, a universalidade deste garantiu a presença, na Paraíba, de consagrados especialistas, como Antônio Houaiss, na abertura do Festival de Areia, em 1980, e a professora carioca Lucia Helena. Esta, por iniciativa da dupla Edilberto Coutinho e Giselda Navarro, compareceu, em 1977, para lançamento de *A Cosmogonia de Augusto dos Anjos*, de rigorosa interpretação acadêmica e desse mesmo ano.

A presença de Lucia Helena valorizou semana sapaense dedicada a Augusto, em 1977, onde o prefeito local, Feliciano Filho, valeu-se do empresário Odilon Ribeiro, do acadêmico Umberto Nobrega, do poeta Thiago de Melo e dos jornalistas Nelson Coelho e Jório Machado



Páginas do álbum “Augusto dos Anjos — a saga de um poeta”, obra lançada no ano de 1994

para circulação da coletânea *Augusto dos Anjos — uma nova visão do poeta do Eu*.

As abordagens agustinianas vieram, pois, em um crescendo. A mais recente proveio, em 2025, da editora Tamarindo, do casal Ricardo e Janaina Pinheiro, com nova edição do *Eu* e outras poesias.

Acompanhada de estudos de Orris Soares e Hildeberto Barbosa Filho, essa reedição da única criação de Augusto dos Anjos surgiu bastante credenciada. Isso porque, ao tempo em que o prefácio de Orris Soares e Hildeberto Barbosa Filho, em 1919, o passaporte para a glorificação anjoviana, a abordagem de Hildeberto prima pela originalidade. Nela, o autor de *A Convivência Crítica* (1985) esclarece os parnasianismo e simbolismo de algumas criações do *Eu* que, todavia, como conjunto, não se rende a nenhuma dessas formulações estilísticas.

Quanto a mim, cabem algumas consi-

derações. Aqui reafirmo palestra de fim do século passado, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em que: 1) considerei o estro de Augusto filiado ao expressionismo alemão, que, na época projetava-se com o historicismo de Lessing; 2) por essa via, a morte em Augusto não significava fenômeno cósmico e existencial, mas o colapso da categoria social de uma classe, no caso os bangueseiros da Paraíba, em franco declínio, daí porque, em seus versos “esse Engenho Pau Darco é muito triste”.

Nesse particular, Augusto dos Anjos, cujo cientificismo considero poético, isto é, artificial, realizou, na poética, o que José Lins do Rego pouco depois efetivaria no romance. A condição social de ambos, como rebentos de decadente patriarcal rural, é a mesma.

Sem a comparação com José Lins, essa abordagem constituiu o fulcro das análises de Nelson Werneck Sodré, na cópiosa

História da Literatura Brasileira — seus fundamentos econômicos (4ª edição, 1964). A diferença consiste em que, enquanto Sodré saca seus juízos de enraizado materialismo histórico, minha concepção, de natureza culturalista, filia-se à biografia do poeta, levantada por Francisco de Assis Barbosa, para a incomparável 30ª edição do *Eu*. Nesta, o biógrafo de Lima Barreto chama atenção para a circunstância de que, quando Augusto estudava no Recife, seu Engenho Pau Darco encontrava-se hipotecado.

■ ■ ■ ■

(*) Historiador de ofício, pós-doutorado pelo IEB/USP e autor de obras como *História da Paraíba — Lutas e Resistência* (14ª edição, 2023).

■ ■ ■ ■

Excepcionalmente, não teremos a coluna dominical de Angélica Lúcio, que retornará no próximo dia 17 de agosto.

■ ■ ■ ■

Errata

Na primeira parte desta coluna, publicada na edição do domingo passado (27/7), foi colocado que a envelope do “paraibano do século”, em 2001, foi empreendida pelo Sistema Correio de Comunicação. Na verdade, nessa época, o projeto da votação popular foi promovido pelas emissoras de TV Cabo Branco e Paraíba, além do *Jornal da Paraíba*. Lamentamos o nosso equívoco.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

O romantismo popular e o popularesco na MPB — IX

Dando prosseguimento a esta série sobre o que é romantismo popular e música popularesca, surge-nos a figura do cantor e compositor baiano Anísio Silva (Caetitê, Distrito de Caculé-BA, 1920-Rio de Janeiro, 1989). Antes de iniciar a sua carreira artística, no Rio, em 1952, ele exerceu a atividade de balconista de farmácia em terras de sua origem.

Quanto ao estilo de cantar, Anísio Silva nada tinha a ver com o conterrâneo João Gilberto, que surgiria depois. E, se a isso me refiro, é porque aquele, posteriormente, foi considerado pela crítica uma “versão” ultrapopular deste, pela forma de cantar: voz suave, de poucos recursos vocálicos e sem vibrato, e com um repertório marcado por um sentimentalismo exagerado de conteúdo passional.

Um grande impulso na carreira artística de Anísio Silva aconteceu, em 1957, quando gravou, pela Odeon, o bolero “Sonhando contigo” (Anísio Silva e Fausto Guimarães), êxito que o levou a ser o primeiro artista brasileiro a ganhar um disco de ouro. Logo, em 1958, gravou, também com sucesso, o bolero “Interesseira” (Bidu Reis e Murilo Latini). Em 1960, com a gravação de outro bolero, “Alguém me disse” (Evaldo Gouveia e Jair Amorim), solidificou sua carreira, consagrando-se junto ao seu público. A título de curiosidade: esse bolero voltaria a ser gravado, também com sucesso, por Nelson Gonçalves em dueto com Joana (1986) e por Gal Costa (1988) e ainda por Agnaldo Timóteo, Mayssa e Núbia Lafayette.



Em 1960, o baiano Anísio Silva lançou o sucesso ‘Alguém me disse’, gravado por nomes como Gal Costa, Joana e Agnaldo Timóteo

Outros sucessos que marcaram a carreira dele foram a guarânia “Quero beijar-te as mãos” (Arcênio de Carvalho e Lourival Faissal) e “Estou pensando em ti” (Raul Sampaio, Benil e Santos). Como disco praticamente autoral, em 1968, gravou o LP *Lembrança de Você*, com nove composições suas.

O último álbum — *Anísio Silva* — foi gravado em 1975, porém com pouca repercussão. Várias coletâneas foram lançadas em LPs e CDs, que ainda alimentam a busca por parte dos seus antigos admiradores.

Sem dúvida o seu cartão de visitas, ainda hoje, é o bolero “Alguém me disse”,

incluído na lista das “100 Músicas do século 20”, em 2000, pelo estudioso Ricardo Cravo Albin.

Dos dois filhos de um único casamento, Anísio Silva Jr. e Vini Sette Silva, este último é produtor artístico e cultural e considera-se um preservador da obra artística do pai.

Imagem: Reprodução/Odeon



Eita!!!!

COMBATE NOS TRIBUNAIS

Lutador ajudou a destruir empresa de mídia dos EUA

Morte de Hulk Hogan reacendeu controverso episódio do jornalismo digital

Henrique Sampaio
Agência Estado

A morte de Hulk Hogan, anunciada no último dia 24, reacendeu um dos episódios mais controversos do jornalismo digital recente. Longe dos holofotes da luta livre que o consagraram, o ex-astro da WWE protagonizou, nos tribunais, uma cruzada que culminou na falência de um dos principais veículos independentes da mídia norte-americana: o site Gawker. Ao seu lado, nos bastidores, operava o bilionário Peter Thiel, figura influente do Vale do Silício e rival declarado da empresa.

A história começou com a publicação, em 2012, de um trecho de um vídeo íntimo de Hogan com Heather Clem, então casada com seu melhor amigo, o radialista Bubba the Love Sponge. A gravação, segundo o lutador, feita sem seu consentimento, chegou anonimamente à redação do Gawker. O site publicou pouco menos de dois minutos do material, incluindo 10 segundos de ato sexual, junto a um texto provocativo sobre voyeurismo e fama.

Hulk Hogan alegou invasão de privacidade e levou o caso à Justiça da Flórida. No julgamento, afirmou ter se sentido "completamente humilhado". Embora sua vida sexual já tivesse sido tema de declarações públicas, ele argumentou que a publicação violava seus direitos fundamentais. O júri concordou.

O veredicto, divulgado em março de 2016, foi devastador para o Gawker:

US\$ 115 milhões em indenizações compensatórias e mais US\$ 25 milhões em danos punitivos. A sentença foi ainda mais chocante por superar em muito o valor solicitado inicialmente pela acusação. Poucos dias depois, o Gawker pediu falência e anunciou sua venda. Três meses mais tarde, um acordo com Hulk Hogan encerrou a disputa por US\$ 31 milhões.

Mas a verdadeira bomba viria logo em seguida: Hogan não estava sozinho. Seu processo havia sido secretamente financiado por Peter Thiel, cofundador do PayPal e investidor do Facebook. Uma década antes, o Gawker havia publicado que Thiel (um conservador republicano e financiador do partido de Donald Trump), era gay, sem seu consentimento. Desde então, ele passou a perseguir, silenciosamente, o veículo, apoiando ações judiciais com um objetivo claro: fechá-lo.

Thiel investiu cerca de US\$ 10 milhões em diferentes processos contra o grupo de mídia. A ideia da ofensiva teria sido sugerida por Aron D'Souza, um jovem empresário que propôs a estratégia ao bilionário em 2011, durante uma reunião em Berlim. Ele previu que levaria de três a cinco anos, e custaria mais de oito dígitos — e acertou em cheio.

Durante o julgamento, a defesa do Gawker tentou sustentar que a publicação, embora polêmica, possuía valor jornalístico, afinal, Hogan já havia tratado de sua vida sexual em diversas entrevistas e progra-

mas de rádio. Porém, declarações de editores do site, incluindo piadas de mau gosto sobre limites éticos, pesaram contra. O tribunal entendeu que o direito à privacidade sobrepuja-se ao interesse público.

A repercussão foi imediata e polarizada. Enquanto alguns celebraram a decisão como uma punição a práticas jornalísticas sensacionalistas, outros viram nela uma ameaça grave à liberdade de imprensa. "É importante separar o que é de mau gosto do que é ilegal", argumentou o advogado do *The New Yorker*, Fabio Bertoni, à época do julgamento.

O caso também acendeu o alerta sobre a influência de bilionários no ecossistema midiático. Ao financiar secretamente ações judiciais com motivação pessoal, Thiel lançou uma nova e perigosa forma de censura privada. "Foi uma das maiores ações filantrópicas que já fiz", afirmou ele sobre sua atuação no caso.

Após o fechamento do Gawker, suas principais

marcas foram compradas pela Univision, incluindo sites como Gizmodo, Jezebel e Kotaku. A publicação original, no entanto, foi encerrada. Seu fundador, Nick Denton, que também declarou falência pessoal, publicou uma carta aberta a Thiel logo após o julgamento, afirmando: "Na próxima fase, você também estará sujeito a uma dose de transparência" — uma provocação direta ao bilionário, sugerindo que, agora exposto como o financiador oculto do processo, ele também passaria a ser alvo do mesmo tipo de escrutínio público que tanto desprezava.

Anos depois, em 2025, Denton voltou atrás e declarou que o bilionário havia feito-lhe um favor ao forçar a venda da empresa, uma vez que, segundo ele, a Gawker já enfrentava um modelo de negócios insustentável. Mas, para muitos jornalistas, o episódio segue como um divisor de águas, marcando o início de uma era de perseguição jurídica a veículos independentes.

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: A pesada fruta (2) = jaca + retaguarda (1) = ré. **Solução:** aligatórideo (3) = jacaré.

Charada de hoje: O rei do terreiro (2), de longe observava a infusão (1) ingerida por pessoas vestidas com aquele calçado (3) estranho.



Ilustração: Bruno Chibossi

Mais dicas de como fazer o ChatGPT dar respostas mais precisas

Na semana passada, com base em dados produzidos pela Agência Estado, mostramos algumas dicas sobre como usufruir de ferramentas de inteligência artificial (IA), como o ChatGPT, sem se frustrar com respostas genéricas, vagas ou incorretas. A engenharia de contexto tem uma ideia simples e pode ser aplicada no dia a dia: quanto mais claro for o seu pedido e mais informações você der sobre o que quer, quem você é e qual é o objetivo, maior a chance da IA entregar algo realmente útil. A seguir, veja outras formas práticas de aplicar esse raciocínio na sua conversa com o ChatGPT ou outro modelo similar e receber respostas mais completas.

Ofereça os dados certos em vez de deixar a IA inventar

Se você precisa que o ChatGPT elabore um relatório, apresentação ou análise, forneça os dados que devem ser usados, mesmo que em formato de texto simples, colados no próprio *prompt*. Por exemplo: "Quero um relatório com base nestes números de vendas: janeiro — R\$ 10 mil, fevereiro — R\$ 12 mil, março — R\$ 9 mil". Se você não der essas informações, a IA pode tentar buscar referências genéricas ou até inventar números. A IA não acessa dados em tempo real da internet e, mesmo quando tem acesso, pode errar. Quanto mais você direcionar com fatos e dados concretos, mais confiável será o resultado.

Lembre a IA do que já foi dito

Em conversas longas, vale lembrar a IA do que já foi dito anteriormente. Ela pode "esquecer" partes do contexto se a interação se estender demais. Uma frase como "considerando que já falamos sobre meu negócio de marmitas" ajuda a manter a coerência do diálogo. É uma forma de refrescar a memória do sistema e evitar respostas desconectadas.

Evite comandos vagos

Por fim, troque comandos genéricos por pedidos objetivos. Em vez de "faça um texto legal", diga: "Escreva uma mensagem curta e informal para divulgar minha promoção de marmita vegana no Instagram". Essa mudança simples, de algo genérico para algo direcionado, costuma gerar respostas mais úteis, personalizadas e publicáveis.

Peça uma checagem de fatos

Antes de usar qualquer conteúdo gerado pela IA, especialmente em contextos profissionais, acadêmicos ou públicos, vale pedir uma verificação das informações. Você pode solicitar "Revise esse conteúdo com base nas fontes usadas e me avise se houver dados incorretos ou afirmações duvidosas". Outra opção é solicitar: "Faça uma checagem com base nas informações disponíveis na internet". Embora o ChatGPT não acesse dados em tempo real, ele pode comparar com o que aprendeu e apontar possíveis inconsistências. Esse tipo de revisão ajuda a evitar gafes, imprecisões ou até *fake news*.

9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)

Tiras

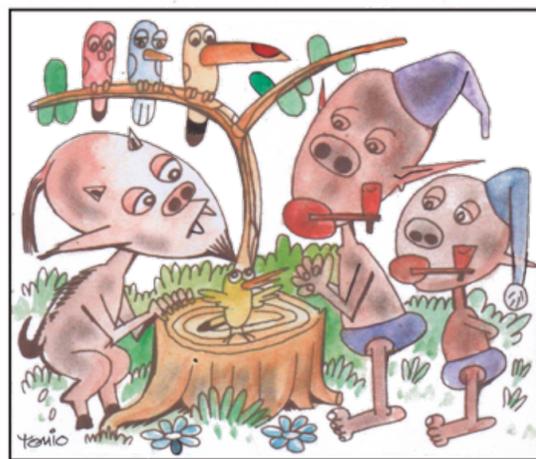
O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Jafoi & Jaera

Jorge Rezende (argumento) e Tônio (arte)



Solução

1 - cauda do pássaro; 2 - dente do tamar; 3 - orleira do sac; 4 - chapéu; 5 - folha; 6 - galho; 7 - bico do pássaro; 8 - flor; 9 - flor; 10 - assíndota.